

Processo 25 de Novembro

Convenção Internacional rejeita Conselhos de Disciplina

Pág. 24

Da Madeira para S.Bento via Belém

Sá Carneiro Primeiro-Ministro



Quando ao princípio da noite de hoje Sá Carneiro abandonar o Palácio de Belém, após uma audiência com o Presidente da República que tem o seu início previsto para as 18 horas, será já o novo Primeiro-Ministro, embora até ao acto da sua posse não ainda mediar alguns dias: esta não ocorrerá antes do dia 3 não sendo também previsível que ultrapasse o dia 8 de Janeiro. Cumpre-se, desta forma, aquilo que terá sido uma das principais ambições daquele político, que iniciou a sua carreira, na Assembleia Nacional marcelista prolongando-a, pós-25 de Abril, à

testa do PPD/PSD. A instabilidade que marcou a direcção partidária exercida por Sá Carneiro aliada aos problemas que desde já transparecem na coligação que serve de apoio parlamentar ao Governo — e pesa na sua constituição — não deixa prever, para 1980, a estabilidade necessária para assegurar dias melhores ao País, quando todos os sintomas conjunturais apontam para um agravar das crise económica internacional e a situação social interna se caracteriza por graves desequilíbrios geradores de novos conflitos.

Pág. 5

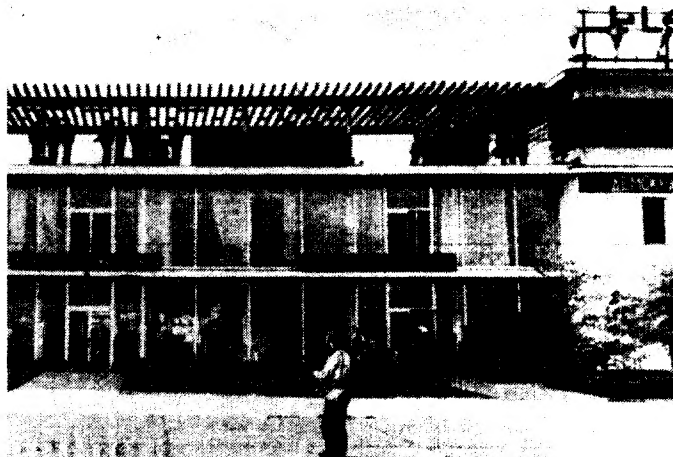
Golpe em Cabul

Protestos do Ocidente e do Irão

Com o semblante carregado, visivelmente inquieto ante o rumo dos acontecimentos na Ásia, o presidente Carter dos EUA, torna público o seu protesto contra «a intervenção militar soviética no Afeganistão». Noutra foto, uma imagem captada no aeroporto de Cabul.

As agências salientam os caracteres russos inscritos num dos edifícios e que, no caso, são as primeiras letras da palavra «democrático». Noutra tabuleta pode ler-se, porém, uma inscrição em inglês («Unidade dos trabalhadores de todo o mundo»). (Telefotos UPI/ANOP/DL.

Pág. 20



Adiado pagamento do imposto sobre veículos

Segundo uma informação do Ministério das Finanças, o imposto sobre veículos respeitante a 1980, que devia ser efectuado durante Janeiro e Fevereiro próximos, foi adiado. Este adiamento destina-se a efectuar algumas alterações que têm de constar da lei do Orçamento para 1980, sendo oportunamente tornada pública a data do respectivo pagamento.

Duas greves em fim de ano

“Réveillon” difícil e aeroportos silenciosos

Pág. 9

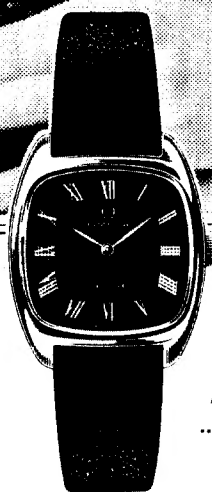
Porto contratou “Bife”

Pág. 21

“Operação Ano Novo”

Um morto e 23 feridos em 19 horas de tráfego

Pág. 24



Ω
OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas
elegantes apreciam a distinção
dum relógio da colecção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
OURIVESARIA MOURÃO, LDA.
Rua da Prata, n.º 202 LISBOA Telefone 32 50 98



Maria de Lurdes Pintasilgo disse ontem ao programa «Em Questão», da RTP, que o Gabinete que chefiou desde 1 de Agosto desenvolveu mais actividade do que à partida pensara. A chefe do V Executivo deu ainda justificações sobre a acusação anteriormente feita à generalidade dos jornalistas e órgãos de comunicação social e segundo a qual estes teriam prejudicado a acção do seu Governo. Lurdes Pintasilgo classificou a sua afirmação de «espontânea» atribuindo-a em grande parte à leitura, momentos antes, de um artigo sobre a sua pessoa publicado por um semanário.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação realiza hoje à noite uma sessão em Vieira de Leiria. Sessão de informação, deverá falar-se da ameaça, para a Europa, dos mísseis nucleares da NATO. É na Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria, a partir das 21.30, e vão lá o general Costa Gomes e a advogada Laura Lopes. Passa um filme da ONU sobre a ameaça nuclear.

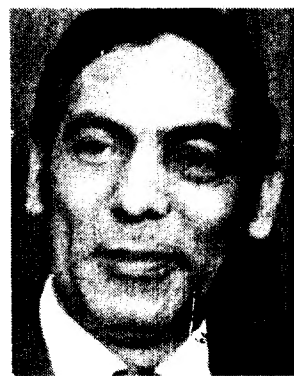


Uma medalha comemorativa dos 800 anos da concessão de foral à cidade de Lisboa pelo rei D. Afonso Henriques foi esta manhã entregue ao Presidente da República, general Ramalho Eanes. A medalha foi entregue ao PR, em Belém, pelo presidente da CML, Aquilino Ribeiro Machado.



Um telegrama apelando para a imediata aplicação da Lei de Amnistia no «caso PRP» (que o mesmo é dizer, apelando para a libertação dos presos do PRP) foi ontem enviado por um grupo de cristãos antigos militantes da JOC ao Presidente Ramalho Eanes. Ainda relacionado com o «caso PRP», anuncia-se para terça-feira, dia 3, nas Belas Artes, do Porto, uma sessão de solidariedade para com os detidos.

A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu ontem na sua sede a visita do ministro da Defesa, ten.-cor. Loureiro dos Santos, que ali foi apresentar cumprimentos de despedida. Na circunstância, e perante o presidente da instituição, brigadeiro Tender, Loureiro dos Santos teve palavras de apreço para o esforço humanitário desenvolvido pela CVP.



O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, enalteceu ontem a evolução dos serviços e a qualidade da assistência que o Hospital Militar do Norte presta aos doentes. Foi durante uma visita do CEME àquela unidade, em representação do CEMGA. Pedro Cardoso percorreu demoradamente as instalações e falou com inúmeros internados. O Hospital já oferece condições de trabalho muito razoáveis, graças ao esforço que vem sendo desenvolvido pelo sector directivo e pelo corpo clínico — disse ainda, no final.



CONCELHO DE SETUBAL: QUE GESTÃO? QUE PROBLEMAS?

“Chave” da questão local é iniciativa das populações

● Novo executivo: meio milhão para três anos...

A estrondosa derrota sofrida pelo Partido Socialista no Concelho de Setúbal, nas eleições locais, pode assumir vários significados possíveis. Um deles, porém, é incontestável: as populações quiseram sublinhar o seu desagrado à gestão PS na Câmara Municipal, fazendo-o, digamos assim, à direita (pela deslocação de um importante sector do eleitorado para a área da Aliança Democrática) e à esquerda (pela folgada vitória da APU e uma tendência para a manutenção do eleitorado da UDP).

O futuro do poder local setubalense está agora muito ligado àquilo que o novo Executivo for capaz de realizar. Os recursos e possibilidades deste têm muito que ver com a dinâmica da APU no concelho e com o longo «dossier» de problemas locais que há para resolver.

A reportagem do «DL» intertrou-se da situação. Consultando documentos partidários, ouvindo pessoas, estudando as actas dos anteriores Executivos, a nossa intenção é contribuir, de algum modo, para que a situação concelhia seja do domínio público e, sendo-o, as populações tenham acesso e acção directa nas soluções possíveis. Soluções que, aliás, dependem em grande parte do empenhamento popular.

Se quisermos (pela consulta das actas da câmara cessante ou a simples análise das realizações, por exemplo) caracterizar a actividade do Executivo de presidência socialista, no que respeita a iniciativas e formas de estar no poder local, teríamos que as principais dificuldades assentaram:

- na aprendizagem de uma gestão de que o povo português era, em 1976, principiante;
- na concentração e gabinetização dos poderes, que sufocaram muitas soluções nas gavetas (por falta não de origem financeira), as quais, se tivessem sido entregues à iniciativa e à contribuição das populações teriam fácil concretização;
- numa permanente e obsessiva desconfiança em relação aos gestores-vereadores da APU que, aos poucos, foram sendo sucessivamente afastados de posições de responsabilidade (como sucedeu, por exemplo, nos Serviços Municipalizados com o vereador Egas Sales), com flagrante prejuízo para a eficiência e perfeição do funcionamento de vários pelouros e sectores, confiados a gente desqualificada e medíocre;
- num praticamente ausente entrosamento das iniciativas e projectos camarários com organizações populares de base (comissões de moradores, de trabalhadores), ligados à cultura (grupos de teatro, clubes de bairro, escolas públicas, etc.), ou ao desporto (pequenas agremiações locais);
- no elitismo e superficialidade de muitas iniciativas levadas a cabo claramente «para inglês ver» de que citamos, a título de exemplo, as comemorações bocagianas deste ano, perfeito e acabado exemplo da perspectiva de cultura que a Câmara perfilhou: as populações apinhadas na berma das ruas a ver passar o desfile, sem qualquer espécie de responsabilidade e intervenção no processo da «festa».

A par de tudo isto, verificou-se que o aproximar das eleições locais avolumou o contencioso entre os dois grupos «rivais» do Executivo, cujo espírito colegial e democrático dos primeiros dez meses foi praticamente posto de parte, com responsabilidades maiores a caber naturalmente ao Partido Socialista. Este cometeu, no interior do próprio Executivo, o mais clamoroso

dos erros: pretendeu que a tentativa de isolamento dos homens da APU, silenciaria e esgotaria a própria APU como elemento de intervenção social. Mais: detendo o poder, o PS quis usá-lo praticamente sozinho, enquanto buscava, no dia-a-dia, justificações para a



sua prática. Fê-lo, por exemplo, quando recebia com lautos almoços a delegação da RDA (Magdeburg) e ao mesmo tempo fazia aprovar hipocritamente, em reunião pública, moções de «boas-vindas» aos visitantes com insinuações e considerações insólitas acerca do «apego à democracia» e contra o «partido único». Fazia-o, por exemplo, quando homens com responsabilidades iam de visita a países socialistas e, ali, se entregavam a buscar, com ridícula sofreguidão, elementos para contestar o socialismo desses países...

Foi um pouco isto a gestão socialista: um governo das coisas públicas feito nos gabinetes e sem tranquilidade de consciência, à margem da intervenção criativa e entusiástica das populações (aviso à nova navegação: uma das formas de dar a conhecer a boa vontade de quem dirige, é aquilo que se quer fazer, é precisamente envolver as pessoas no conhecimento dos problemas e na sua resolução, de que resultam não apenas a solidariedade mas a percepção do limite das possibilidades para resolver as questões pela via oficial).

Os problemas que se colocam ao novo Executivo são de ordem vária. Deles nos ocuparemos em próximos trabalhos.

É preciso dizer, todavia, que os exemplos (maus) colhidos pela anterior direcção do Exe-

cutivo devem ser tomados em consideração. E rectificandos.

As populações não apreciam ver extravasada, para o seio de uma Câmara, a problemática ideológica com que se debate (legitimamente) o País. Este foi, de resto, um dos segredos das gestões APU a nível nacional: onde quer que existissem vereadores seus, estava presente o interesse das populações, as suas carências, os seus anseios, as suas necessidades. Foi, por isso, possível, uma estreita cooperação dos mais diversificados sectores ideológicos com os homens e mulheres da APU, que assim se prestigiaram e ganharam adeptos em zonas particularmente sensíveis.

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

Duas questões importa também salientar. Por um lado, as novas possibilidades agora surgidas pela aplicação da Lei

mas em que é possível o cumprimento de um papel decisivo: no nível do desbloqueamento de peias burocráticas, ao nível do estímulo, da entre ajuda e da cooperação em determinadas áreas, mas sobretudo ao nível do estabelecimento de uma personalidade local própria, que permita ao poder central ter em conta a Câmara e os interesses que representa quando se trata de decidir positivamente na «sua área» e o impeça, simultaneamente, de intervir negativamente e impunemente. Dois exemplos que ajudam a compreender o que afirmamos são os casos Renault e Pão de Açúcar (instalação de fábricas e abertura aos sábados, respectivamente). Tanto num como noutro caso, a posição firme e apoiada da Câmara teria sido decisiva para obviar aos prejuízos de quem labora no concelho e está envolvido por essas duas problemáticas, como sucedeu noutras zonas do País.

Só que a Câmara Municipal —

das Finanças Locais. Por seu intermédio, podem os municípios deitar mão de projectos de certo arrojo, o que não era possível até aqui. Qualquer realização, por mais insignificante que fosse, carecia de dotação do poder central.

Por outro lado, todavia, grande parte da orientação da máquina administrativa do Estado aponta para que «tudo ou quase tudo se passe à margem das autarquias (saúde, educação, actividades económicas, comunicações e transportes, redes viárias, aplicação da justiça e, até mesmo, habitação)».

Decorrem destas duas características (contraditórias no plano da acção municipal), várias necessidades de gestão. A saber:

1.º Necessidade da utilização dos dinheiros públicos feita de forma racional, e tendo em conta as carências dos mais desfavorecidos. De notar que o valor global das receitas municipais de Setúbal no próximo triénio deverá orçar os 1 500 000 contos, sendo que as despesas de funcionamento (pessoal e outras de carácter fixo) ascenderão a cerca de 500 000 contos, o que se mostra manifestamente insuficiente e obriga ao estabelecimento de um cuidado «cadermo de prioridades».

2.º Necessidade de um envolvimento directo da Câmara em sectores que escapam à sua jurisdição e controlo administrativo (escolas, hospitais, etc.),

nesta como em outras situações, infelizmente — não teve capacidade de intervenção (como interlocutor que fosse) enérgica, porque nunca foi um corpo coeso e documentado para o que desse e viesse.

Conta o actual Executivo com alguns trunfos, à partida, para ser — como urge que seja — precisamente o contrário do que foi o anterior. O seu presidente, agora eleito, Francisco Lobo, presidia também à Comissão Administrativa da Câmara em 1975, quando então foi elaborado o Plano Concelhio, longo «dossier» de imprescindíveis documentos, com estudos de base que vão agora, segundo nos asseguram, ser implementados.

De qualquer modo, não basta «satisfazer as necessidades básicas da população», promover a «redução das desigualdades», ou «reordenar o território tendo em conta a salvaguarda dos recursos naturais, a defesa do equilíbrio biofísico, do património cultural e científico e da qualidade de vida dos habitantes».

O que as populações reclamam, hoje por hoje, não são declarações de intenção — elas querem os seus problemas efectivamente resolvidos, querem saber quem os resolve e como são descobertas as soluções. Até porque têm, elas próprias, em tantos casos, a chave das questões.



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CAPÍTULO 13.º COM SIDÓNIO NO PODER

NA manhã do dia 5 de Dezembro de 1917, no Tejo, o navio «Guadiana», da nossa armada, recebia, vindo da Rotunda, a primeira bala da revolução sidonista. A 7 de Dezembro, o Governo da República entregava-se. Nessa tarde, Norton de Matos e Leote do Rego, saíam, barra fora, num cargueiro inglês. Ia com eles Aparício, o pai de Lia e de Marcelo. Sidónio pedira a Brito Camacho, seu antigo chefe, que fosse falar com ele, na Rotunda. Camacho não foi. Temia pela República nas mãos de gente que apenas pedia um messias. Desde aí começaram as dissensões. Os que eram monárquicos compreenderam que Sidónio não restauraria a monarquia, quando, para ele, bastava-lhe apenas dar uma nova face à República de 1910, e com o apoio da Nação, teria o papel magnânimo de Libertador. Bernardino Machado, então Presidente da República, resolvera abandonar o Palácio de Belém e seguir para o exílio...

Afonso Costa, que de volta de Paris, se encontrava no Porto, nem queria acreditar na realidade: — Não, nem a Inglaterra, nem a França, vão abandonar a República Portuguesa, e o chefe do seu governo. Ainda quis saber com que forças poderia contar no norte. Poucas? Nenhuma? Então deve ter sentido que fôra longe em excesso na sua cegueira política. Mas, por certo, não lembrou que também tinha abandonado o povo, aquele povo de Lisboa que tantas vezes estivera a seu lado. E nesse mesmo dia, prenderam-no. Talvez fosse melhor confiar na força do seu destino, deve ter pensado. E, depois de marchas e contramarchas, deixaram-no, por fim, seguir para França.

EM Lisboa, montado num cavalo branco, Sidónio Pais descia, em plena apoteose, pela Avenida da Liberdade. Era o delírio. Mulheres de braços no ar jogavam-lhe beijos nas pontas dos dedos. E nós, o Gervásio, o Marcelo, o Mário Teiva, o Paulo Licas, e eu, ali estávamos, de pé, na Praça dos Restauradores, hirtos e frios, como estátuas de gelo. Creio que acreditávamos que tudo aquilo era apenas um pesadelo. Ah, que vontade de acordar...

NA verdade o que mais profundamente nos magoava era vermos Lisboa, a nossa cidade, entregando-se agora, durante dias e semanas, à adoração daquela figura esgaldada e esquelética de Sidónio Pais. Mas, que poderia esperar Lisboa de Sidónio? Voltaríamos por acaso ao culto mágico dos cavaleiros do Sangraal? Ou Lisboa julgaria que, com Sidónio, iriam surgir de novo aquelas naus, que, no passado, vinham depor no Terreiro do Paço, as arcas carregadas com as riquezas do Oriente, da África, do Brasil, — o ouro, as pedras preciosas, os frutos, os sortilégios de um mundo até então desconhecido, e que chegou a dar-nos a ilusão do poder e da riqueza? Mas, não. Nossos navios quando não eram metidos a pique no fundo do mar, pelos alemães, chegavam sem trigo, sem algodão, sem petróleo. Então um de nós dizia:

— Sidónio nem sabe o sarilho em que se meteu...

Mas nem isso nos fazia sorrir.

PORÉM, ao desfolharem-se os dias dos primeiros meses do ano de 1918, já éramos de novo os mesmos confiantes/companheiros do 14 de Maio de 1915. E mesmo eu, nessa altura, ainda estava longe de saber que ainda teríamos na nossa frente, para lutar e conspirar, exactamente um ano e poucos dias.

CHIANCA DE GARCIA

crianças. Mas em sua volta, fora dos seus cadetes, só via rostos apreensivos ou sinistros, exigindo actos de vingança e de repúdio por tudo que tinha sido feito até então pela República Portuguesa. Até o seu velho amigo Brito Camacho o abandonara. E como dissuadir os monárquicos do sonho da volta da monarquia? E ouviu-os. Eles tinham vindo falar com ele, para impor as suas condições. Sidónio franziu o nariz:

— Não. O que eu permito é que os senhores participem dos destinos da Pátria. Mas apenas em pé de igualdade com os republicanos.

— Nessas condições, disse um deles, nada mais temos a fazer aqui. — E saiu sobranceiro, com os companheiros, enquanto Sidónio passava a mão pela testa.

MAS tudo isto estava nos seus planos, porque Sidónio sabia, de facto, o que desejava. Ainda há pouco, numa viagem ao norte, desenrolara-se um pequeno episódio que passou a fazer parte da sua legenda, sendo contado de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia. Uma manhã, em Braga, — sim, foi em Braga, — uma mulher risonha, anafada e de olhos vivos, gritou para ele jogando-lhe um cravo: — **Doutor Sidónio, não tenha medo: — faça-se rei, faça-**

fosse em benefício do povo. É certo que nem mais um soldado embarcou para França. De começo mandaram vir os mutilados e os gravemente feridos, só para mostrar o cruel sacrifício a que tinham sido atirados os portugueses.

MAS o povo, esquecido na sua miséria, e na sua fome, durante o início daquele ano de 1918, ao mesmo tempo apoteótico e sinistro, sim, o povo começou a marcar a sua presença abrindo as válvulas do seu desespero em assaltos a lojas e armazéns e mercados a que a polícia punha cabo com a marca sangrenta das suas balas assassinas.

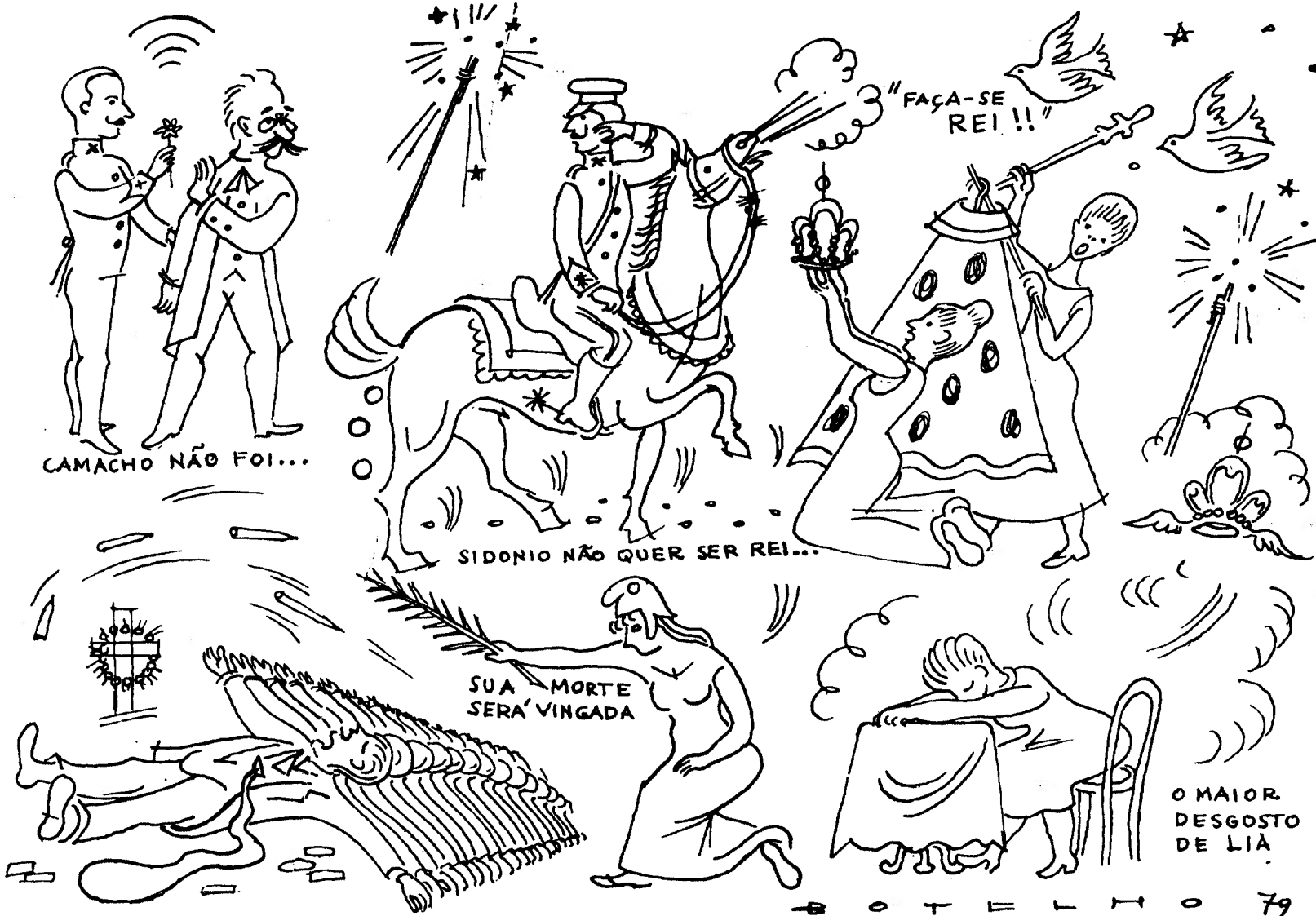
FOI por essa altura, quando nós procurávamos tornar mais elástica a actividade do nosso grupo 14 de Maio que Mário Teiva nos apareceu um dia com um sujeito indescritível, mais velho do que nós, rijo de corpo, mas ágil, pescoço alto, cabeça de girafa, e dono de um olhar perfurante que nos machucava como o brilho das lâminas de um punhal.

— Vocês é que são os do 14 de Maio? Têm muitas histórias para contar? E crimes? Já prestaram provas de dedicação à República? — E ria com um riso agressivo. Depois disse-nos que era poeta. Que nascera no Alentejo. Nós, lá, disse, não sei se vocês sabem, — fazemos justiça pelas nossas próprias mãos. Mas, vocês, de quantos cri-

E demos-lhe o nome de Zé Garvão, com que passou a fazer parte do nosso grupo. Então já éramos doze. Agora recém-chegava o décimo terceiro.

COM o pai exilado no estrangeiro, conspirando ao lado de Norton de Matos, Marcelo esquecera a preocupação de ter de ir para a guerra em França, como um soldado a serviço da Pátria, só para satisfazer a despótica vaidade paterna. Agora, tanto ele, como nós, só estávamos preocupados em restabelecer nesta nossa Lisboa, agora tão frívola, tão leviana, tão volúvel, tão inconsistente, tão vária, — e que, ai de nós! — trocara a República, vergonhosamente, pela figura esguia de um Percival de folheto de cordel.

LIA, por sua vez, voltara para casa do pai, isto é, de Marcelo e de Inês. Soubemos então que adquirira, ela própria, o velho solar de São Vicente, onde vivera com o Sando da Bemposta. Sua ideia era oferecer ali um grande baile, quando voltasse El-Rei D. Manuel. Mas Sidónio, — ah, esse Sidónio! — dera-lhe maior desgosto quando, ao sair da Rotunda, não proclamara a Monarquia como ficara combinado, em Londres, com Sua Majestade. Sim, ela tinha ajudado Sidónio, mas apenas para isso, só para isso. E fora traída. Tinha ido até queixar-se à Condessa de Ficalho, que, sua



Mas não deixámos de participar da primeira revolução dos marinheiros, em Março de 1918. Mas dessa vez ainda não deu jeito.

Ejá Sidónio Pais começara a ter aquela constante dor de cabeça que o acompanhou até à hora da morte. Não se entendia com os políticos, porque nem ele sequer sabia ser um político. Ele gostaria era de viver como o protagonista de uma história cor-de-rosa, para ser contada às

se rei! Ora isto estava há muito gravado dentro dele: — Doutor Sidónio, faça-se rei, faça-se rei, faça-se rei, faça-se rei...

Enós, perguntará o leitor, o que estávamos fazendo? Nós? Conspirávamos. Nosso secreto quartel-general estava em Alcântara, em nosso contacto com os marinheiros. É que, durante aqueles meses confusos em que Portugal aclamava Sidónio, em verdade nada se fez que

mes para bem da República, se podem gabar?

Desconversámos. E como estávamos perto da Brasileira do Rossio, convidámo-lo para tomar um café. Aceitou. Falou uma hora, sem parar. E no fim, acabou por nos pedir que o deixássemos ser nosso companheiro: — É que tenho medo de me perder pelas ruas desta cidade que mal conheço, na hora em que tiver de fugir.

Fosse como fosse, aceitámo-lo.

amiga há muitos anos, lhe dissera:

— Olha, Sidónio é um ser iluminado para reger os destinos de Portugal, Sidónio está acima da monarquia, por ser um enviado de Deus! Sim, foi isto mesmo que ela me disse!

Certa manhã fomos avisados de que Sidónio Pais dissera para o seu ministro do Interior: — Foi um erro termos deixado fugir para o estrangeiro, os chefes da Repu-

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"O Século": análise conjunta MCS/Sindicato dos Jornalistas

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas avistou-se ontem com o ministro da Comunicação Social para análise conjunta da situação dos trabalhadores de «O Século» e «Jornal do Comércio».

De acordo com o major João Figueiredo, a Comissão Administrativa da Empresa Pública «O Século» está a procurar financiamento para o pagamento de salários em atraso.

Enquanto isto, aguarda-se a publicação no «Diário da República» do decreto que extingue a empresa e que nomeia a respectiva Comissão Liquidatária.

Entretanto, e segundo um elemento do SJ, João Figueiredo salientou que caberá ao Ministério das Finanças providenciar «no sentido de o Estado poder honrar os seus compromissos», nomeadamente com os trabalhadores.

O mesmo dirigente sindical informou ainda que o Sindicato dos Jornalistas irá acompanhar junto da Comissão Administrativa da EP «O Século» todo o evoluir da situação, quanto às publicações e aos seus trabalhadores.

Relativamente ao «Jornal do Comércio», o ministro da Comunicação Social declarou que o Ministério das Finanças e a Secretaria de Estado da População e Emprego tinham já concedido

- Pagamento dos salários
- Futura reedição
- Venda do título do «Modas e Bordados»
- Feira Popular em «shopping center»
- Arquivo do matutino no vespertino «DP»

um subsídio de dez mil contos, nomeadamente para pagamento de salários em atraso.

Durante a reunião, o titular da pasta do MCS divulgou à Direcção do Sindicato dos Jornalistas o despacho contendo as directrizes a tomar pela Comissão Liquidatária da EP «O Século». Essas directrizes contemplam a possibilidade de uma futura reedição do jornal em questão, uma vez que a sua característica de jornal virado para a informação regional tem ainda possibilidades de êxito editorial.

Outras das publicações da empresa para a qual o Ministério vê possibilidades de futuro editorial junto da população feminina das classes média e baixa é a revista «Mulher-Modas e Bordados».

Uma vez que esta publicação não tem ainda o mercado saturado, o Ministério confere à Comissão Liquidatária a possibilidade de negociar com as empre-

sas do sector o respectivo título.

No caso do jornal «O Século» propõe-se que se o estudo de mercado em curso for favorável a uma reedição, esta se faça em moldes que determinem a utilização das instalações do «Diário Popular» para a produção grá-

"Diário Popular" tem novo CR

Uma lista única proposta pelos membros da anterior direcção do «Diário Popular», foi eleita para o Conselho de Redacção daquele vespertino.

Os votos de 48 jornalistas, contra dez abstenções, colocaram como efectivos naquele órgão, para 1980, Aurélio Márcio, Rodrigues da Silva, Ângelo Granja, João Paulo Oliveira, Adelino Cardoso, Rui Cartaxana e José Leite Pereira. Como suplentes, foram eleitos, Nelson Veiga, Armando Castela e Hum-

berta Vasconcelos. Não se registaram votos nulos nem brancos.

Entre as dez abstenções, contaram-se as dos actuais director e director-adjunto do «Diário Popular», Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, nomeados, durante a vigência de Proença de Carvalho no Ministério da Comunicação Social, para substituir os proponentes da lista eleita, Jacinto Baptista e Abei Pereira.

"Diário de Notícias" (116 anos de existência) volta a sair aos domingos

O «Diário de Notícias» (que ontem entrou no 116.º ano da sua existência, pelo que o «DL» cumprimenta e saúda todos quantos ali trabalham, formulando votos de prosperidade) vai passar a publicar-se ao domingo, a partir de 13 de Janeiro próximos.

Este matutino lisboeta interrompe assim uma prática iniciada depois do 25 de Abril e que tem vindo a ser progressivamente abandonada pelos jornais

portugueses, assim contrariando, no sector, o «modus vivendi» europeu.

Aos domingos publicam-se já os jornais do Porto (que nunca interromperam as edições dominicais) e ainda o «Correio da Manhã», o «Portugal Hoje» e «A Tarde», estes de Lisboa.

Continuam a não sair aos domingos «O Diário», «A Capital», o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular».

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

blica. Eles deviam ter ficado aqui, bem presos, na Penitenciária.

Respondeu-lhe o ministro:

— Ou mortos nos cemitérios, onde ainda cabem muitos dos que por cá ficaram, e não param de conspirar. Não concorda, Presidente?

O RA foi exactamente um dia depois que recebemos a notícia de que cerca de duzentos presos, seriam transferidos do governo civil para o Forte de São Julião. Com este aviso assustador, todo o nosso Grupo se espalhou então pelas ruas em volta daquele quartel-general da Polícia.

Mas só com a noite fechada, começámos a ver, surpresos, aquilo que logo nos lembrou uma daquelas procissões onde, no Santo Ofício, caminhavam os condenados do Tribunal da Inquisição. Pesava na noite um silêncio negro. Foi quando começámos a ouvir os gritos de uma força policial que vinha bem na frente: — janelas fechadas,

ninguém nas ruas, janelas fechadas! E vimos aparecer a coluna dos presos. Altivos. De rostos erguidos. Que se iria passar? Isto apenas: — ao atingirem a rua Serpa Pinto tombou sobre eles, dos telhados, uma cerrada fuzilaria que, lentamente, a todos dizimou, transformando-os num amontoado de corpos inertes de onde ainda jorrava sangue.

M AIS tarde, no silêncio da madrugada, alguém escreveu a tinta vermelha estas palavras: — Foi nesta encruzilhada que a Polícia matou dezenas de presos políticos. Sua morte será vingada. Viva a República! A rua passou a ter o nome de Leva da Morte. E quem escreveu aquelas palavras foi o então nosso novo companheiro — o Zé de Garvão.

Fim do 13.º Capítulo

A seguir: CAPÍTULO 14.º: O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA

CAMPAÑA de INAUGURAÇÃO

DA FÁBRICA DE MÓVEIS PICA PAU

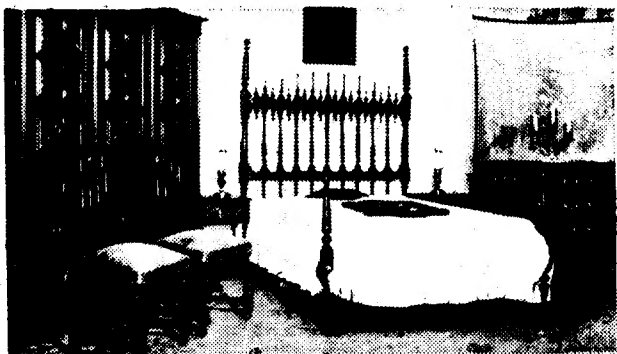
Fábrica: PORTO

Salões de venda: Rua Padre António Vieira, 9 (junto à Igreja) BAIXA DA BANHEIRA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B AMADORA Telf. 94 56 91



AVISO: As nossas mobílias são vendidas completas conforme a fotografia e não incompletas como outras casas as vendem.



QUARTO EM MOGNO - 28.000.00



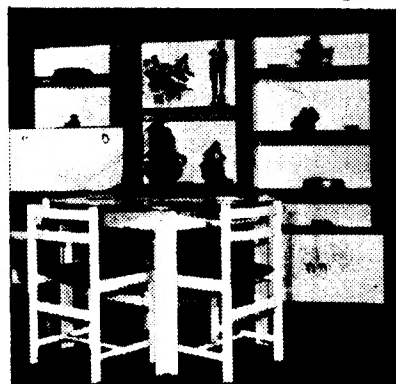
SALA EM MOGNO c/8 cadeiras - 33.000.00



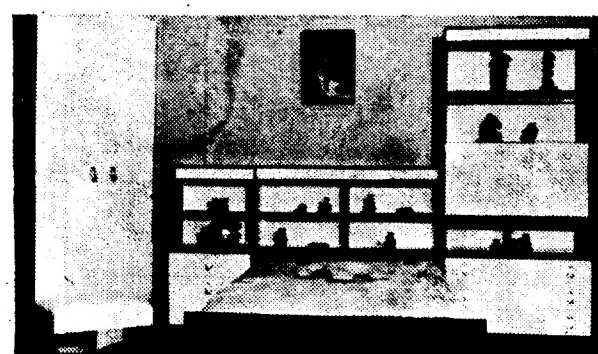
QUARTO "O ASTRO" c/rádio-28.000.00



QUARTO DE CASAL - 13.000.00



ESTANTE - 9.500.00 / MESA - 4.500.00



QUARTO DE CRIANÇA - 10.500.00

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

Sá Carneiro hoje em Belém

Sá Carneiro será recebido esta tarde, pelas 18 horas, pelo Presidente da República, que o deverá convidar oficialmente a formar Governo. Trata-se do primeiro encontro de Ramalho Eanes e Sá Carneiro depois do resultado das eleições intercalares e de uma campanha eleitoral da AD toda voltada para ataques ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, e no desejo expresso, repetidas vezes, de um «novo Presidente», para além de, na conferência de Imprensa num hotel da cidade, logo após o conhecimento dos resultados, ter sido afirmado que o Presidente da República iria ser remetido para as suas funções, tendo mesmo Sá Carneiro citado: declarar a paz ou a guerra e receber as credenciais dos embaixadores.

O dirigente do PSD e próximo Primeiro-Ministro, que no princípio da tarde regressou a Lisboa, depois de um curto período de férias na Madeira, acompanhado de Snu Abecassis, terá de resolver algumas dificuldades relacionadas com a formação do Governo, a apreciação do Programa do Governo e a questão da Presidência da Assembleia da República.

«Presidência da Assembleia da República: quem quer Medeiros Ferreira?» é o subtítulo de um artigo do «Expresso», a comprovar claramente as divergências no seio da AD sobre este problema, e que na edição de ontem nós apontávamos como existentes.

Os «Reformadores» — um grupo de cinco deputados — veria com muito agrado Medeiros Ferreira a ocupar a Presidência da AR, 2.º lugar na hierarquia do Estado, o que provocou viva contestação nas hostes do CDS.

A disciplina do voto poderia mesmo ser ameaçada e isso leva a que o PSD talvez avance com o nome de Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente do PSD em substituição de Sá Carneiro. «Não se sabe ao certo qual a reacção dos Reformadores» escreve o mesmo semanário, afecto à AD, preocupado com os cinco votos dos Reformadores, exactamente os necessários para eleger o Presidente da Assembleia da República. Como se sabe a AD+Reformadores conseguiram 128 lugares. Para ser eleito, o presidente da AR tem de alcançar 126. Ora, se por hipótese, os reformadores não votassem, ficariam 123 votos. «Sobressaltos» deste género poderão acontecer frequentemente na Assembleia da República, a testemunhar a fragilidade desta maioria e a força de pequenos grupos parlamentares, como o PPM. Serão eles o «fiel da balança».

Quanto à constituição do Governo, a novidade está na recusa de João Padrão em aceitar a Secretaria de Estado da Comunicação Social, depois de Mário Mesquita (director do «Diário de Notícias») também ter recusado. Uma hipótese será este sector ficar sob a alçada de Pinto Balsemão que acumulará com as funções de ministro-adjunto do Primeiro-Ministro.

FREITAS DO AMARAL: DOIS PALÁCIOS

O prof. Freitas do Amaral repartirá a sua actividade por dois Palácios: o de S. Bento e o das Necessidades. Como vice-primeiro-ministro terá um gabinete em S. Bento, onde passará parte



Leonardo Ribeiro de Almeida ontem à saída de Belém

do dia e o resto num outro gabinete do Palácio das Necessidades com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O programa de Governo, elaborado por Freitas do Amaral e Cavaco e Silva, deverá estar pronto muito antes do prazo exigido, dez dias, para a sua apresentação à Assembleia da República.

Assembleia da República esta que deverá reunir no próximo dia 3 para eleição da Comissão de Verificação de Mandatos e, no dia 8, para eleição da mesa e comissões parlamentares. A revisão do regimento poderá ser uma das primeiras tarefas de uma das comissões. Resta, agora saber, se o Programa do Governo será discutido com o anterior regimento ou com as alterações já introduzidas no

texto do documento, e se se optar por esta alternativa, então, teria de ser atrasada a discussão do Programa e a entrada efectivamente em funções do Governo, o que a AD não deverá apreciar muito.

Antes mesmo de se deslocar a Belém, Sá Carneiro deverá ter uma breve reunião com Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, para uma troca de informações dos acontecimentos dos últimos dias.

PC: OPOSIÇÃO PS: SEM OBSTRUÇÃO

Depois dos Reformadores, Monárquicos e centristas, cujas declarações ontem reproduzimos, foi a vez de serem recebidos pelo Presidente da República, o Partido Comunista, Partido Socialista e PSD.

A delegação do PCP era composta por Álvaro Cunhal, Carlos Costa e Carlos Brito. Numa breve declaração aos jornalistas, Álvaro Cunhal afirmou que tinha manifestado a Ramalho Eanes a sua «preocupação pela próxima formação de um Governo ao serviço do capitalismo, dos agrários e do imperialismo internacional» que irá levar a cabo «uma política contra os trabalhadores». A Aliança Democrática tem como objectivo, segundo Álvaro Cunhal, «destruir o regime democrático e as conquistas de Abril» que «irá levar a cabo uma política contra os trabalhadores». Não deixou, no entanto, de recordar «a escassa e instável» base de apoio parlamentar e o facto de ter apenas alguns meses para governar até as próximas eleições, o que não lhe dá «legitimidade» para introduzir alterações de fundo na vida portuguesa.

Por seu turno, Mário Soares que encabeçava a delegação socialista, composta por Jorge Sampaio e Jaime Gama, referiu-se principalmente ao Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, classificando-o de «positivo» e adiantando que «os portugueses têm para com o V Governo uma dívida de gratidão, pois organizou as eleições em condições óptimas que levaram a um reduzido número de abstenções» e «para além disso, desenvolveu um bom contacto com a população portuguesa, que servirá de exemplo aos futuros governantes».

Quanto ao Governo da AD, o PS afirmou que irá fazer uma oposição «sem obstrução». Por último, Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente do PSD, desmentiu quaisquer divergências no seio da AD, «existe, entre nós, o melhor espírito de entendimento e negociação», mas não deixou de afirmar que o Governo da AD «se esforçará por servir os portugueses em geral e não os partidos da maioria criada no Parlamento».

Navio soviético leva turistas à Madeira

O navio soviético «Máximo Gorki» chega hoje ao Funchal, com 650 turistas da República Federal Alemã e 400 tripulantes soviéticos, que ao longo do arquipélago passarão o fim do ano.

O «Máximo Gorki» escalou ontem à tarde Lisboa durante 5 horas e, depois da madeira, prosseguirá rumo por 28 países dos cinco continentes, escalando 46 portos.

O navio efectua uma viagem de 152 dias à volta do mundo, iniciada no dia 23 na República Federal Alemã e fez já escala por Inglaterra e Espanha.

Cada turista paga pelo total da viagem cerca de 15 mil marcos (420 contos) e pode, se quiser, interromper a viagem num qualquer porto e regressar à sua terra de avião.

«Para os turistas alemães que fazem esta viagem à volta do Mundo a chegada a Portugal representa o primeiro dia de sol», declarou à agência Novosti em Lisboa o capitão do navio, Igor Zaitsev.

«Há dois dias que temos muito mau tempo. A oscilação chegava a nove graus para o máximo de onze. A velocidade do vento era de 27 metros por segundo. O navio atrasou-se ao chegar a Corunha. Houve tempestade e quase não conseguíamos sair daquele porto. Chegámos a recear chegar tão tarde a Lisboa que não pudéssemos fazer escala. Alguns turistas choravam porque para eles Portugal é o país do Sol. Afinal chegámos e todos estão felizes. Portugal é uma verdadeira atracção para todos os turistas do mundo».

Construído em 1969 em Hamburgo, o «Máximo Gorki» viria a ser comprado pela URSS em 1973, quando a companhia construtora o decidiu vender.

EANES NO ESTRANGEIRO:

A África e a Europa

Uma das próximas deslocações oficiais do Presidente da República ao estrangeiro será à República de Cabo Verde e poderá efectuar-se nos princípios do ano que vem. A visita retribui a que o presidente Aristides Pereira fez a Portugal oportunamente.

Esta deslocação interessa especialmente a Belém, pelo que, para além do empenho nas relações entre Portugal e Cabo Verde, pode proporcionar de indicações quanto aos últimos desenvolvimentos da situação

noutros Estados africanos de expressão oficial portuguesa e relativamente às suas relações com Lisboa. Estão no caso Moçambique, e principalmente Angola.

Enquanto em vida do falecido presidente Agostinho Neto, considerava-se que estavam bem encaminhadas as relações entre Luanda e Portugal. Eanes foi ao funeral de Neto, o que é significativo. Depois disso (embora naturalmente também porque entretanto a situação política em Portugal relegou para plano

secundário a política externa e designadamente as relações com África) não se têm registado progressos assinaláveis.

Entretanto, está há algum tempo anunciada uma visita de Eanes à Zâmbia, em retribuição dum visita oficial do presidente Kaunda a Lisboa. Nessa oportunidade — a hipótese não é de excluir, certamente —, Eanes poderia deslocar-se pelo menos a Luanda. Eanes deverá ir ao Zaire e ao Congo-Brazaville.

Por outro lado, e enquanto se

prevê para Junho a visita oficial de Eanes à Noruega, em retribuição da visita do rei Olavo a Portugal, deverá visitar oficialmente Lisboa, em data a anunciar, o presidente da RFA.

Há ainda, prevista, uma viagem de Eanes a Itália, e que se reveste de importância especial. Motivo: a Itália vai assumir a presidência do Conselho de Ministros da Comunidade a que Portugal é candidato. A visita a Roma deverá ser no mês de Maio.

V GOVERNO

ASDI elogia os seus ministros

A Associação Social Democrata Independente, ASDI, emitiu ontem um comunicado exprimindo publicamente o seu agrado pela actuação dos ministros Sousa Franco e Joaquim Lourenço no V Governo.

Sousa Franco, ministro das Finanças, e Joaquim Lourenço, titular da pasta de Agricultura e Pescas, são elementos ligados à ASDI desde a sua fundação. A Associação, no seu texto, diz que a actuação deles se pautou pela «prossecução do interesse nacional e pela salvaguarda da solução dos problemas reais que afectam o Estado e a sociedade», e demonstrou que «o País só pode progredir com competência dignidade e independência».

«É de elogiar a forma clara como os ministros Sousa Franco e Lourenço se afastaram da sua acção de qualquer eleitoralismo fácil ou demagogia» — diz a ASDI.

COMISSÃO CÍVICA CRITICA V GOVERNO

Entretanto, a Comissão Cívica Independente (núcleo de personalidades onde se encontram, entre outros, o nome do prof. Vitorino Magalhães Godinho), emitiu também um comunicado, mas este, criticando o V Governo.

Para a CCI, o Executivo che-

fiado por Lurdes Pintasilgo «sai sem glória e dignidade democrática», depois de ter «exorbitado» da sua «incumbência essencial — preparar eleições — lançando-se numa maratona contra-relógio de decretos vinculativos, a médio prazo, dobrada por uma campanha eleitoral paralela».

Prémio Lenine da Paz

Vilma Epin Guillois, presidente da Federação das Mulheres Cubanas, foi ontem galardoada com o Prémio Lenine «Para o Reforço da Paz entre os Povos».

Vilma Espin, recebeu o prémio que lhe foi atribuído pelo seu «contributo à luta pelo reforço da

paz», numa cerimónia solene a que assistiu o dirigente cubano Fidel Castro.

Recorde-se que o Prémio Nobel da Paz foi este ano atribuído também a uma mulher: Madres Teresa da Calcutá.



uma ideia de
MILOS FORMAN

uma comédia de
CLAUDE BERRI

quando o raptor da mulher é um sedutor,

UM MARIDO CIUMENTO
sente-se duplamente enganado

LE MALE DU SIÈCLE

JULIET BERTO · CLAUDE BERRI
LASZLO SZABO · NOËL SIMSOLO

estúdio
444

EM EXIBIÇÃO

EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS

DOPEFILME

DE ONTEM PARA HOJE

PJ do Porto prende ladrões de gado e camiões

Três camiões (um deles praticamente novo), outros tantos furgões, compressores, bombas para tirar água, charruas sem conta, alfaias agrícolas em quantidade difícil de enumerar, geradores eléctricos, máquinas de soldar, sistemas completos de rega, bidões de óleo e de massa consistente, uma caixa registadora, grande quantidade de adubos, sulfato, cal hidráulica, rolos de arame, vários tubos de bombagem para gasóleo, um macaco hidráulico, um esmerilhador — se isto não é um arsenal (outro tipo de «armas»), ora digam-me lá, o que é um arsenal?

Foi isto que ontem se deparou aos jornalistas numa das arrecadações do antigo Quartel do Regimento de Artilharia do Porto, apresentado pela PJ nortenha. Todos estes artigos e outros que não enumeramos por se tornar ocioso, além de exigir espaço, foram roubados em várias zonas do País nos últimos quatro anos por uma audaciosa quadrilha liderada por um ex-retornado, José Augusto Marques Agostinho, de 42 anos, natural de Beja e residente em Geamunde, na Maia (à saída do Porto, na estrada para Braga). Talvez por ser natural de Beja, José Agostinho tenha centrado larga parte da sua actividade no Alentejo, onde roubou com os seus comparsas materiais de construção, charruas e, sobretudo, gado. Gado que transportava ou fazia transportar em camiões roubados também.

Nestes quatro anos passados, a maior parte dos roubos cometidos terá sido vendida e parte receptada a pessoas que poderão ainda ter muito do material assim adquirido na sua posse. É isso que a PJ vai agora averiguar, a partir da lista de nomes de receptadores que tem em seu poder, com os quais estabelecerá os contactos adequados.

A PJ prendeu já o José Augusto Marques Agostinho e o seu companheiro de «lides», Ulisses Henriques Simões, de 26 anos, motorista, residente na Praceta José Malhoa, em Setúbal, que fazia parte da quadrilha conduzindo os camiões roubados e outros, e em parte encarregando-se da concretização dos planos urdidos pelo José Agostinho que em Valadares (entre Gala e Espinho) tinha materiais de construção arrecadados para erguer uma casa.

QUADRILHA NO XADREZ

A PSP de Coimbra prendeu os elementos que integravam uma quadrilha acusada de praticar vários furtos na zona de Santa Clara, naquela cidade. A detenção dos seus membros ocorreu no decurso de uma rusga efectuada pelas autoridades comimbricenses. Sujeitos a interrogatório, os quatro jovens quadrilheiros, com idades entre os 18 (três deles) e os 20 (o «chefe»?), confessaram ter em seu poder objectos de valor de cerca de 43 contos, que apresentaram como saldo de um furto cometido na madrugada de terça-feira num minimercado de S. Martinho do Bispo.

ALCOÓLICOS SÃO RECUPERÁVEIS

Os alcoólicos são recuperáveis. Há quem assim o pense e há também provas apodicticas do facto. Há organismos e mesmo uma política objectivada nesse sentido. Há agora, por iniciativa do GR da Madeira, um Centro de Tratamento e Recuperação de Alcoólicos no Funchal, ontem inaugurado pelo secretário regional de Segurança Social, Nélcio Mendonça. O estabelecimento, que funciona na Casa de Saúde de S. João de Deus, tem capacidade para setenta doentes e neste momento alberga vinte.

FIM-DE-ANO

Enquanto da Madeira anunciam (soube-se ontem) o rebentamento de cerca de trinta mil foguetes de artifício (notícia que o «DL» veiculou em primeira mão) a partir da zero horas do próximo dia 1 (terça-feira), fogo esse orçado em quatro mil e 500 contos que porporcionará em toda a baía do Funchal um deslumbrante e feérico espectáculo que se prolongará por dez minutos, a CML anuncia que amanhã e na terça-feira não se efectuará a

recolha do lixo nas zonas da cidade em que a remoção é diurna. Quanto às zonas de remoção nocturna, não haverá recolha durante as noites de domingo (amanhã) para segunda-feira e de 31 (segunda-feira) para terça-feira.

Ainda a ver com o fim-de-ano: a PSP do Porto chama a atenção para as alterações ao trânsito a observar na cidade no período em questão, alterações essas que se ligam com o afluxo das pessoas à cidade, nomeadamente à Avenida dos Aliados e Praças General Humberto Delgado e da Liberdade para festejarem a passagem do ano.

AVISO DA RM DO CENTRO

Avisa a Região Militar do Centro que todos os indivíduos nascidos em 1962 são obrigados a comparecer durante o mês de Janeiro na Câmara Municipal ou Administração do Bairro onde residem, a fim de tratarem do seu recenseamento militar. A medida, acrescenta o comunicado, visa evitar a chamada às inspeções nas freguesias de nascimento de indivíduos residentes em localidade por vezes muito distantes.

DOIS SUBSIDIOS

Enquanto o executivo açoriano anunciou (ontem) a concessão de subsídios no montante de 7 mil contos aos três matadouros do arquipélago (subsídio esse atribuído pela Secretaria Regional do Comércio e da Indústria e destinado à remodelação e construção de câmaras frigoríficas nos três estabelecimentos), a Câmara Municipal de Castelo Branco passou da teoria à prática, isto é, distribuiu cerca de 200 contos por diversas colectividades e organismos culturais do concelho, nomeadamente bandas de música, orfeões, associações recreativas, orquestras e Conservatório Regional de Música Alcabastrense.

“METRO” DE LISBOA FAZ 20 ANOS

Só em Moscovo e Tóquio se transportam mais passageiros

O Metropolitano de Lisboa, que já transportou mais de mil milhões de passageiros, comemora hoje vinte anos de vida.

Em 29 de Dezembro de 1959, dia da inauguração do mais moderno transporte público, os passageiros viajaram gratuitamente. Nos primeiros dois dias utilizaram o Metropolitano 218 285 passageiros.

No primeiro ano de funcionamento em 1960, viajaram de «metro» 15 754 103 passageiros.

Este ano pela primeira vez, o Metropolitano de Lisboa ultrapassou os cem milhões de passageiros.

No que respeita à média de passageiros transportados por quilómetros de linha e por dia, apenas os metropolitano de Moscovo (32 666) e de Tóquio (28 850) apresentam números superiores ao de Lisboa (21 416).

O Metropolitano de Lisboa é responsável pelo transporte de cerca de vinte por cento dos passageiros da zona da capital portuguesa (cerca de quinhentos milhões por ano).

O «metro» cobre um percurso de dezoito quilómetros entre Sete Rios-Alvalade e Entre Campos-Alvalade com 20 estações.



Com uma plena incorporação nacional de mão-de-obra e equipamento, o «metro» tem projectada a ampliação da sua rede, através das obras que ligarão a estação de Alvalade ao Campo Grande, que poderão estar concluídas até ao fim de 1982.

Na primeira fase, a estação de Alvalade será apenas ligada a Calvanas (a cerca de metade do percurso até ao Campo Grande), funcionando este troço a título provisório como armazém das

carruagens. Posteriormente, será construído, um armazém próprio para o efeito.

Até 1984, prevê-se ainda a entrada em funcionamento do troço que ligará o Rossio ao Cais do Sodré, passando pelo Terreiro do Paço (e servindo tanto os utentes dos comboios da Linha do Estoril como os dos barcos caçilheiros que fazem a travessia do Tejo), e do que ligará a Rotunda à Estrela.

Finalmente, há já estudos concluídos e em curso para o

prolongamento do Metropolitano até Moscavide, Aeroporto, Loures, Benfica e Alcântara e deverão iniciar-se, dentro de algum tempo, os estudos de ligação do «Metro» com o sul do Tejo para o que será utilizado o tabuleiro inferior da ponte «25 de Abril».

O novo material, substancialmente mais leve (o que permite um menor consumo de energia), com composições bastante mais modernas e cómodas e com sistemas de ventilação muito mais eficientes, deverá entrar em funcionamento dentro de dois anos.

Entretanto, serão construídas subestações eléctricas para o aumento de potência de modo a permitir o fornecimento de energia a todas as composições.

O Metropolitano já encomendou a uma firma francesa abilitadores de bilhetes que serão postos em funcionamento durante o próximo ano. O sistema de cobranças será idêntico ao da Carris.

A partir dessa altura o utente utilizará o bilhete no obliterator, entrando livremente no cais de embarque.

Para a fiscalização deste sistema haverá apenas um funcionário em cada estação, que irá pedindo às pessoas a apresentação do bilhete inutilizado.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Zona de Distribuição Setúbal a que se refere o Processo 8/66 265, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha mista a 30kV, com 183 metros, constituído por dois troços: do apoio n.º 55 da linha RA 30 -54 AGUASINES ao apoio n.º 1, com 163 metros; e um troço subterrâneo, do apoio n.º 1 ao posto de transformação do G. A. S. da Estação Elevatória de Águas, com 20 metros (RA30-54-5-3 GAS - SADO MORGAVEL, EE-1) Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 133, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10kV, n.º 1283/R-5, com 731 metros, do apoio n.º 45 da linha n.º 1283 ao posto de transformação n.º 4905, em Carapiteira de Cima - Gradil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paragualquer ramo na
PÓVOA DE ST.ª IRIA e
VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc.
Construções, Lda
R. D. Estefânia, 157, r/c
Dt.º
Tel. 578033

TEATRO

PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVA

TEATRO INFANTIL
DE LISBOA

APRESENTA:
Uma «Revista à Portuguesa»
era uma vez...

O SEU MAIOR ESPECTÁCULO

HOJE ÀS 19 HORAS
SABADOS E DOMINGOS - 16.00 e 17.30 h.

Subsidiado pela S. E. C.

BENFICA

Andares de 3-4-5 assoalhadas c/ Garagem

Visite o andar modelo no EDIFÍCIO GIRASOL a sua futura casa. Preços acessíveis — Acabamentos de luxo. Rua Almirante Campos Rodrigues (Jt.º às Portas de Benfica-Pedralvas).

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infante 16, 55-C - 1300 - LISBOA

CASCAIS

Andares 3 e 4 assoalh. c/ arrecadação. Prontos habitar, 1/2 c. banho, cozinha, varandas c/ vista de mar, acabamentos de luxo. Preços acessíveis. VER: Av. de Sintra (Frente Colégio Amor de Deus) B.º Alcaide, lotes 2-4-5-6-11

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

"GEADA NEGRA" NO ALGARVE

Solução dos problemas cabe ao novo executivo

A solução do problema provocado pela queda da «geada negra», no passado dia 22 de Dezembro, em terras do Algarve, deverá caber ao próximo Executivo, segundo afirmou um porta-voz do Ministério da Agricultura e Pescas.

De acordo com a mesma fonte, e contrariamente à opinião expressa pelos agricultores afectados, «as perdas não são totais», na medida em que se trata de culturas de ciclo curto que estão ainda a

tempo de ser repetidas, «de forma a que os lucros finais não sejam muito diversos».

Para o porta-voz do MAP, embora as proporções do «desastre» sejam menores do que à primeira vista aparentavam, os casos terão de ser analisados um a um pela Direcção Regional de Agricultura do Algarve, não se encontrando o Governo demitido já na situação de tomar resoluções deste tipo.

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Problema da Habitação será prioritário

As intenções do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, quanto ao problema da habitação, coincidem com uma visão de certa forma optimista. Para já conta proceder, apoiando-se no Fundo de Fomento de Habitação e no empréstimo directo, no sentido de que as casas não falem naquela cidade.

Uma das medidas imediatas a tomar pelo presidente da Câmara, António Moreira (membro do PSD) será «conseguir terrenos para facilitar a construção industrial e turística», manifestando-se aberto a todas as iniciativas particulares.

Quanto à industrialização da cidade, o presidente do Município, afirmou ter já estabelecido contactos com empresas interessadas em se implantarem ali «quer no respeitante a novas empresas quer ao alargamento de algumas já existentes».

Eleito nas recentes eleições autárquicas para o lugar dantes ocupado por Judite Mendes Abreu, do Partido Socialista, António Moreira considera-se não «um político mas um social-democrata» que acredita na social-democracia como único sistema capaz de resolver os problemas deste País.

DA ARGENTINA PARA MADRID, VIA PORTUGAL

Polícia espanhola desmantela rede de contrabando de carne de borrego

Cerca de 80 toneladas de carne de borrego congelada procedentes da Argentina e descarregadas em Portugal, entradas ilegalmente em Espanha (a legislação espanhola proíbe a importação de carne, estando o seu comércio, nesse caso, exclusivamente reservado ao Estado), foram apreendidas e confiscadas pelas autoridades do país vizinho, quando os seus transportadores (não identificados) se dirigiam para Madrid.

A operação de fiscalização, a que se seguiu a inevitável detenção dos motoristas e acompanhantes dos seis camiões frigoríficos em que a carne de borrego congelada era transportada, verificou-se exactamente em Villaviciosa de Odon. Na acção, envolvendo vários efectivos, participaram representantes dos Ministérios do Comércio e Turismo, da Agricultura e das Alfândegas de Espanha, representadas ao mais alto nível fiscalizador, facto que atesta a importância que as autoridades espanholas atribuem a acções de contrabando e afins.

Ao que parece, a carne entrara pela fronteira de Valença do Minho, ao Norte, não tendo as autoridades alfandegárias portuguesas «nada a ver com o assunto», segundo o dr. Pires de Carvalho, director daquela fronteira, que, entretanto, determinou um inquérito a todo o processo. Em sua opinião, a forma como as coisas se passaram provará «que estamos limpos e nada temos a ver com este tráfico».

Trata-se, com efeito, de tráfico, contra o qual a Direcção das Alfândegas espanhola e a pró-

pria polícia são confrontadas em circunstâncias muito especiais: o facto de a carne ter sido descarregada em Portugal, processo perfeitamente legal dado o seu destino ser a Espanha (como o atestavam as guias de trânsito). Ora, fazê-lo chegar ao seu destino, ou (melhor ainda) não per-

mitir a sua comercialização em Portugal, seria este, fundamentalmente, o dever das autoridades portuguesas. Como o borrego congelado foi de facto, transportado para Espanha, tudo se processou, do ponto de vista português, de forma legal (não compete às autoridades portu-

guesas saber se a importação da carne em Espanha é exclusivo do Estado ou de qualquer empresa particular).

O busilis da questão não estará, antes, no posto fronteiriço de Espanha do outro lado de Valença do Minho?

ANO AGRÍCOLA POSITIVO

Vinho mais barato e carne de borrego cara

O estado das culturas é claramente animador. Novembro favoreceu a agricultura portuguesa na medida em que permitiu, em condições óptimas, que se ultimassem as colheitas, se preparassem os solos e se efectuassem as sementeiras.

As chuvas moderadas fizeram rebentar as sementeiras, desenvolver as searas e as pastagens naturais, durante o mês de Novembro. Por outro lado, concluídas as colheitas primaveris, registou-se um balanço positivo no respeitante ao milho e ao arroz, que atingiram produções idênticas às do ano passado, embora ligeiramente inferiores às do último decénio.

Quanto à batata ficou-se numa produção em dez por cento inferior ao normal. Ou seja: de 1.012 toneladas. Pelo contrário o vinho teve um ano excepcional. Apuraram-se 11.498 milhares de hectolitros, o que significa uma produção superior em cerca de 81 por cento, relativa-

mente ao ano de 1978 e mais de um quarto do que a média do último decénio.

Menos castanha e menos pêra, este ano. Em contrapartida, mais maçã e mais laranja. Prevê-se, no entanto, uma produção razoável de azeitona (mais 31 por cento) que em 1978, apesar de no respeitante ao azeite se verificarem dificulda-

des resultantes do desajustamento entre o preço fixado para o produtor e o custo de produção, em que pesa sobretudo a despesa da colheita do fruto.

Quanto à pecuária as perspectivas são boas, notando-se todavia uma tendência para a subida de preços nomeadamente da carne de cabrito e borrego.

Quem encontrou a carteira?

Maria Helena Martins Rodrigues viu-se no passado dia 24 de manhã «aliviada», em plena Alameda, da sua carteira e do respectivo conteúdo.

Não sendo uma pessoa rica, Maria Helena Martins Rodrigues contactou-nos, desesperada, para nos pedir que por intermédio do nosso jornal lhe fosse possível lançar um apelo. Aqui vai ele: «Se não me quiserem enviar o dinheiro, que tanta falta me faz, enviem-me, pelo menos, a carteira e

os documentos que ela contém, para a seguinte morada: Rua das 7 Chagas, n.º 1, 4.º Cova da Piedade. Senão, telefonem para o 2493836».

Pela nossa parte, lembramos ao senhor ladrão estarmos num período onde, normalmente, reina a cncórdia.

Pois bem, não acabe o ano com «algo» na consciência: devolva a carteira, os documentos e o dinheiro. Obrigado.

Ofereça-lhe uma panela National e V. acerta sempre!



Porque ela a vai usar todos os dias...
...e lembrar-se de quem a deu.

SONIPOL - SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, SARL.
LISBOA - PORTO

SEGURO OBRIGATÓRIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL

O INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS lembra que, nos termos do Decreto-Lei n.º 408/79 de 25 de Setembro, passa a ser obrigatório, também em Portugal, A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1980, o Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel, abrangendo:

- velocípedes com motor auxiliar
- ciclomotores
- tractores
- máquinas agrícolas matriculados
- motociclos
- veículos automóveis ligeiros e pesados (de passageiros e de mercadorias)
- máquinas industriais

Para todos os esclarecimentos sobre o assunto deverão os interessados dirigir-se com urgência às Companhias de Seguros ou aos respectivos Agentes.

AÇORES

Estatuto de autonomia:
dois projectos em apreciação

Deverá ser votado em Março do ano que vem o Estatuto Definitivo da Região Autónoma dos Açores, segundo a ANOP, em telegrama da cidade da Horta.

A comissão especial da Assembleia Regional, criada para apreciar os dois projectos de Estatuto, começou ontem os seus trabalhos naquela cidade açoriana.

Os dois projectos em análise são da autoria, um, do PSD, outro, do PS. Em fins de Janeiro os trabalhos da comissão deverão estar concluídos e divulgados depois.

Depois de votado pela As-

sembleia Regional o Estatuto será submetido à Assembleia da República.

MOTA AMARAL
EM LISBOA

O Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, vem na próxima semana a Lisboa. Enquanto em Lisboa, o chefe do Executivo açoriano estará na cerimónia de posse do VI Governo e na abertura dos trabalhos da Assembleia da República.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 20 a fls. 26, do livro de notas para escrituras diversas n.º F-10, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário, Licenciado João Tomás dos Santos Ferreira da Silva, foi feita uma Justificação Notarial em que o respectivo justificante, Manuel Pereira Alegre, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Maria Judite Gonçalves de Sena Fonseca, natural e residente na vila de Anadia, freguesia de Arcos, concelho de Anadia declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, como bem próprio, do prédio urbano, composto de quatro pavimentos e quintal, destinado a comércio e habitação, sito na Rua da Lapa (anteriormente Rua Direita), com os n.º 103, 105 e 107, freguesia da Lapa, da cidade e concelho de Lisboa, descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 4.443, a fls. 27 do Livro B-13, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 431, em nome dele, justificante, com o rendimento colectável de 19.524\$00, a que corresponde o valor matricial de 390.480\$00 e ao qual atribui o valor de 500.000\$00. Que, sobre o dito prédio, na cidade Conservatória, se encontram duas inscrições de transmissão: uma, sob o n.º 14.304 a fls. 26 do Livro n.º G-20, de domínio útil a favor de Augusto Simões de Abreu, solteiro, maior, então residente na dita Rua Direita, n.º 105; e outra, sob o n.º 14.309, a fls. 27 verso no livro n.º G-20, do domínio directo, que consiste no foro anual de 3\$60, actualizado de 21\$60, a favor de Umberto Emo Capodilista, solteiro maior, Giovanna Emo Capodilista casada e Enrico Emo Capodilista, solteiro, emancipado, todos de nacionalidade italiana e residentes em Pádua-Itália.

Que, aquele Ausuto Simões de Abreu, natural da freguesia de Mças de D. Maria concelho de Alvaláezere, faleceu em 26 de Agosto de 1936, na vila e concelho de Mealhada, onde então residia, sem descendentes, e com testamento cerrado datado de 16 de Maio de 1913, onde, além ter disposto de vários legados, instituiu como únicos e universais herdeiros, do remanescente da sua herança, em sua propriedade, os seus sobrinhos, Francisco Ferreira Brandão ou Francisco Simões Brandão, viúvo, Augusto Brandão Alegre, casado, e Alice Brandão Alegre, solteira, maior, todos naturais da freguesia de Arcos, e então residentes nesta vila de Anadia; e em usufruto a sua irmã Maria Augusta da Costa Simões, solteira, maior, DIGO: viúva, natural da vila de Mealhada e então residente nesta vila de Anadia, a qual, por termo judicial, que teve lugar no Tribunal Judicial de Anadia, em 27 de Novembro de 1936, renunciou a esse usufruto. Que ainda pelo referido testamento legou o domínio útil, que lhe pertencia, em usufruto sucessivo e vitalício, do dito prédio, a Ana Isabel Nunes e a Maria dos Anjos ou Maria dos Anjos Marques, ambas solteiras, maiores, então residentes na dita vila de Mealhada, já falecidas. Que os ditos herdeiros, Francisco Ferreira Brandão ou Francisco Simões Brandão, Augusto Brandão Alegre e Alice Brandão Alegre, por escritura de 7 de Fevereiro de 1939, lavrada no Cartório Notarial de Mealhada, a fls 40 e seguintes do respectivo livro n.º 203, procederam à partilha dos bens da herança daquele Augusto Simões de Abreu, mas na qual não foi incluído aquele domínio útil do dito prédio urbano e que também fazia parte da herança. Que, porém, esses mesmos herdeiros, por volta de 1940, procederam à partilha daquele

mencionado domínio útil, tendo o mesmo sido adjudicado, em comum, aos herdeiros Augusto Brandão Alegre e Alice Brandão Alegre, na proporção de 3/4 para o primeiro e 1/4 para a segunda, partilha essa que foi reduzida a escritura pública num dos Cartórios da região onde residia ultimamente o autor da herança, mas que apesar de aturadas e diligentes buscas não foi possível localizá-la pelo que, ele justificante, se encontra impossibilitado de obter o respectivo título.

Que, no dia 28 de Outubro de 1961, faleceu aquele Augusto Brandão Alegre, tendo deixado como herdeiros, devidamente habilitados, os filhos, Manuel Pereira Alegre, casado, Maria Joana Pereira Alegre, casada, Justino Pereira Alegre e Augusto Maria Pereira Alegre, solteiros, maiores, todos residentes nesta vila de Anadia, excepto a herdeira Maria Joana Pereira Alegre, residente na dita vila de Mealhada, os quais por escritura de 6 de Novembro de 1969, lavrada neste Cartório, a fls. 50 verso e seguintes do respectivo livro n.º A-274, e que foi rectificado por escritura de 11 de Dezembro de 1979, lavrada também neste Cartório Notarial, a fls 85 verso e seguintes, do respectivo livro n.º E-11, procederam à partilha dos bens deixados pelo seu referido pai e na qual aquelas três quartas partes do domínio útil do dito prédio urbano, foram adjudicadas em partes iguais aos ditos herdeiros, ou seja, uma quarta parte para cada um.

Que, no dia 11 de Agosto de 1962, faleceu aquela Alice Brandão Alegre, no estado de solteira, sem descendentes nem ascendentes, mas com testamento cerrado datado de 12 de Dezembro de 1951, e no qual instituiu como seus únicos herdeiros aqueles seus sobrinhos, Manuel Pereira Alegre, Maria Joana Pereira Alegre, Justino Pereira Alegre e Augusto Maria Pereira Alegre, os quais também pela escritura de 6 de Novembro de 1969, lavrada a fls. 67 e seguintes, do respectivo livro n.º B-274, deste Cartório e que foi rectificada também pela escritura de 11 de Dezembro de 1979, procederam à partilha dos bens da herança dessa sua referida tia e na qual aquela quarta parte do domínio útil do aludido prédio urbano, que lhe pertencia, foi adjudicada, em comum e partes iguais a todos esses ditos herdeiros, ou seja uma quarta parte para cada um deles.

Que, ainda, por escritura de 27 de Junho de 1974, também lavrada neste Cartório a fls. 1 e seguintes do respectivo livro n.º A-312 e que foi rectificada pela referida escritura de 11 de Dezembro de 1979, ele, justificante, adquiriu, por troca, dos aias referidos herdeiros, Maria Joana Pereira Alegre, Justino Pereira Alegre e Augusto Maria Pereira Alegre, 3/4 do referido domínio útil do citado prédio, ficando, portanto, ele, justificante, como único titular daquele referido domínio útil.

Que, finalmente, e por força do Dec. Lei n.º 236/76 de 2 de Abril, que extinguiu a enfiteuse relativa a prédios urbanos, ele justificante, como titular único do domínio útil do mencionado prédio urbano, ficou a ser o único dono e possuidor da propriedade pela do mesmo referido prédio.

Está conforme, declarando-se que na parte omitida da escritura nada há além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Anadia, vinte e quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,
João Tomás dos Santos Ferreira
da Silva

CIÊNCIA & TÉCNICA

ENERGIA NUCLEAR

A Comissão Japonesa de Energia Atómica considerou a energia nuclear «indispensável» para o futuro desenvolvimento económico da nação e prevê que o país duplicará a sua capacidade energética nuclear até 1985.

O Japão colocou em funcionamento em 1979 mais seis reactores, totalizando agora 21, os quais satisfazem 12 por cento das necessidades energéticas do país.

O programa nuclear do Japão foi reformulado após o acidente do reactor de Three Mile Island, na Pensilvânia.

MINI-TELEVISÃO

A companhia nipónica Matsushita vai comercializar a partir de 15 de Janeiro a mais pequena e mais leve televisão a preto e branco, com rádio incorporado.

O aparelho, designado por Transam-Micro, mede 5,1 centímetros de altura, 8 de largura e 17,5 de fundo.

Com um rádio incorporado de onda média e de frequência modulada, a televisão pode funcionar com pilhas ou ligada à corrente.

TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA

O professor Vincent Dor, do Instituto Francês de Arnault Tzanck de Saint-Laurent-du-Var, efectuou na terça-feira mais uma transplantação cardíaca.

O paciente, de 58 anos, residente perto de Mónaco, recebeu o coração de um jovem de 16 anos, vítima de um acidente mortal na véspera, quando manipulava um revólver pertencente à colecção de armas do pai.

A operação seguiu o método do «coração paralelo» no qual o coração verdadeiro do paciente não é retirado.

VIDA EM JÚPITER

Richard Hoagland, um dos conselheiros científicos da NASA, considera que as informações fornecidas pela sonda americana «Voyager 2» sobre Europa, uma das luas de Júpiter, indicam que uma forma de vida extra-terrestre poderia existir na superfície gelada.

Segundo este investigador, as informações da «Voyager 2» permitiram descobrir a presença de um oceano com uma profundidade máxima de 100 km, debaixo da camada de gelo de 7 km que cobre Europa. Aí poderia existir vida, salienta o cientista, «dado que, durante um certo tempo, este oceano não deve ter sido gelado».

Segundo os conceitos actuais da criação do sistema solar, acrescenta Hoagland, Júpiter era um súl miniatúra que apenas viveu alguns milhões de anos, mas durante esse breve período, Europa recebeu provavelmente tanta energia quanta a que o Sol fornece à Terra. Este período, segundo o cientista, durou provavelmente tempo suficiente para que fossem criadas as moléculas constituintes de Júpiter, estas moléculas poderiam ter continuado uma evolução nas profundidades do oceano Europa.

ASSEMBLEIA DISTRITAL
DE SETUBAL
SAUDAÇÃO À POPULAÇÃO
DO DISTRITO DE SETUBAL

A Assembleia Distrital de Setúbal, órgão constituído pelos representantes autárquicos de todo o Distrito no âmbito da Constituição da República Portuguesa e que consubstancia em si a defesa firme dos interesses da população deste Distrito, foi durante o seu mandato de 1977/79, um colectivo que funcionou no mais amplo espírito de unidade tendo sempre presente a resolução concreta dos problemas da sua competência.

Nesse sentido e porque pensa ter cumprido o seu dever, a Assembleia Distrital de Setúbal, ao terminar o seu mandato, não podia deixar de saudar o Povo deste Distrito e manifestar publicamente o seu regozijo pelo facto de ter servido uma população cujas tradições de luta, no passado contra o fascismo e no presente contra os que sequejam o seu regresso, deu aos membros desta Assembleia Distrital a grande responsabilidade de defender, em plenários distritais, os ideais do 25 de Abril.

Setúbal, 20 de Dezembro de 1979.

macorex

**REVESTIMENTOS — ALCATIFAS
CORTIÇAS — PAPEIS
COLAS**

SALDAMOS:

**PAPEIS DE PAREDE
DESDE 90\$00/ROLO
PLÁSTICOS EM ROLOS
C/DESENHOS 175\$00/m2**

**AVENIDA DE ROMA, 93-B (metro Alvalade)
R. MARIA ANDRADE, 60-D (metro Intendente)**

PRÉ-AVISO DE GREVE

**À RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
AOS MINISTÉRIOS DO TRABALHO E
DOS TRANSPORTES E COMUNICA-
ÇÕES**

Nos termos e para os efeitos, no Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, comunica-se que os Sindicatos representativos dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, E.P., decidiram decretar uma greve no dia 3 de Janeiro de 1980, entre as 09,30 horas e as 16,30 horas.

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários do Distrito de:
AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, SETÚBAL, LISBOA, PORTO, SANTARÉM, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, e
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL:
SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS EM GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO;
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DOS TRANSPORTES, EMPREGADOS EM GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, STANDS DE AUTOMÓVEIS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE AVEIRO.

representados pela:
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS E DE GARAGENS DO DISTRITO DE BRAGA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSIONAIS SIMILARES
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS TRABALHADORES TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA

Sindicalistas do PS insistem na UGT

Sindicalistas do Partido Socialista reafirmaram ontem o seu apoio incondicional à «União Geral de Trabalhadores» (UGT), durante uma reunião realizada em Lisboa — informa a ANOP.

A tendência sindical socialista afirmou-se, também, disposta a «denunciar e impedir», se necessário, todas as «tentativas de instrumentalização da UGT vindas de quaisquer correntes políticas», tal como «em 75 se opôs à manipulação político-partidária do PCP».

Aqueles sindicalistas salientaram, ainda, a importância do contributo e empenhamento dos trabalhadores socialistas nos vários níveis da UGT através de «uma prática sindical liberta de compromissos».

Este encontro, classificado como «reunião normal» pelo responsável do partido para as questões sindicais, Maldonado Gonet, teve como objectivo fazer um balanço da actividade do sector e preparar o plenário do conselho geral da «União Geral de Trabalhadores».

Maldonado Gonet reafir-

mou, por outro lado, a coesão existente na tendência sindical socialista e classificou o trabalho efectuado este ano de «bastante positivo» — acrescenta a ANOP.

O secretário-geral do PS, Mário Soares, que esteve presente em parte da reunião, fez uma análise da situação resultante dos últimos actos eleitorais, nomeadamente quanto às suas eventuais consequências no movimento laboral.

UGT REÚNE-SE

O Conselho Geral da UGT que está hoje reunido em Lisboa, deverá decidir a data da realização do segundo «congresso» daquela organização.

A ordem de trabalhos do encontro inclui apenas dois temas: «aprovação do orçamento» e «ponto da situação sobre as principais actividades da UGT e acções a desenvolver».

O Conselho Geral é o órgão máximo da UGT, depois do «congresso», e integra 75 elementos.



Tráfego aéreo: reduzir a margem de erro humano e aumentar a segurança são objectivos da greve dos controladores

NO ÚLTIMO DIA DO ANO

Aeroportos "calados" 12 horas "réveillon" difícil na Madeira

Duas greves de grandes repercussões ficarão a assinalar o último dia de 1978: os controladores de tráfego aéreo vão deixar os aeroportos silenciosos durante doze horas, e os empregados das unidades hoteleiras da Madeira vão confinar os milhares de turistas que aí se deslocaram para o tradicional «réveillon» à sua própria capacidade «autogestionária».

Enquanto, no primeiro caso, as razões do conflito derivam da necessidade de melhores meios técnicos e condições de trabalho, de forma a reduzir a margem de erro humano e garantir a segurança aérea, no segundo pesam factores de ordem salarial, agravados pela relutância do patronato em matéria negociada.

O último dia do ano sintetiza, deste modo, doze meses de luta das organizações de trabalhadores pela recuperação do poder de compra perdido, pela melhoria das condições de trabalho, e pela negociação colectiva. Mas constituirá também um prenúncio para dias difíceis que se avizinham, com um governo que se abate à partida sobre o mundo do trabalho.

Entretanto o pessoal de terra da TAP esteve ontem em greve durante as 24 horas do dia, impossibilitando todos os movimentos dos aviões da transportadora aérea nacional e das companhias por ela assistidas. A adesão, globalmente, teria rondado os noventa por cento. Motivo da greve: a suspensão unilateral dos reenquadramentos provisórios, determinada pelo actual conselho de gerência.

CONTROLADORES

Os controladores de tráfego aéreo paralisam no próximo dia

31, das oito às vinte horas, como forma de protesto contra a degradação das condições de trabalho, especialmente no que diz respeito a meios técnicos de apoio.

Esta paralisação afecta todos os voos internacionais com destino ou origem nos aeroportos portugueses, bem como o tráfego aéreo que sobrevoa a zona da responsabilidade portuguesa, nomeadamente a atribuída ao centro de «controlo» da ilha de Santa Maria, responsável por cerca de um terço do Atlântico Norte.

No entanto, será prestado serviço aos voos entre o continente e as regiões autónomas, e aos voos hospitalares e militares.

Em conferência de imprensa realizada ontem em Lisboa, a Associação Portuguesa de Controladores Aéreos considerou não serem satisfatórias as acções empreendidas até agora pela ANA-EP, responsável por aquele serviço, no sentido de solucionar as carências em meios técnicos e condições ambientais de trabalho.

A medida que as condições técnicas se degradam — disseram — «é cada vez mais o factor humano a intervir, com o consequente aumento da probabilidade de erro», registando-se a necessidade de recorrer a formas limitativas na cadência e volume de tráfego.

A existência de equipamento antiquado nos centros e torres de controlo nacionais tem originado, desde há ano e meio, restrições ao volume de tráfego, registando-se, só durante 1978, cerca de dez mil solicitações que não foram aceites por impossibilidades técnicas.

Segundo os representantes dos trabalhadores a situação é tanto mais aguda quanto Portugal tem uma das maiores zonas de responsabilidade de «controlo» a nível mundial, encontrando-se numa das últimas posições, em meios técnicos, o que poderá levar a retirar ao país essa responsabilidade.

Isso a acontecer, tiraria a Portugal uma importante fonte de divisas provenientes da taxa de Controlo paga pelas companhias de aviação que utilizam o espaço aéreo controlado pelos centros nacionais.

Os controladores lutam ainda pela melhoria das condições

ambientais de trabalho, tendo sido referida na conferência de imprensa a existência de sistemas impróprios de iluminação das salas de «controlo», insuficiências de climatização e renovação de ar, falhas de insonorização nos locais de trabalho, e ocorrência de múltiplas fontes de ruído nesses mesmos locais.

Salientaram, por outro lado, o facto de a nível internacional serem normalmente atribuídos seis a sete aviões por controlador, enquanto em Portugal se chega a atribuir vinte aviões ao mesmo controlador.

As razões que levam os cerca de trezentos controladores aéreos portugueses a paralisar no próximo dia 31 estiveram na origem da paralisação simbólica de meia-hora por eles observada no mesmo dia do ano passado.

HOTELARIA DA MADEIRA

Os trabalhadores da hotelaria da Madeira vão entrar em greve, por tempo indeterminado, a partir das seis horas do próximo dia 31.

Os pré-avisos de greve foram entregues ontem às associações patronais e à Secretaria regional do Trabalho.

A posição dos trabalhadores, segundo fonte sindical, deve-se à «incompreensível recusa» das associações patronais em «não acederem a garantir a entrada em vigor de um novo clausulado do económico em 18 de Janeiro próximo».

Entretanto, em plenário de delegados sindicais ontem realizado, foi deliberado «reforçar» a decisão de greve decretada pelos trabalhadores em plenário realizado no dia 21 do corrente mês.

No domingo, o Sindicato da Hotelaria do Funchal estará a funcionar durante todo o dia, a fim de prestar esclarecimentos que venham a ser solicitados pelos trabalhadores.

Entretanto, na segunda-feira, dia do início da greve, efectuar-se-á no Funchal um plenário de trabalhadores, para fazer um balanço da luta.

Entretanto, o sindicato lançou um apelo ao «bom senso e sentido de responsabilidade das associações patronais», a fim de se pôr cobro à actual situação que

se vive no sector.

Num documento dirigido aos trabalhadores, o Sindicato da Hotelaria afirma pretender evitar «um extremar de posições» que, na sua opinião, «são perfeitamente evitáveis».

O sindicato acusa o patronato de «demagogia e falsamente» propalar nas empresas que a greve é ilegal, e acrescenta que tal atitude tem por fim «confundir os trabalhadores e desta forma dividi-los, com a intenção deliberada de melhor os explorar».

ADUANEIROS

Os trabalhadores aduaneiros terminaram ontem a greve de zelo que iniciaram dois dias antes, segundo disse à Anop um elemento da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

O fim da greve de zelo verificou-se depois de as entidades governamentais terem assinado a portaria que consagra a aplicação do diploma sobre reestruturação de carreiras. A portaria — disse o mesmo inforador — abrange também os trabalhadores aduaneiros do quadro paralelo.

Ontem mesmo, a Associação Portuguesa dos Agentes Transi-tórios (APGT) avisara que a greve, a manter-se, poderia criar «situações muito graves às exportações».

Segundo a APGT manter-se a situação, ficariam «paralisados centenas de camiões «Tir», resultando daí indemnizações diárias aos transportadores nacionais e estrangeiros de milhares de contos».

TECIDOS FINOS

Os trabalhadores da Fábrica de Tecidos finos de Monte dos Burgos (Porto) decidiram, em plenário, suspender até ao dia 3 de Janeiro a greve que tinham previsto iniciar ontem.

A paralisação, que fora aprovada em plenário, visava «pressionar a entidade patronal a cumprir o salário mínimo nacional e a pagar retroactivos e subsídio de Natal».

O dia 3 de Janeiro é a data limite que os trabalhadores concedem à entidade patronal para satisfazer as reivindicações apresentadas.

A Fábrica de Tecidos finos do Monte dos Burgos emprega uma centena de trabalhadores.

Quimigat salários aumentam 25 por cento

Os representantes dos trabalhadores da Quimigat e o conselho de gerência da empresa chegaram ontem a acordo sobre o montante dos salários a consagrar em novo acordo colectivo de trabalho.

Os aumentos salariais para os cerca de onze mil trabalhadores da Quimigat rondarão os 25 por cento, valor reivindicado pelos sindicatos representativos dos trabalhadores desde o início do conflito, e que originou uma paralisação cumprida entre as 8 horas do passado dia 13, e as 13 horas do dia seguinte.

A situação de conflito

prendia-se ao facto de o conselho de gestão defender, inicialmente, aumentos de cerca de vinte por cento e posteriormente de 23 por cento, contra os 25 por cento pretendidos pelos sindicatos.

Em causa estavam também pontos do clausulado como os subsídios de turno e de alimentação, diuturnidades, os quais segundo fonte sindical, obtiveram uma solução considerada «satisfatória».

Prosseguem, entretanto, as conversações para efectivação de ligeiros acertos em determinadas categorias profissionais, e redacção definitiva do ACT.

"Valfar": exemplo de unidade

Em comunicado distribuído aos trabalhadores e à população de Vila do Conde sobre o arrastado caso da empresa «Valfar», pertencente à multinacional Winner, a direcção do Sindicato Têxtil do Porto, lembra que «a firmeza dos trabalhadores e dos seus representantes fez com que já tenham sido pagos 4 meses de subsídio de desemprego aos trabalhadores desocupados e, até Janeiro, devam ficar a trabalhar cerca de 600 trabalhadores, enquanto os senhores da empresa já aceitaram rever algumas das suas posições, nomeadamente o desconto da quotização sindical».

O comunicado sindical salienta estes factos como corolamento da longa luta desenvolvida, em unidade, contra as tentativas de encerramento da fábrica por aquela multinacional de Hong-Kong, que em Maio último abandonou a empresa, entregando-a ao tribunal para consumação de um processo de falência. Laborando, entretanto precariamente, os trabalhadores e dirigentes sindicais tentaram negociações com a Winner, credores, MT, MIT e tribunal com

vista a evitar a falência e o encerramento.

Em Novembro último a empresa reabriu com um pequeno número de trabalhadores, e eram pagos dois meses de subsídio de desemprego. A direcção sindical acrescenta esperar que «em Janeiro sejam finalmente resolvidos os restantes problemas dos trabalhadores», e apela para a continuação do exemplo de unidade já demonstrado, não obstante tentativas divisionistas ali ocorridas, e para a solidariedade da população local.

"Ameal": o cutelo suspenso

Não comparecendo a uma reunião no Ministério do Trabalho, marcada a pedido dos dirigentes sindicais têxteis, a administração da Fábrica de Malhas do Ameal, do Porto, «persiste na ameaça de despedimento de três trabalhadores, sendo um deles delegado sindical, e de dois trabalhadores de escritório, que apoiaram a dinamização duma possível comissão de trabalhadores, de acordo com a Lei

n.º 46/49», afirma-se num comunicado ontem difundido pela direcção daquele sindicato.

Os trabalhadores já manifestaram o receio de que a administração prosseguia a campanha de despedimentos, após este período de férias. Entretanto, a delegação do MT informou «que a administração aceita reunir no início de Janeiro com os representantes dos trabalhadores».

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificação e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

ALEMÃO E INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS DIURNOS E NOCTURNOS

PROFESSORES DE ORIGEM

INSCRIÇÕES ABERTAS

DE 2.ª A 6.ª FEIRA DAS 10 ÀS 20 HORAS

CETI, SCARL

AV. ELIAS GARCIA, 20-2.º ESQ. — LISBOA

TEL. 73 42 34

IMPERMEABILIZAÇÕES

EXECUTAM-SE EM TERRAÇOS, PLACAS, TELHADOS, ETC.
Reparações gerais, remodelações, ampliações, limpezas de prédios e construções

SERVIÇOS COM RAPIDEZ — TELEF 77 38 29

A economia europeia nos anos 70

A época do petróleo barato terminou abruptamente nos anos setenta e atirou o mundo para a pior depressão em cinquenta anos.

Uma inflação implacável e custos da energia em contínuo crescimento dominaram a década que agora termina e ajudaram a criar perspectivas sombrias para os anos oitenta.

Os preços do petróleo em crescimento agudo atingiram um mundo aturdido em 1973, e fizeram subir os preços dos alimentos e de praticamente todos os produtos industriais.

O Fundo Monetário Internacional, a Organização de Co-Operação e Desenvolvimento Económico e a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, prevêem que a inflação crescente, o desemprego e a estagnação económica continuarão bem dentro dos anos oitenta.

Na Europa Ocidental, a Alemanha Federal e a Suíça continuaram a ser bastiões de estabilidade económica. Mas a Grã-Bretanha desceu acentuadamente como potência económica mundial apesar da crescente produção de gás e petróleo no mar do Norte.

Segundo a Comissão Económica das Nações Unidas a conjuntura está enevoada por «pressões inflacionárias em aumento, novas subidas no preço do petróleo, e o limitado êxito até aqui obtido na redução do consumo do petróleo por unidade de produção e pela persistente instabilidade monetária».

A Grã-Bretanha começou o ano de 1979 com a inflação recuada para números simples. Mas os sindicatos tinham suportado quatro anos de restrições de aumentos salariais e rebarbaram as amarras.

O primeiro-ministro trabalhista, James Callaghan apelou ao país para conseguir apoio eleitoral e perdeu. Margaret Thatcher levou os conservadores para o governo com a rígida posição doutrinal de deter a oferta de moeda, reduzir as despesas públicas e desnacionalizar a indústria na posse do Estado.

Mas rapidamente deparou com a oposição dos sindicatos, as empresas mostraram dificuldades com as restrições ao crédito e a inflação começou de novo a aproximar-se dos dez por cento no final do ano. A produção industrial estagnou durante a década.

A Irlanda, o membro mais pobre do Mercado Comum, foi o que mais cresceu na Comunidade Europeia nos últimos

cinco anos e foi uma «Meca» para o investimento estrangeiro. Mas a escassez de petróleo e inflação elevada põem o futuro em causa.

No Mercado Comum o crescimento passou de três para dois por cento este ano, segundo os seus economistas. Prevê-se que o desemprego ultrapasse os actuais seis por cento. A inflação deve ser um pouco maior do que nove por cento e o défice da balança de pagamentos dos «nove» deve ultrapassar os sete biliões de dólares.

Na Alemanha Federal, o ministro da Economia, Otto Lambsdorff, prevê uma taxa de crescimento em 1980 declinando para os 3 por cento (contra os 4,5 actuais), mas os economistas não oficiais situam o crescimento entre zero e 2,5 por cento.

Espera-se que a inflação continue relativamente baixa, perto dos 4,5 por cento, mas o número de desempregados deve aproximar-se do milhão, contra os 880 000 de 1979.

A Suíça, o grande êxito do ano de 1979, praticamente sem desemprego, um dos níveis de vida mais elevados do mundo e uma inflação muito baixa, tinha uma produção industrial em franca ascensão. Mas a inflação estava a aumentar no fim do ano e a balança de pagamentos apresentava défice, principalmente por causa de preços do petróleo mais elevados.

A inflação pode continuar a crescer, reduzindo as exportações e conduzindo a desemprego.

Na França, a inflação a mais de dez por cento, um nível de desemprego recorde e um grande défice da balança comercial foram apenas parcialmente compensados por um crescimento de 3,5 por cento e um franco forte. Espera-se que os custos crescentes do petróleo importado façam de 1980 um mau ano económico.

Na Itália, uma inflação crescente, crescimento reduzido, desemprego mais alto, conta de combustíveis a crescer são as perspectivas para 1980, segundo alguns dos seus principais economistas.

Na Bélgica, a produção industrial estava a crescer a taxas próximo do máximo nos finais de 1979, com os produtos para exportação à frente, mas existe ameaça de um afrouxamento. O desemprego continua elevado e a inflação está acima dos cinco por cento.

A Holanda, com um crescimento elevado em 1979 deve diminuir no próximo ano. Cinco por cento de desemprego podem manter-se com uma inflação crescente e um défice comercial a aumentar.

A Áustria manteve a inflação abaixo de 3,6 por cento e o desemprego em 2,2 por cento este ano, enquanto a produção continuou a crescer cinco por cento. Mas o preço disto foi um nível muito alto de despesas públicas, elevando a dívida pública para 18 biliões de dólares. Espera-se que a dívida pública seja maior no próximo ano e que o défice da balança comercial aumente.

Na Escandinávia a situação dos vários países oferece um mundo de contrastes.

A Dinamarca teve um défice recorde da balança de pagamentos e uma inflação superior a dez por cento. Estão à vista drásticas medidas de austeridade que tornarão duvidosas as hipóteses de expansão em 1980.

Na Suécia os preços do petróleo levaram a um nível recorde do défice da balança de pagamentos e alimentaram a inflação, enquanto a Noruega deve ao petróleo do mar do Norte uma taxa de crescimento mais elevada, um desemprego de 1,2 por cento e uma modesta inflação de 4,2 por cento. O petróleo dar-lhe-á melhores condições ainda em 1980.

Na Península Ibérica —as frágeis democracias em Portugal e Espanha foram atormentadas por problemas económicos. A economia portuguesa melhorou um tanto depois dos níveis catastróficos de 1978, mas a escassez de investimentos de capital continuou a travar a indústria.

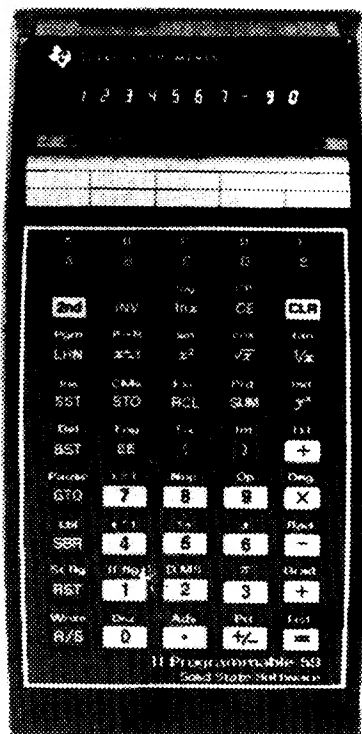
A Espanha teve de suportar crescimento reduzido, desemprego elevado e uma inflação crescente, a coroarem uma avultada factura petrolífera. Pouca melhoria se lhe prevê.

Na Grécia a inflação atingiu 25 por cento e o défice da balança comercial aumentou 40 por cento. Economicamente fraco, este país deve tomar-se o 10.º membro da CEE a 1 de Janeiro de 1981.

Na Turquia o desemprego atingiu os vinte por cento. O agravamento do intenso endividamento dos últimos anos pesa hoje sobre a sua economia diminuindo os fundos disponíveis para financiamento da administração e da indústria.

LOUIS NEVIN — (AP/ANOP)

SUPER PROGRAMÁVEIS TI TODA A PROGRAMAÇÃO AO SEU ALCANCE



TI-58C
11 280\$

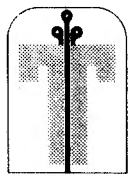
TI-59
20 980\$

TI-58
9 280\$

**DUPLA
GARANTIA
TRIUDUS**

A TI58 e TI59 vieram revolucionar o domínio da super-programável pela sua capacidade e os seus micro módulos com 25 programas. A TI58-C veio fazer um novo salto qualitativo com a introdução da memória constante que permite a manutenção do programa mesmo depois de desligar a calculadora. Visite-nos e verifique as excepcionais qualidades destas calculadoras. Temos ao seu dispor, além de instruções em Português, um assistente para que apreenda a sua super-programável na totalidade.

TEXAS INSTRUMENTS



TRIUDUS-CENTRO DE CALCULADORAS

3 LOJAS:

ROSSIO: C. C. Terminal, Loja 310 — Tel. 326234

CAMPO GRANDE: C. C. Caleidoscópio, 1.º Andar — Tel. 795970

PRAÇA DO CHILE: Rua Carlos Mardel, 1 — Tel. 557889



Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45

Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

**INFORMAM OS SEUS CLIENTES, QUE POR MOTIVO
DE FERIADOS E BALANÇO, ESTÃO ENCERRADOS
DE 1 A 4 DE JANEIRO**

Setenave, RTP e Companhia das Lezírias assinam protocolos com a banca portuguesa

A Setenave, a Radiotevisão Portuguesa e a Companhia das Lezírias, assinaram ontem na presença do secretário de Estado do Tesouro, dr. António de Almeida, protocolos financeiros visando a reposição do equilíbrio da estrutura financeira daquelas empresas públicas.

Os protocolos permitem transformar débitos a curto prazo destas empresas para

com a banca em empréstimos a longo prazo.

Estes débitos elevam-se globalmente a cerca de 4 milhões de contos: 3 230 000 contos a Setenave, 485 554 contos a RTP e cerca de 133 000 contos a Companhia das Lezírias.

Na operação intervieram a quase totalidade das instituições bancárias portuguesas.

COVILHA

Em perspectiva projecto agro-industrial luso-israelita

Uma unidade industrial de aproveitamento e desenvolvimento agrícola, com capitais mistos de accionistas portugueses e israelitas, poderá vir a ser construída em Paul, concelho da Covilhã.

Esta obra está no entanto dependente de um estudo das potencialidades da região em matéria agrícola por um especialista de projecto de conjuntos de Israel, que visitará esta localidade nos primeiros meses de 1980.

A iniciativa, segundo referiram

à ANOP elementos da população local, vem corresponder aos anseios de Paul, uma das maiores freguesias beirãs, cuja actividade económica predominante é a agricultura, com maior incidência na batata e milho.

A construção da unidade industrial foi proposta pela pró-associação de Amizade Portugal-Israel. A Embaixada de Israel em Lisboa afirmou haver grandes possibilidades de a obra se poder concretizar.

A barreira dos 500 dólares onça-ouro

É intrínseco à lógica do sistema capitalista que a atenção prioritária incida sobre as questões monetárias. O aproveitamento dos recursos, a organização e divisão do trabalho, a esfera produtiva, só **valem** como meio para a acumulação de capital. Quando as condições históricas objectivas dificultam a criação e apropriação de valor na actividade produtiva, para reproduzir alargadamente o capital, mais notória é a preocupação de encontrar, na solução de «crises monetárias», a compensação para a crise real, de fundo.

1.º Logo no pós-guerra foi dedicada particular atenção à estruturação de um sistema monetário internacional. Nasceu em 1944, da Conferência Monetária de Bretton Woods. Havia dois planos. Um, com todo o prestígio de Keynes a advogá-lo, defendia a criação de uma «união de clearing internacional» em que o ouro e divisas universais perdiam a importância clássica. Outro, defendido por White, assentava nas reservas de ouro acumuladas no Forte Knox, dos EUA, e definia uma «mesa de pé-de-galo», com o dólar e o ouro a aguentarem o equilíbrio e a libra esterlina a amparar. Para resumir, poderia dizer-se que ganhou o dólar, e definiu-se uma relação-chave: uma onça de ouro igual a 35 dólares.

2.º O tempo foi passando. Ao princípio, o superavit da balança comercial dos EU compensava os encargos de «responsável-mor» do imperialismo, ou de «polícia do capitalismo», que tinham efeitos no resto da balança de pagamentos, além das tomadas de posições, em todo o mundo, à custa de condições privilegiadas no sistema monetário. Mas tudo se foi alterando. Como primeiro sinal não bem forte, foi a desvalorização da libra, saltando da tripeça, em Novembro de 67 e deixando o ouro e o dólar sozinhos, e ainda por cima com uma segurança incomparavelmente menor.

3.º Entre o fim de 1967 e Agosto de 1971 foi uma confusão. Assim uma espécie de derrapagem descontrolada. E, como medida inevitável, nas novas condições históricas objectivas, Nixon decidiu, corajosamente, mexer na relação ouro/dólar: passou a ser de uma onça para 42 dólares, o que representava uma enormidade de mais 20%, e também se acabou com a convertibilidade como princípio sagrado.

4.º Poder-se-ia dizer que então deixou de haver sistema monetário internacional. Mas não se pode dizer tal porque é preciso que exista um e não se arranhou outro para substituir o de Bretton-Woods. E o dólar vem vindo por aí abaixo, com manobras de diversão (não obstante o real agravamento que provocam) a atirarem as culpas para os árabes e o petróleo. Também era melhor receber-se sempre a mesma quantidade de dólares por barril quando o dólar vai valendo cada vez menos...

5.º De 1944 a 1971 foram 27

anos, mais de um quarto de século. Com a onça de ouro a 35 dólares, e tudo a ter de andar certinho. De 1971 a 1979 são uns escassos 8 anos e, a meio de Julho, o presidente Carter lamuriava um discurso dizendo que «toda a legislação do mundo não basta para tratar o que está de errado com a América», e dramatizava: «o sistema norte-americano está ameaçado por uma crise de confiança, uma crise que ataca o coração, a alma e o espírito da nossa vontade nacional». E atacava o dólar!... que, nesse mês de Julho, atingiu o preço recorde de 308 dólares por onça (mercado de Londres, 24 de Julho).

6.º E de Julho a Dezembro de 1979 foram uns escassos meses. O dólar ultrapassou as quatro centenas para valer uma onça de ouro e a barreira dos 500 dólares parece depender de um sorriso ou de uma careta de Khomeini. Isto é, a velocidade com que se ultrapassará essa barreira, e não a eventualidade de a passar. (*)

7.º Porque o facto é que tudo faz de conta que funciona como se nada tivesse alterado as condições de Bretton-Woods. Passar de 35 para quase 500 parece quantitativo... O grave, o muito grave, surge, assusta, põe tudo em polvorosa, é quando se levanta a hipótese (e o Irão põ-la) de passar a recusar a moeda norte-americana como meio de pagamento internacional, como se instituiu quando o Forte Knox abarro-

tava de ouro. É então que tudo treme. O sistema (que já não é), as alternativas (que ainda não são)!

8.º E vem o M. Giscard d'Estaing, com a sua pose de grande senhor da política e da tecnocracia, anunciar a intenção de, lá para a primavera, fazer propostas com vistas a «reconstruir um sistema monetário organizado». E o sr. Poniatowski, que foi seu ministro do Interior, é dele um dos braços direitos e, nessa qualidade, regressou há pouco de missão de informação... no Irão, vem dizer que se está próximo do ponto de rutura, que o dólar deixou de ser controlado até pelo governo dos Estados Unidos, que é indispensável organizar uma nova estrutura monetária internacional. Com quatro moedas nucleares e o nível de referência do dólar nos tais 500 por onça. O caso é sério!

9.º Dizia Stuart MILL: «É (o dinheiro) um instrumento para fazer com rapidez e comodidade o que, sem ele, também se faria, ainda que com menos comodidade e rapidez; e, tal como acontece com muitas máquinas, unicamente exerce uma influência clara e independente quando se estrophia».

(*) Os 500 dólares/onça de ouro foram barreira ultrapassada a 27 de Dezembro de 1979. Já está!

S.R.

Petróleo venezuelano mais caro

O petróleo venezuelano custará mais dois dólares por barril (cem escudos) a partir de 1 de Janeiro — anunciou o ministro da Energia e Minas, Humbert Calderon.

O barril subirá de 24,5 dólares (1200 escudos) para 26 dólares (1300 escudos).

Este aumento de petróleo venezuelano foi o segundo determinado pelo país em menos de duas semanas.

A Indonésia anunciou também hoje, uma subida de 2,95 dólares por barril (150 escudos) no preço do seu petróleo.

Importadores de batata contra "privilegios" das cooperativas agrícolas

A Confederação do Comércio Português protestou através de um comunicado contra o facto de ainda não ter sido publicada a portaria sobre o regime de importação de batata de semente e divulga ter tido conhecimento através de um comunicado do Conselho de Ministros que um

contingente de importação de 32 mil toneladas iria ser distribuído por 26 cooperativas agrícolas e 66 empresas privadas.

A CCP mostra-se todavia «preocupada» com o facto das cooperativas importadoras terem reclamado em recente reunião na Junta Nacional das

Frutas um segundo contingente que apenas a elas seria atribuído, e considera que tal regime, a ser consagrado, conduziria à criação de «privilegios e privilegiados».

O comunicado da CCP parece todavia ignorar que os importa-

dores esquecem a dependência e o risco em que têm sido postas as cooperativas agrícolas por acção dos intermediários e de quantos do interior do aparelho de Estado defendem os seus interesses nos estranhos negócios de importação de batata de semente.

GRANDE FESTA DE PASSAGEM DE ANO

Pavilhão da Académica AMADORA

DIA 31 ÀS 21.30 H

- * TROVANTE
- * JOSÉ VIANA
- * DORA LEAL
- * COM O CONJUNTO
- * «OUTRA BANDA»

INTERVENÇÃO POLÍTICA

comes e bebes

Comissão Concelhia da Amadora
CP e Juventude Comunista Portuguesa

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

URBANIZAÇÃO CASAL DO FALCÃO, PONTINHA, CASAL DAS CANOAS, SERRA DA LUZ, URMEIRA, PORTO DA PAIÁ E POMBAIS, MONTACHIQUE E CABEÇO DE MONTACHIQUE.

Este corte afectará o abastecimento de água as povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE DEZEMBRO DE 1979.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

RESTAURANTE NARCISO

— Praia de Carcavelos

APÓS REVEILLON ESCALDANTE

COM CEIA COMPLETA

E MUSICA SELECIONADA,

UM GRUPO DE DESPORTISTAS

INAUGURARÁ

NO DIA 1 DE JANEIRO,

PELAS 11 HORAS,

A NOVA ÉPOCA BALNEAR

COM O TRADICIONAL

"PRIMEIRO BANHO DO ANO".

REVEILLON 79-80

COOP. HOTELEIRA RESTAURANTE POPULAR

MERCADO DO POVO — BELÉM

TELF. 61 54 85

c/o Conjunto Musical SPIRITS

CEIA COMPLETA C/ESPUMANTE À MEIA-NOITE

PREÇOS POPULARES

MARQUE JÁ A SUA MESA:

Todos os anos 10 milhões de crianças são vítimas do divórcio dos pais

Não há muitos meses que numa aldeia italiana foi encontrado um infeliz jovem em lamentável estado. Sujo, vestido apenas com alguns andrajos, subalimentado, com o corpo enfraquecido e o olhar alucinado.

A mãe fechava-o numa casa destinada a pocilga e apenas lhe dava um pedaço de pão duro ou uma lata com água. Aquele infeliz havia chegado à condição de «ex-homem», antes de ser homem. Havia vários anos, antes de começar a adolescência, começara a sofrer a tortura de ter uma mãe desnaturada.

Este triste episódio não tem carta de natureza de um país determinado. Por infelicidade, em quase todos os lugares da Terra existem ainda aqueles que, por aberração, falta de sentimentos ou por instinto brutal, tornam as crianças vítimas de inqualificáveis sofrimentos.

Um dia lemos que, nos arredores da capital de certo país da América do Sul, a polícia encontrou um rapaz atado a uma árvore. Tinha apenas catorze anos de idade. O corpo apresentava sinais inequívocos de haver sido espancado. Ao fazer-se-lhe um exame minucioso, o médico apreciou lesões de diverso grau e em vários lugares do corpo. Efectuadas as diligências requeridas pelo caso, foi preso o dono da propriedade onde se encontrava o jovem infeliz. Aquele homem cruel era o próprio pai, que foi logo preso e processado.

Outro dia, vimos um telegrama de um outro país. O seu conteúdo causa pasmo. Um pai, carecido de sentimentos humanos, bestializado, atara com correntes o filho de treze anos de idade. Aprisionando-o de pés e mãos, o desalmado indivíduo infligia-lhe golpes violentos, dando-lhe chicotadas no rosto, pernas e costas, e metendo-o depois debaixo da cama, até ao dia seguinte, em que se repetia o implacável tormento. Tormento que teria continuado se o rapaz não arranjasse maneira de, saltando algumas correntes, ficar em condições de fugir.

O JOVEM «ANIMAL»

O mais patético de todos estes casos é o do jovem «animal». Foi encontrado também num bosque. Atado a uma árvore, estava apenas coberto por uns farrapos.

Internado pelas autoridades no hospital, pouco puderam fazer por ele em princípio, pois o rapaz, de uns quinze anos de idade, não articulava uma única palavra. Limitava-se a emitir uns quantos sons e gritos, como se fosse uma verdadeira fera. Quando uma pessoa se aproximava, tentava fugir. Para se deslocar de um lado para o outro, utilizava braços e pernas, como um quadrúpede.

Pacientemente, foi tratado pelos médicos, sendo submetido a um processo de reeducação. Pouco tempo depois, o método deu alguns resultados positivos. Já se mostrava mais dócil e ingeria alguns alimentos, que sempre recusara.

As nações despendem os maiores esforços para evitar que se dêem casos como os referidos. Muitos povos contam com uma ampla legislação protectora da infância, tentando defender os interesses morais e materiais das crianças. Talvez por isso choquem mais os dramas que

acabamos de mencionar, porquanto constituem simples excepções.

VÍTIMAS DE LARES FRACASSADOS

Segundo uma estatística, todos os anos existem dez milhões de crianças que são vítimas do divórcio ou da separação de seus pais; crianças que têm os seus melhores anos destruídos, porque foi destruído o seu lar ou carecem dele. Os sociólogos, os juristas e os pedagogos pensam que a maioria das crianças infelizes deve esta sua condição aos lares fracassados.

Outra causa da infelicidade infantil é o lar necessitado, carente de recursos, que obriga as crianças a lançarem-se na voragem do Mundo, a ganhar prematuramente e em circunstâncias dolo-

tagem, a personalidade e a sorte das crianças e ainda dos adolescentes.

A SAÚDE DA CRIANÇA

Médicos e pedagogos reúnem-se diversas vezes para estudar diversos aspectos relacionados com a educação da infância e com a sua saúde física e moral. Numa das conferências estudaram os problemas relativos à delinquência dos menores. Foram examinados estatísticas e factos concretos, adoptando-se uma série de iniciativas e medidas para reduzir e extirpar os factores que contribuem para desviar a mente das crianças, a fim de encaminhar estas para a rectidão, a honestidade e o bom procedimento.

Nas suas várias conclusões, os médicos e psicólogos recla-



rosas o seu sustento, menosprezando o seu desenvolvimento físico e a educação moral. Essas crianças encontram-se muito cedo à beira do delicto, ou não tardam a ser vítimas de pessoas sem consciência, que as exploram em seu proveito próprio.

Os maus tratos que se infligem às crianças conduzem a situações fatais. Por isso, os pais são geralmente os responsáveis directos da conduta dos filhos; os culpados da sua infelicidade. Há pedagogos que advogam a criação de uma escola de pais, para que estes adquiram os necessários conhecimentos psicológicos que requer a educação da criança, desde os mais tenros anos.

O indivíduo que maltrata a esposa, dá aos filhos uma lição de crueldade, criando neles um sentimento de incompreensão, porquanto a imitação é um dos factores decisivos da educação.

O menor costume, por vezes, ter reacções categóricas, como fugir do lar que para ele é uma escola de tortura moral. O mesmo poderia dizer-se da influência que as mães exercem na vida das filhas. Dos pais e do lar depende, numa alta per-

centagem, a colaboração e diligência dos pais, a sua ternura e a sua compreensão. Os pais devem vigiar as expansões espirituais dos filhos e devem ensinar estes a discriminar o valor dos actos humanos, de modo que, conhecendo-os, se sintam incompatíveis com os factores delictuosos que repugnam toda a mente sã.

Também se fazem congressos sobre a medicina infantil, contra a mortalidade e as doenças das crianças. Os congressistas coordenaram os esforços até agora, realizados e os métodos conhecidos até à data, para procurar para as crianças a necessária assistência médica, a maior atenção no seu desenvolvimento físico, por entender que os males da infância devem ser prevenidos para seu melhor desenvolvimento.

A saúde da criança influi no seu destino de homem. A criança, bem constituída fisicamente, é menos vulnerável à enfermidade e à corrupção. E estará no caminho de ser mais feliz do que as outras.

NINO PUZO



NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Fuga de casa dos pais foi superior ao normal

O número de crianças e jovens que fugiram de casa no Ano Internacional da criança foi superior ao habitual — anunciaram autoridades austríacas.

Registou-se neste campo um aumento de 25 por cento entre os menores e de 44 por cento entre os jovens que neste ano fugiram de suas casas. O limite inferior da idade desceu pela primeira vez a sete anos.

Entre os motivos para as fugas os psicólogos apontam problemas escolares, o receio dos castigos e as ambições exageradas de alguns alunos que ficam deprimidos quando não tiram notas altas.

Frequentemente, a falta de compreensão por parte da família, o ambiente deteriorado dos casamentos fracassados ou o divórcio dos pais são as causas mais profundas, escondidas por detrás de problemas escolares de outro tipo.

Especialmente na puberdade as crianças têm a sensação «de que ninguém as compreende». Alguns procu-

ram mais afecto na família, outros não aguentam a severidade dos pais. A isso tudo adiciona-se, mais modernamente, a droga.

Os psicólogos previnem que, tal como os suicidas, os potenciais fugitivos anunciam a sua decisão. Depois do choque, os psicólogos oferecem aos pais uma consolidação: quase todas as crianças voltam, ou de livre vontade, ou através das autoridades.

Representantes do Instituto de Sociologia Criminal de Viena exigiram recentemente que seja criada uma instituição onde se possam abrigar as crianças que tenham medo dos pais, semelhante à já existente em Viena, onde se podem recolher as mulheres maltratadas pelos maridos.

Calcula-se que durante o ano se verificam, na Áustria, 70 000 casos de crianças maltratadas, sem qualquer diferença no que diz respeito à frequência e às camadas sociais.

A polícia lamenta o facto de apenas uma pequena parte

dos maus tratos ser denunciada.

Parece que o cidadão normal mostra uma indiferença muito acentuada perante a crueldade contra as crianças.

Esta indiferença tem origem na sua atitude tradicional perante os castigos corporais, que ainda não mudou. Os austríacos aprovam genericamente, em sondagens feitas, a educação rigorosa.

Quase todos acham que não há educação sem castigo e 90 por cento das crianças recebem castigos corporais antes dos três anos de idade.

Um estudo científico efectuado em Viena sobre o tema dos maus tratos adverte que uma série de factores de pressão psíquica leva os pais a cometer excessos.

Por esse motivo, os consultórios de psicólogos da Câmara Municipal de Viena procuram intervir antes que se verifiquem casos extremos para ajudar as famílias quando se encontram em situações críticas.

Cristina Gawlas — EFE/ANOP

MISERICÓRDIA DO PORTO

Banqueiro preside ao Definitório

PORTO, 29 — Decorre amanhã, domingo, o acto eleitoral para os órgãos estatutários da Santa Casa da Misericórdia do Porto — mesa administrativa e definitório.

Ao sufrágio apenas se apresenta uma lista que será eleita independentemente do número de votos que venha a alcançar. Desta forma, regressam à gestão daquela Misericórdia a maior parte dos elementos da mesa administrativa exonerada em Dezembro de 1974, entre os quais o então provedor dr. Domingos Braga da Cruz.

Preside ao definitório, Afonso Pinto de Magalhães, o banqueiro a quem recentemente, conforme o «DL» noticiou, o juiz desembargador Gama Prazeres do Tribunal da Relação do Porto pas-

sou um «atestado de pobreza», dispensando-o do pagamento dos preparos e custas do processo.

CTT DE BUCELAS

Assalto à mão armada

Ontem pelas onze horas da manhã, a estação dos CTT de Bucelas foi objecto de um assalto à mão armada cometida por quatro indivíduos, três dos quais mascarados, ficando o quarto ao volante dum automóvel estacionado à porta com o motor a trabalhar.

Na estação encontrava-se apenas a funcionária, uma cliente e um operário que ali pro-

cesso que lhe foi movido por prejuízos causados no Banco Pinto Magalhães no valor de 2 322 184 mil escudos.

cedia a pinturas. Os três indivíduos apareceram de súbito e gritando que era um assalto, obrigaram o pintor a deitar-se no chão e mantiveram as duas mulheres sob a mira de pistolas.

Depois foi fácil a um deles recolher todo o dinheiro existente, nomeadamente no cofre que obrigaram a abrir: quinhentos contos é, num cálculo sumário, o balanço do golpe.

COMUNICAÇÃO SOCIAL: 12 MESES COMO NOTÍCIA (2)

Os meses de Abril, Maio e Junho são marcados, no sector da Comunicação Social, pela actuação antidemocrática de Proença de Carvalho, titular da pasta do MCS. É um tempo de luta por tabelas salariais mais desafogadas para os jornalistas. É ainda o tempo do julgamento de Maria Antónia Palla. E é também o tempo do aniversário do «Diário de Lisboa»: entrada no 59.º ano de publicação. Do editorial: «O 'DL' ocupa um espaço socio-cultural bem definido. (...) É uma voz democrática. É uma voz progressista. É uma voz independente». Três meses, enfim, de ameaças — e de muita coragem cívica.

P.A.

ABRIL

Abril começa, no dia 2, com «Liberdade de Informação», um jornal no qual colaboraram alguns dos principais profissionais afastados dos postos de trabalho por decisão das Comissões Administrativas nomeadas por Proença de Carvalho. Alguns nomes: Jacinto Baptista, José Manuel Nunes, Igrejas Caeiro, Maria Antónia Palla, etc. Outros nomes que, inserindo artigos, os apoiaram: Fernando Piteira Santos, Manuel Beça Múrias, etc. Um «poster», na última página, de João Abel Manta.

No dia 3, algumas «visitas»: alunos do Centro de Formação Profissional de Jornalistas da RTP visitam o «DL», e o administrador da Novosti visita a ANOP e o «DN». Anuncia-se, para breve, o aparecimento de mais um matutino de direita: «A Nação». Segundo o Conselho de Imprensa, deverá ser reaberto o processo de nomeação do director do «Diário Popular». Como se sabe, Jacinto Baptista foi exonerado pela CA e substituído por Pacheco de Andrade.

Repercute-se, em todos os órgãos de Comunicação Social, a decisão de o Governo pôr à venda «O Século», conforme resolução inserta no «Diário da República». A hipótese de venda suscita dúvidas no tocante à sua constitucionalidade.

Enquanto, no dia 4, o director de «A Capital», Francisco Sousa Tavares, continua sob o olhar atento do CI/ Imprensa, dado os seus editoriais desestabilizadores, o CI/RTP recomenda a transmissão da celebração do 25 de Abril. Entretanto, o Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN) aprova uma moção em que exige a reposição dos programas «A agricultura que nós temos» e «Campo Livre», extintos pela CA da RDP.

Os jornais (nomeadamente os que respeitam o 25 de Abril) dão relevo à sessão pública efectuada no Adóque pela Comissão Nacional para a Defesa da Li-

berdade de Informação. Estiveram em foco a RDP, o «Diário Popular» e «O Século», tendo-se os profissionais da Informação manifestado contra o Governo. Nesse dia ainda, sabe-se que Proença de Carvalho bloqueia as tabelas salariais do CCT dos jornalistas.

Efectivamente, no dia 6, o titular do MCS suspende a Comissão Técnica encarregada de elaborar as tabelas salariais dos jornalistas. A Comissão Negociadora Sindical anuncia formas de luta para o momento oportuno. Surge «Nova Síntese», revista de esquerda, mensal, destinada a permitir a perspectivação da actualidade através de métodos do materialismo dialéctico. Efectua-se também o II encontro de Jornalistas de Assuntos Económicos, promovido pela Companhia Nacional de Petroquímica.

Dia 7: o «Diário de Lisboa» completa cinquenta e oito anos de publicação. Do editorial, intitulado «Rumo certo»: «O 'Diário de Lisboa' ocupa um espaço sociocultural bem definido. Representa e exprime uma área de opinião pública nacional. É uma voz democrática. É uma voz progressista. É uma voz independente».

O Sindicato dos Jornalistas denuncia, apoiando-se em fontes de confiança, que «O Século» seria vendido a um sector da extrema-direita. O CI para a RDP encontra-se com o Conselho da Revolução, não comparecendo o CDS.

Um certo entretenimento surge no dia 9: «Os Maias» (diz a RTP) em Maio na programação do Canal 1... «As horas de Maria», no entanto, são proibidas no Porto pelo bispo D. António Ferreira Gomes.

Dirigentes do Sindicato dos Jornalistas encontram-se (dia 10) com Proença de Carvalho para debate de alguns dos problemas que afectam o sector da Comunicação Social. Entre outras questões, são discutidas as ligadas à Carteira Profissional, Estatuto do Jornalista, CCT (ta-

PS e PCP condenam apologia da ideologia fascista na Imprensa estatizada

belas salariais) e «O Século».

Mário Dionísio defende (notícia no dia 11) a liberdade de comunicação. Algumas palavras suas: «Creio que tudo está dito sobre os dias de espanto e desencanto que vivemos, quando a contra-revolução saltou, dos

muito — porque há uma verdade comezinha muito simples, mas por vezes esquecida, que é a de ser perfeitamente impossível conciliar os interesses de quem explora e os de quem é explorado».

Morre, no dia 13, «El Terrible

exerce hoje na Radiodifusão Portuguesa através de uma comissão administrativa da sua inteira confiança e responsabilidade, entra na sua fase de contagem decrescente». E isso porque «o inumerável conjunto de actos controversos, só possíveis graças à instauração de um modelo totalitário de comunicação, chegará ao fim no momento em que passarem 15 dias da publicação no 'Diário da República' dos novos estatutos da empresa pública de radiodifusão». Numa fotomontagem (McCarthy e Proença), a seguinte legenda: «Duas épocas, os mesmos estilos: a «caça às bruxas». A propósito: trabalhadores da RDP (14 operadores pertencentes aos quadros) são interrompidos numa reunião de uma forma que consideram «pidesca» e imprópria de uma democracia. No meio desta confusão toda, principia no MEIC um curso de «curta duração» para jornalistas... Em Londres, «The Times» continua suspenso vai para cinco meses.

Subitamente, no dia 19, é arquivado, na RDP, o processo «Contraponto». José Manuel Nunes é ilibado de todas as culpas (transmissão de uma paralisação geral na zona da Reforma Agrária). O Conselho de Ministros, segundo notícia do dia 21, considera a RDP em situação económica difícil. Denuncia-se que, na Madeira, o direito de antena não contempla as forças democráticas. No dia 23, a Comissão de Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa pronuncia-se contra o leilão de «O Século». Tarrafal é tema de exposição documental em Vila Franca de Xira (Casa do Povo).

Dia 25 (de Abril, recorde-se): «PCP discriminado por sistema na RDP e na RTP»; «CT da RDP defende acesso de antena aos trabalhadores»; «Os Anos do Século» — processos-crimes intentados contra CA da RTP».

Enquanto, no dia 27, o Conselho de Informação para a Imprensa reprova os editoriais do «Diário Popular» por atentatórios dos partidos constitucionais, e o Sindicato dos Jornalistas tem audiências marcadas com o MCS e o MNE para discussão de assuntos laborais, de exercício da profissão e de ensino do jornalismo, gestores de «O Século», no dia seguinte, ameaçam vinte trabalhadores (os poucos ainda em laboração) de despedimento caso exijam os salários que lhes são devidos...

MAIO

No dia 2 de Maio, o Conselho de Imprensa reclama diplomas previstos na Constituição (Estatuto da Informação, Estatuto do Jornalista, Regulamento da Carteira Profissional, legislação sobre o apoio à Imprensa, etc) — e a Comissão de Trabalhadores do «DN» denuncia actos de censura (não publicação de um anúncio, pago, da CGTP-IN alusivo ao 1.º de Maio). Anuncia-se, no dia 4, que haverá um reajustamento de 30 por cento nas tabelas salariais do CCT dos jornalistas — e dá-se notícia de que Maria Antónia Palla, «acusada de atentado ao pudor» e «incitamento ao aborto», irá ser julgada

no dia 7, no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora. Motivo da acusação: ser responsável por um programa de televisão apresentado em Fevereiro de 76 em que se focava o problema do aborto.

Embora as entidades patronais o contrariem, o Sindicato dos Jornalistas (como vem noticiado no dia 5) não abdica do aumento de 30% fixado por via administrativa. Novamente «O Século»: duas propostas para compra — uma do advogado Furtado Coelho, e a outra formulada em segredo... No dia 7, é adiado o julgamento de Maria Antónia Palla para o dia 16. Em Paris, «Le Monde» perde o editoralista Viansson-Ponté. No dia seguinte, a AID solicita ao Primeiro-Ministro o suspensão dos aumentos salariais propostos para os jornalistas. Dia 10, o Sindicato dos Jornalistas repudia a manobra da AID contra os aumentos salariais, afirmando que aquela organização patronal será «responsabilizada pelas graves consequências da eventual concretização da suspensão do legítimo aumento salarial». Neste meio tempo, Jacinto Baptista é homenageado (dia 14) pelo corpo redactorial do «DP», «O Jornal» é saudado pelo «DL» por ter completado, no dia 11, quatro anos de existência, e a Suécia promete ajudar uma futura Escola de Jornalismo... O MDM condena, no dia 15, em sessão pública, a actuação do IV Governo no sector da Informação. Começa, no dia 16, o julgamento de Maria Antónia Palla. No dia 17, a Comissão Técnica confirma o aumento salarial de 30 por cento para os jornalistas. «O Século», no dia 18, aparece com novo comprador: Jorge de Brito. O Papa, no dia 24, afirma que «a comunicação é uma obra de arte...» (...) «Subsídio do papel (trimestral) concedido de imediato às empresas jornalísticas» — anuncia-se no dia seguinte, 25.

JUNHO

Junho, com férias já iniciadas, foi o mês em que se intensifica o movimento internacional a favor de Maria Antónia Palla; em que um plenário redactorial do «DP» exige a anulação do processo movido a Rego Chaves (jornalista que criticou em sessão pública a atitude de censores de certos elementos daquele vespertino); em que Portugal preside à Associação de Imprensa Privada Ibérica, num encontro efectuado em Sevilha; em que se cumpre uma greve de zelo na RDP, forma de protesto contra a CA; em que um despacho normativo estabelece um regime de subsídio ao papel de jornal; em que João Gomes, dirigente nacional do PS, critica, na Madeira, atitudes «lamentáveis» na Imprensa de Jardim; em que «The Times» continua suspenso; em que os delegados sindicais protestam contra a não publicação da Portaria Regulamentadora de Trabalho dos jornalistas; em que a diocese de Angra adquire o «Correio da Horta»; em que

Em que, no dia 25, um mês depois do mesmo dia de Abril, o PS e o PCP condenam no Conselho de Informação para a Imprensa a apologia da ideologia fascista na Imprensa estatizada.



Maria Antónia Palla é levada a tribunal por alegado incitamento ao aborto

seus primeiros passos de terrorismo anónimo (e impune) e das oposições 'civilizadas' para as próprias cadeiras do Governo. Mas faltará dizer que a contra-revolução talvez se engane — e

Perez» (Rogério Garcia Perez), nosso antigo camarada de Redacção, que se notabilizou pelas suas críticas tauromáquicas.

O «DL» comenta, no dia 16, que «O domínio que o Governo



«O Século»: portas fechadas. Nenhuma solução durante os segundo e terceiro trimestres de 79

EUROPA

Greve paralisa portos espanhóis

Os portos espanhóis estavam ontem paralisados, pelo segundo dia consecutivo, por uma greve nacional dos estivadores, convocada em protesto contra planos governamentais de colocar as docas em mãos privadas, anunciaram fontes sindicais.

Sindicalistas revelaram que a maioria dos 13.500 trabalhadores das docas do país tinham cumprido a greve de dois dias, encerrando 23 portos. Apenas o de Vigo, no Noroeste, funcionava normalmente.

A Federação patronal disse que a greve tivera pouco efeito, pois tinha lugar num período de pouco movimento, no fim do ano.

PREFEREM GONZALEZ

Quarenta e um por cento dos espanhóis votariam Felipe Gonzalez, o Secretário-Geral do PS Espanhol, se tivessem que escolher o chefe do governo, indica uma sondagem publicada, sexta-feira, pelo jornal «informaciones».

Trinta e dois por cento das pessoas interrogadas escolheriam o actual primeiro-ministro Adolfo Suarez.

Em caso de duelo um outro dirigente socialista, Tierno Galvan, presidente do municipio de

Madrid, obteria 40 por cento dos votos e o primeiro ministro, 34.

● **TURQUIA** — A Polícia de Istambul prendeu 27 militantes de extrema-direita que conspiravam contra a vida de personalidades progressistas e liberais. Na sequência de buscas efectuadas à sede da «Associação da Juventude Idealista» (extrema-direita) a Polícia encontrou armas, munições e uma lista de pessoas a abater, da qual constavam nomes eminentes de professores e escritores.

● **VATICANO** — O Papa João Paulo II, que ontem concedeu uma entrevista à delegação

episcopal alemã, presidiu, na realidade a uma verdadeira «cimeira» a propósito do caso Nung, indicou fonte segura em Roma, na qual participaram altas personalidades do Vaticano, além dos bispos alemães.

● **FRANÇA** — A sessão extraordinária do Parlamento Francês consagrada ao reexame da lei de Finanças de 1980 foi suspensa ontem até ao dia 7 de Janeiro, depois de ter sido adoptado pelo Senado o projecto-lei autorizando o Governo francês a cobrar, a partir do dia 1 de Janeiro de 1980, os impostos e as taxas já existentes.

TORTURA

O Parlamento Espanhol constituiu ontem uma comissão exigida por guerrilheiros bascos, para investigar alegações de torturas policiais a detidos bascos.

O presidente da Comissão de 36 elementos, Gregorio Pelaez, membro da UCD, disse que começaria os trabalhos em Fevereiro.

A Câmara Baixa do Parlamento concordou em formar a comissão no princípio deste mês, horas após a libertação de um importante deputado retido por 31 dias pela organização separatista basca ETA.

Uma das condições postas pela ETA para a libertação de Javier Ruperez, de 38 anos, porta-voz dos Negócios Estrangeiros da UCD, era uma investigação a alegados maus tratamentos de prisioneiros bascos.

Mau tempo no Canal da Mancha

Oito pessoas morreram na Grã-Bretanha e duas em França, devido a uma violenta tempestade, acompanhada de chuva torrencial, que se fez sentir na noite de quinta para sexta-feira, em ambos os lados da Mancha.

Na Grã-Bretanha, onde várias pessoas são dadas como desaparecidas, foi sobretudo o País de Gales e o Oeste da Inglaterra, que foram mais afectados pela mais violenta tempestade dos últimos dez anos nessa parte do país, provocando graves inundações. No País de Gales, morreram duas pessoas afogadas e quinhentas pessoas foram evacuadas de diversas localidades.

Também no Devon, os serviços de socorros evacuaram cerca de duzentas pessoas. O

nível da água atingiu cerca de dois metros em várias cidades do Somerset e do Devon. Quinhentas estradas do País de Gales e do Oeste da Inglaterra tiveram que ser fechadas ao tráfego.

Ao princípio da tarde de sexta-feira, as condições climáticas melhoraram nitidamente.

Em França, foi principalmente a Bretanha (Oeste), que foi mais afectada, nomeadamente por graves inundações. Foi porém na Lorena (Este) que um casal foi morto pela queda de uma árvore.

No Havre (Normandia) o tráfego do porto foi interrompido na sexta-feira de manhã, devido à violência dum vento de força nove. Ao fim da manhã, o tráfego era de novo normal.

PETRÓLEO DO MAR DO NORTE

Na sua edição de sábado o «Financial Times» afirma que o preço do petróleo do mar do Norte aumentará dois a quatro dólares por barril na próxima terça-feira.

Segundo o diário britânico dos meios de negócios, os produtores dos sectores britânico e norueguês do mar do Norte já preveniram os seus clientes contratuais que os seus preços subirão a partir de 1 de Janeiro.

Este aumento não foi fixado com exactidão, prossegue o jornal, mas deve oscilar entre dois a quatro dólares por barril, o que aumentaria o preço do petróleo do mar do Norte da tabela de 30 dólares por barril aplicada pela Nigéria mais a Argélia e a Líbia.

AMÉRICA

Carter acusado de corrupção

Um grupo de democratas liberais que apoiam a candidatura do senador Edward Kennedy acusaram, na sexta-feira, membros do Governo e altos funcionários norte-americanos de utilizar o dinheiro e o poder para apoiar a candidatura de James Carter.

A queixa, apresentada num tribunal do distrito de Columbia afirma que a primeira dama dos Estados Unidos, Rosalyn Carter, o vice-presidente Walter Mondale e membros do gabinete estão a viajar pelo país, fazendo a campanha de Carter a expensas do Governo.

Entretanto, Carter desistiu ontem de participar num debate televisivo com o senador Edward Kennedy e o governador da Califórnia, Edmundo Brown — candidatos contra ele à investidura pelo partido democrático para as futuras eleições presidenciais de 1980 — debate que devia ter lugar em 7 de Janeiro em Des Moines (Iowa).

Em carta dirigida ao director do jornal que organizava o debate e divulgada pela Casa Branca, o presidente diz que é obrigado a permanecer perto de Washington por ser impossível prever quando poderá ser exigida a sua presença na Casa Branca. Por isso, acrescenta Carter, «não poderei participar nesse debate, se os reféns não tiverem sido libertados até lá».

Por último, a maioria dos directores dos principais diários americanos pensam que o presidente Carter será o candidato escolhido pelo Partido Democrático para as eleições de 1980, segundo uma sondagem publicada ontem por um Depar-

tamento de Estudos de Washington.

● **ARGENTINA** — A Polícia argentina proibiu, 6.ª-feira, cerca de duzentos e cinquenta familiares de desaparecidos de colocarem flores no monumento ao general San Martin, herói da Libertação Argentina. No entanto, durante quase uma hora manifestaram-se numa das mais célebres ruas da capital, a «Calle Florida». «Eu sou mãe de um desaparecido» era um dos cartazes mais vistos na manifestação.

● **COLÓMBIA** — Tropas colombianas mataram ontem nove guerrilheiros esquerdistas, incluindo duas mulheres, num recontro travado 200 km a Sudoeste de Bogotá, anunciou um porta-voz do Exército.

● **VENEZUELA** — Uma comissão legal venezuelana anunciou que estava a investigar acusações de que o antigo presidente Carlos Andres Perez, e três outros ex-funcionários governamentais, tinham enriquecido ilegalmente quando estavam no Poder.

● **EL SALVADOR** — Morreram três pessoas, vítimas de um atentado à bomba cometido na noite de 5.ª para 6.ª-feira contra os escritórios, em São Salvador, do First National City Bank.

Uma das vítimas foi o guarda nocturno do banco, abatido a tiro pelo comando da organização terrorista marxista «Frente Popular de Libertação», autor do atentado. Um membro do comando e um transeunte foram igualmente mortos no atentado.

COMUNICADO

Ao Corpo Diplomático, às Entidades Oficiais e Particulares e à Imprensa se comunica que a Embaixada da República Popular de Angola em Portugal vai mudar provisoriamente as suas instalações da Avenida da Liberdade n.º 259 para a Avenida das Descobertas n.º 8 no Restelo.

Por esse motivo o atendimento ao público pela Embaixada verificar-se-á a partir de 4 de Janeiro.

Embaixada da RPA em Portugal, Lisboa, 26 de Dezembro de 1979.

A PARTIR DE JANEIRO DE 80 NOVAS INSTALAÇÕES

DA COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

the
northern
assurance co. ltd.

RUA DO ALECRIM, 20 F-1.º

1200 — LISBOA

Tel. 32 43 51/4
Telex 18 325—PBSEG—P



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o Processo 8/66 132, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10kV, n.º 628/R-45, com 518 metros, do apoio n.º 14 da linha n.º 628 (antiga linha para o posto de transformação n.º 1311) ao posto de transformação n.º 5335 no Casal do Rebo, em Alfouvar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

Jose Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/66 124, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 10kV, n.º 1619/R-7, com 502 metros, do apoio n.º 7-A da linha n.º 1619 (antiga linha aérea para o posto de transformação n.º 1869) ao posto de transformação n.º 5337, na Quinta da Coutada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Dezembro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Jose Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o Processo 8/66 124, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea a 30kV, n.º 101/R-24, que passa a ter o n.º 3100/R-4 e que alimenta o posto de transformação n.º 1603, na Granja de Alpiate, ficando com o comprimento total de 1370 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

ASIA

O GOLPE EM CABUL

Protesto violento dos EUA contra "intervenção da URSS"

O presidente dos EUA, James Carter, considerou «uma grave ameaça à paz mundial» e «violação flagrante de regras de comportamento internacionalmente aceites» aquilo que apelidou de «intervenção soviética no Afeganistão». Na capital americana foi entretanto anunciado que um

alto funcionário da Administração vai partir para a Europa, a fim de discutir uma possível resposta do Ocidente ao «envolvimento militar soviético» no Afeganistão. Por sua vez, Moscovo limitou-se até agora a afirmar oficialmente que o novo Governo de Cabul pedira auxílio militar, político, moral e económico à URSS e que esta lho estava a dar. Contudo, fontes soviéticas autorizadas em países europeus e asiáticos fizeram declarações

das quais se conclui que existem tropas soviéticas em Cabul.

Testemunhas dos acontecimentos referem o envolvimento de militares soviéticos na luta de três horas que findou com a ascensão ao poder do novo secretário-geral do Partido Comunista Afegão, Babrak Karmal.

O novo presidente declarou numa emissão radiofónica que tencionava procurar uma solução política para o conflito armado que se vive no país e que tencionava devolver os direitos democráticos ao povo e seguir uma política de não-alinhamento.

As circunstâncias do golpe de estado — o quarto desde a abolição da monarquia em 1973 — não se encontram ainda bem esclarecidas. As informações de que

as tropas soviéticas teriam participado nos combates de rua não receberam até agora qualquer confirmação.

Segundo o departamento de Estado americano, o golpe de estado parece assinalar uma mudança de tática no sentido da conciliação com os rebeldes muçulmanos, em luta, com o regime socialista instalado desde a queda da monarquia, sobretudo depois de em Abril de 1978 ter tomado o poder o presidente Mohammad Taraki que nomeou primeiro-ministro Hafizullah Amin, acabando este por tomar o seu lugar em Setembro de 1979.

O chefe da Casa Branca conversou pelo telefone com os chefes de Estado ou de Governo britânico, francês, oeste-alemão e italiano, tendo todos, disse Car-

ter, reconhecido que esta intervenção constituía «uma grave ameaça para a paz». Londres condenou oficialmente esta acção, enquanto Paris exprimia a «sua viva preocupação» e Haia censurava a URSS a sua «intervenção nos negócios internos do Afeganistão». A China, por seu lado, denunciou a participação «directa» de soldados soviéticos na execução do golpe de Estado.

Entretanto o Conselho da Revolução iraniano enviou aos dirigentes do Kremlin uma nota de protesto em dez pontos na qual compara a acção da URSS no Afeganistão à dos Estados Unidos no Vietname e declara que ela lembra «os acordos concluídos entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre a questão do canal de Suez e da Checoslováquia».

AFRICA



Os representantes das quatro forças principais que em conjunto tentam lançar as bases do futuro Estado do Zimbabwe: Ian Smith, pelos dominadores brancos. Muzorewa, pelos ne-

gros conciliadores, Joshua Nkhomo e Roberto Mugabe, representantes das duas alas da Frente Patriótica que têm travado a guerra pela verdadeira libertação do território.

Panamá admite hipótese de extraditar o ex-xá

Anunciando ontem que estava pronto a examinar o pedido iraniano de extradição do ex-xá, o Governo panamiano procedeu a um gesto de apaziguamento para tentar obter a libertação dos reféns americanos de Teerão, consideram os observadores.

Ao acolher os ex-soberano iraniano a 15 de Dezembro passado, o governo tinha já pensado «contribuir para uma solução da crise mundial». Sublinhou também que «continua fiel à tradição panamiana de acolher os exilados políticos».

Todavia, a partida do xá dos Estados Unidos não levaria à esperada libertação dos reféns de Teerão. Ao mesmo tempo, a presença de Reza Palhevi na ilha paradisíaca de Contadora, no Pacífico, provocou a «cólera» dos estudantes panamianos que tiveram dezenas de feridos nas manifestações organizadas a semana passada contra aquele que qualificou de «tirano».

O presidente panamiano, Aristides Royo, sublinhou ontem que considerava «quase impossível» que o xá possa ser extraditado. O procedimento legal é, com efeito, de uma complexidade imensa e tanto mais que o Panamá e o Irão não tem tratado de extradição.

Numa mensagem endereçada ao Conselho Geral Islâmico, o governo panamiano, indicando que fará seguir o seu curso ao pedido de extradição, pediu a libertação dos reféns americanos.

CONSULTAS NA ONU

Funcionários da ONU mostram-se hoje confiantes em que o Conselho de Segurança aprovará sanções económicas visando exercer mais pressão sobre o Irão para que liberte os reféns da embaixada norte-americana em Teerão.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, partiu de avião de Washington para Nova Iorque para apresentar o caso dos Estados Unidos contra o Irão perante o Conselho de 15 membros, que se aguarda inicie ainda hoje (às

21 horas de Lisboa) o debate formal sobre a crise.

O governo de Carter precisa de nove votos para conseguir a pressão económica internacional que pretende exercer sobre o Irão. O principal delegado dos

Estados Unidos, Donald Mchenry, disse: «Estou confiante em que o Conselho de Segurança agirá da forma que Washington deseja».

Funcionários norte-americanos exprimiram também con-

fiança em que a resolução sobre sanções não será vetada pela União Soviética, que, no passado, se juntou a outros membros da ONU para criticar a ocupação da embaixada dos Estados Unidos, em Teerão.

MÉDIO ORIENTE

Ex-embaixador sírio acusado de cumplicidade com o Cairo

O governo sírio, surpreendido pela demissão do seu embaixador nas Nações Unidas, acusou-o ontem de colaborar com os serviços secretos egípcios e de abusar da sua posição oficial.

O embaixador Hammoud El-Chufi anunciou anteontem à noite a sua demissão, numa conferência de imprensa em Nova Iorque, em que acusou o governo do presidente Hafez Al-Assad de corrupção, repressão e oportunismo. Disse que juntaria os seus esforços para a formação de uma frente de oposição no estrangeiro.

O Ministério disse que tinham sido dadas ordens a Chufi, em 7 de Dezembro, para regressar ao país, após ter manifestado na ONU pontos de vista contrários à política síria. Recusou-se a obedecer.

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros avisou Chufi da sua decisão de o transferir para Damasco, e castigá-lo pelo seu envolvimento e colaboração com os serviços secretos do regime egípcio...», afirmava um comunicado, acrescentando que Chufi tinha abusado da sua posição oficial para servir a política de Camp David.

QUEIXA DA OLP

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) anunciou ontem que apresentaria queixa

às Nações Unidas e a outros organismos mundiais por uma decisão dos Estados Unidos de extradiar um suspeito de ser um guerrilheiro palestino para Israel.

Faruk Kaddumi, chefe do departamento político da OLP, disse numa conferência de imprensa em Beirute que a OLP consideraria os Estados Unidos responsáveis pelas consequências de tal acção.

Kaddumi referia-se a uma decisão de um tribunal federal de Chicago, a semana passada, de deportar Ziyad Abu Eian, de 19 anos, para Israel, para ser julgado acusado de ataques à bomba.

Israel alegou que Abu Eian, que foi preso em Agosto passado em Chicago, era responsável por um ataque à bomba, em 14 de Maio, em Tiberias, que matou duas pessoas e feriu 36.

Kaddumi disse que Abu Eian seria certamente morto, se fosse entregue a Israel.

Quem quer que seja entregue a Israel, morre sob tortura, disse. Centenas de combatentes palestinos estão a morrer sob tortura.

Kaddumi declarou ontem que a OLP consideraria a extradição como um acto de agressão. Disse que era uma violação das convenções internacionais.

PALESTINIANOS EM TRIPOLI

O coronel Caddafi, chefe da

amahirya Líbia, recebeu em Trípoli uma delegação de dirigentes palestinos que chegou no começo da semana para tentar sanar o diferendo entre a Líbia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP). A delegação é formada nomeadamente por Georges Habache, secretário-geral da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), Ahmed Jibril, secretário geral da FPLP — comando geral, e por Hayef Hawatneh, secretário-geral da Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP).

Uma oferta de Sadat

O presidente Anwar Sadat afirmou hoje que o Egipto estaria disposto a fornecer facilidades a tropas norte-americanas se fossem enviadas para defender países árabes.

Numa entrevista concedida ao semanário «Outubro», Sadat diz que os Estados árabes do Golfo Pérsico enfrentavam diversos problemas internos, prosseguindo: «O Egipto estaria disposto a fornecer a tropas norte-americanas todas as facilidades se os árabes pedissem protecção a Washington».

Rodésia:

eleições marcadas

para o fim de Fevereiro

A Grã-Bretanha anunciou ontem que as eleições gerais da Rodésia se realizariam de 27 para 29 de Fevereiro.

O governador britânico interno, lord Soames, anunciou que seriam votados 80 mandatos negros para o Parlamento de um Zimbabwe independente, durante três dias de eleições nacionais.

As eleições seriam controladas por uma Comissão Fiscalizadora Britânica e por cerca de 100 observadores da Comunidade Britânica.

As eleições, supervisionadas pelos britânicos, fazem parte de um acordo geral de paz negociado durante 15 semanas de conversações entre o Governo de Salisbúria e os guerrilheiros da Frente Patriótica sobre o fim dos sete anos de guerra de guerrilhas no país.

Lord Soames disse que a votação para os 20 mandatos brancos decorreria, separadamente, em 14 de Fevereiro.

Segundo o acordo de paz, a minoria branca rodésiana — que quebrou os laços com a Grã-Bretanha em 1965 — desiste dos últimos vestígios do seu controlo sobre o país, tendo, no entanto, garantidos 20 dos 100 lugares do Parlamento por, pelo menos, sete anos.

CESSAR-FOGO

As primeiras horas do cessar-fogo na Rodésia foram «encorajantes», declarou esta manhã um porta-voz da força de Fiscaliza-

ção do cessar-fogo da Commonwealth em Salisbúria.

O porta-voz indicou que em quatro dos 39 pontos de encontro e campos de recolhimento para as forças da Frente Patriótica através da Rodésia, os guerrilheiros tomaram contacto após a meia-noite (22h00 tmG) com a força da Commonwealth, e começou a chegar aos campos.

Os 15 mil guerrilheiros pertencentes aos dois exércitos da Frente Patriótica de Joshua Nkomo e Robert Mugabe, tem até 4 de Janeiro à meia noite para se juntar com as suas armas e equipamentos nos campos, onde ficarão até às eleições.

O porta-voz precisou que resistentes dos dois exércitos de guerrilha tinham entrado em contacto com a força da Commonwealth.

Entretanto, o chefe adjunto do exército de guerrilha de Robert Mugabe, o general Rex Nkhomo, tomará a palavra domingo de manhã num comício público perto de Salisbúria. Deverá comentar a entrada em vigor do cessar-fogo. O general Nkhomo é o provável sucessor do general Josiah Tongogara, morto quarta-feira num acidente de viação em Moçambique.

Registe-se, por último, que o MNE do último gabinete de Muzorewa afirmou e o jornal britânico «The Times» reproduziu que Tongogara terá sido assassinado por elementos do seu próprio grupo insatisfeitos com o acordo de cessar-fogo.

Os prejuízos sofridos pelos países da Linha da Frente

Os prejuízos directos causados pelos ataques rodésianos aos «Países da Frente», entre 1976 e 1979, rondaram os 45 milhões de dólares (2225 milhões de escudos).

O número é referido num documento que a delegação permanente de Moçambique fez circular entre as representações estrangeiras nas Nações Uni-

das, de acordo com a agência TASS.

Segundo a mesma agência, o documento destina-se ao secretário-geral das Nações Unidas, e os números referidos dizem respeito a pontes destruídas, linhas de comunicação, estradas, escolas, hospitais e residências.

ISRAEL

Inflação a cem por cento e aumentos diários de preços

O líder da OLP, Yasser Arafat, declarou em entrevista que a grave situação económica que vive Israel pode levar o Governo de Telavive a procurar uma saída na guerra.

Com efeito, o actual panorama económico de Israel não é apenas sombrio, mas verdadeiramente catastrófico, com uma inflação a ultrapassar os 100 por cento ao ano.

Não há muito as donas de casa israelitas souberam que as tarifas da electricidade e aquecimento das habitações subiram. Aumentaram simultaneamente os preços do pão, manteiga e leite. Subiram os impostos municipais e os descontos para o seguro de assistência médica, assim como as propinas escolares.

Foi desta forma que começou a realizar o seu programa económico o novo ministro das Finanças de Israel, Igal Gurvitch, ainda os israelitas não tinham recuperado da «Semana negra de Outubro». O anterior ministro das Finanças, Simkha Erlich, fizera então subir os preços de diversos produtos alimentares, de outros artigos de primeira necessidade e de vários serviços.

Depois da aprovação pelo governo do plano de Gurvitch nos bairros judeus pobres de Jerusalém realizaram-se manifestações de protesto. Os manifestantes ostentavam faixas: «Dinheiro para os pobres», «Não aos novos colonatos», «Gurvitch, tiraste o último pedaço de pão aos nossos filhos». A polícia e o exército foram utilizados contra os manifestantes entre os quais foram efectuadas numerosas detenções.

Para a maioria da população de Israel torna-se cada vez mais

difficil sobreviver. Segundo dados de uma comissão do «Knesset», os rendimentos de mais de metade dos operários e empregados encontra-se abaixo do mínimo oficial necessário para viver. Uma sexta parte dos três milhões de pessoas que constituem a população de Israel vive no limite da miséria. Uma em cada quatro crianças sofre de subalimentação crónica, e 25 mil crianças não frequentam a escola por falta de meios.

Há dois anos, o bloco «Likord», no poder, declarou solenemente a «liberalização» do sistema financeiro. Ele deveria re-frear a inflação que atingia os 35 por cento ao ano. O governo declarou, então, que limitaria o aumento de preços em 2 por cento ao mês. A população foi autorizada a trocar as libras israelitas desvalorizadas por dólares, com o limite máximo de três mil.

Mas os israelitas não correram a adquirir a moeda americana nos bancos, pois o rendimento anual de um trabalhador fica muito aquém dos três mil dólares. Mas de metade é despendido em impostos e seguros de doença. Com o resto é necessário pagar amortizações de dívidas e a compra da casa. Por isso o israelita fica sem uma única libra no bolso muito antes do fim do mês, recorrendo a créditos de percentagens altas.

Quanto à inflação, a classificação de «galopante» há já muito que lhe deixou de convir. Este ano atingirá mais de 100 por cento.

Igal Gurvitch propôs um programa económico em duas etapas: na primeira: abolir os subsídios do Estado à alimentação e diminuir as despesas governamentais; na segunda: diminuir o

número de postos de trabalho na esfera dos serviços. Essas medidas, porém, apenas resultarão num posterior aumento de preços e do desemprego.

Na sessão do «Knesset», o ministro das Finanças queixou-se da inexistência de dinheiro nos cofres do Estado. Isso não tem nada de especial. Israel vive, desde há muito, para pagar dívidas. O primeiro-ministro M. Begin reconheceu que os israelitas não conseguiriam tomar o pequeno-almoço sem auxílio externo. O total da dívida do Estado ultrapassou, já há vários anos, os dez mil milhões de dólares e aumenta anualmente em cerca de mil milhões de dólares. O pagamento de juros das dívidas come um quarto do orçamento israelita.

Hoje, cada um dos israelitas que nasce deve automaticamente três mil dólares. Os empréstimos, recebidos por Israel de fora, não são gastos na alimentação de crianças, mas no exército. Apenas no ano que vem, Telavive planeia receber 2 mil milhões de dólares dos EUA destinados à compra de armamento. Mais de metade do orçamento é despendido com o exército.

As despesas militares de Israel aumentam de ano para ano. Depois de Camp David elas aumentaram bruscamente. M. Begin exigiu da administração americana empréstimos suplementares para a deslocação do exército israelita do Sinai, a construção de dois aeroportos militares no deserto de Neguev, a compra de tecnologia militar americana. Se esta situação continuar os israelitas terão de se habituar, muito em breve, a aumentos de preços quase diários. (NOVOSTI)

Índia

Eleições de Janeiro mostrarão alinhamento de forças

À medida que se aproxima a data das eleições parlamentares indianas, em Janeiro do próximo ano, a vida política naquele país vai ganhando animação, ao mesmo tempo que se vão definindo as principais forças em presença.

Aproximadamente 360 milhões de indianos, isto é aqueles que têm mais de 21 anos, serão chamados a eleger os 542 deputados da Câmara Baixa do Parlamento, para que se constitua uma maioria capaz de dar vida a um governo estável.

Desde a independência em 1947, a Índia conheceu seis eleições parlamentares. As cinco primeiras foram ganhas pelo Congresso Nacional Indiano. Só as últimas, realizadas em Março de 1977, foram ganhas por um outro partido, o «Janata», que conservou o poder menos de metade do tempo que dura normalmente uma legislatura 5 anos.

Esse período foi, contudo, bastante agitado do ponto de vista político, já que se deram inúmeras cisões nas principais formações política do país, e muitos políticos se mudaram de partido, nem sempre por motivos respeitantes à sua «profissão». Essa será uma das razões porque os eleitores indianos terão uma certa dificuldade em fazer a sua escolha, entre os candidatos ao poder.

A nível nacional, três forças políticas de primeiro plano disputam entre si o direito de governar o país. Uma delas é uma coligação de dois partidos — o «Bharatiya Lok Dal»,

conduzido por Charan Singh e o Congresso Nacional Indiano, chefiado por D. Ars. Em concorrência com esta coligação, que conta obter o apoio da esquerda, com relevo para os dois partidos comunistas, estão o Congresso Nacional Indiano de Indira Ghandi, antiga primeiro-ministro derrotada nas eleições de 77, e o partido «Janata», cujo «leader» é J. Ram.

Cada um dos principais grupos políticos que participam nas eleições possui uma maioria estável nas assembleias legislativas de dois ou três Estados, constituindo aí governos. Para os restantes Estados e territórios da União, assiste-se a um contínuo processo de diferenciação das forças políticas, com a formação e desagregação constante de coligações e alianças.

Como na campanha de 77, a luta eleitoral gira em boa parte sobre os problemas da vida política interna indiana e do desenvolvimento económico.

As questões externas não encontram praticamente eco. O problema da garantia dos direitos democráticos da população é dos assuntos mais debatidos. A esquerda afirma que a experiência mostra que qualquer infracção das liberdades democráticas é sempre acompanhada por uma ofensiva dos grupos económicos e das classes proprietárias contra os interesses da massa trabalhadora.

O aumento da influência das forças religioso-

comunalistas é também perigosa nomeadamente por poder provocar uma intensificação dos conflitos na sociedade indiana.

Dá que a cooperação entre todos os partidos políticos, organizações e grupos em defesa das liberdades democráticas, contra as forças mais retrógradas e o fanatismo religioso seja a proposta essencial da esquerda para as eleições. Isto significa a formação de alianças e a conclusão de acordos tanto a nível estatal e local.

Segundo o Partido Comunista da Índia, no dizer do seu secretário-geral, Rajeshwara Rao, a situação no país caracteriza-se por um processo de aproximação no conjunto da esquerda e das forças democráticas. Esse processo é particularmente notório na proximidade de posições que hoje existe entre o PCI e o Partido Comunista da Índia (marxista).

A experiência mostra que há que ser particularmente cuidadoso com previsões sobre as votações deste partido ou daquela coligação. Existem demasiados factores em jogo. Os observadores,

não fazendo previsões interrogam-se contudo sobre se os resultados eleitorais trarão ao país a estabilidade desejada. Uma coisa é certa: as próximas eleições são de grande importância para a Índia, basicamente porque mostrarão o alinhamento de forças. (NOVOSTI)



LUÍS FILIPE CORREIA TORRES FALECEU

Seu pai, filho, tias, tios e mais família participam o falecimento do seu muito querido e saudoso filho, pai, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Igreja de Fátima para o Cemitério do Lumiar.

Ag.ª Salgado da R. da Beneficência — Tel. 771349

XABREGAS



JOSÉ TOMÁS FALECEU

Seus filhos, mulher e demais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza segunda-feira, pelas 16 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, onde o corpo se encontrará depositado a partir das 11 horas para o cemitério do Alto de S. João.



MINISTERIO DA INDUSTRIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos Concelhos de BORBA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos

no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição do Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65890, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Borba, de linha aérea a 30kv, com 1230 metros, do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação de FABRIMAR, ao Posto de Transformação n.º 2 da CALEMAR-Mármore e Granitos, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS, José Flores

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFORAÇÃO/VERIFICAÇÃO Sistema IBM e UNIVAC (ciclo 4-1-80)

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO IBM 742 DISKETTES 4-1-80

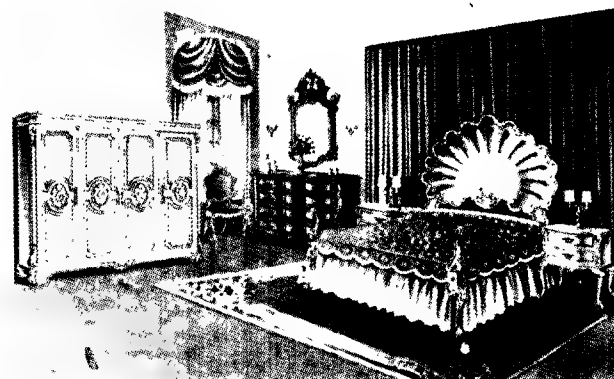
DACTILOGRAFIA Início todos os dias inscrições limitadas

EXTERMINATO CONTINENTAL Tel. 325652 - F. de Arsenal, 100-1.º 1100 - LISBOA

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, n.º 1, 222 e 222-A Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 207 24 48 **BARREIRO**

Canal da Crítica

Brejev: as palavras que a TV escondeu

MÁRIO CASTRIM

Pais, Pais traz-nos algumas imagens de comemorações do Ano Internacional da Criança. São reportagens de iniciativas de comissões de moradores ou de trabalhadores e de colectividades com forte raiz popular. Iniciativas modestas, talvez. Fantoques, palhaços, canções, balões, chocolates — e a par disso, uma sala cheia de sorrisos, de confiança no futuro.

Muito pouco, quase nada, se fez a nível oficial de mobilização e dinamização do AIC. Inclusivamente, houve total ausência de colaboração em importantes iniciativas internacionais. A delegação portuguesa à Assembleia Mundial das Crianças, realizada em Sófia, na Bulgária, não recebeu um tostão, oficial. Motivo: falta de verba...

Organizações populares de base tomaram o AIC sob sua protecção. Só por isso, ele não passou totalmente despercebido entre nós. «Pais, Pais», esteve presente em algumas dessas iniciativas. Os grandes órgãos informativos da RTP, esses, alhearam-se do problema.

Crianças? Pfff...

MIOPIA

A CGTP-Intersindical, por enquanto Central única dos trabalhadores portugueses, efectuou o seu plenário. Participaram nele 150 organizações sindicais, em representação de mais de 1 500 000 trabalhadores. É um

número bonito, não se diga que não.

Só um maluquinho de cabeça se atrevia a negar importância nacional a este acontecimento. No entanto, tomei conhecimento dele pela imprensa escrita. O **telejornal** não o viu.

Miopia, sim. Mas tanta?

O REPTO À RTP

O que se passa com o programa de António Vitorino de Almeida passou há muito as fronteiras do escândalo para configurar o absurdo.

Ninguém contestará a qualidade cultural desse programa. Doutras rubricas guedenses poderá vir (e veio) desprestígio para a televisão portuguesa. Da «Música e o silêncio», nunca. O trabalho de António Vitorino de Almeida só a dignifica e enriquece.

Acontece que se poderá imaginar uma perseguição política. Mas todo o mundo sabe que António Vitorino de Almeida não está vinculado, nem por ideologia, nem por assinatura, a qualquer organização partidária. Ele gosta do 25 de Abril mas, que diabo, isso acontece a muita gente e não me parece que seja crime. Pelo menos, por enquanto.

Com tudo isto, por que se encontra António Vitorino de Almeida ausente da televisão? Por que não aparece a festa de inteligência, de arte, de humor, que é

A Música e o Silêncio? Por que está parada essa que é apenas a melhor rubrica de TV portuguesa?

Aqui lanço um repto aos responsáveis da RTP: se são capazes, **respondam**.

OUTRA MÚSICA

A televisão não tem, diz-se, a obrigação de dar ao País o teatro, a música, o cinema que os organismos competentes não lhe dão. Errado. Enquanto o País não estiver devidamente apetrechado de estruturas, a obrigação, mais: a missão da emissão é essa mesma.

Que sucede, actualmente? O cinema é geralmente mau. O teatro não há. Há música algumas vezes mas tão desamparada, tão desorganizada que todo o efeito da habitação se perde. Vem quando vem, género tapa-buracos. Dorremi parente pobre. Imaginem um «Dancin' Days» sem horário certo.

Pobreza, falta de ânimo, desmoralização, electrónica a viver de expedientes.

MISSEIS EM PORTUGAL: PERIGO DE MORTE

Telejornal: a grande máquina de desinformação há muito tempo ao serviço da direita. Por exemplo, a instalação dos

misséis de morte na Europa, incluindo território português. Quase nulo o relevo dado à entrevista de Brejev no jornal «Pravda». E no entanto, alguns passos dessa entrevista ajudariam a compreender a situação e a fazer-lhe frente. Disse Brejev:

«A União Soviética e os outros membros do Tratado de Varsóvia propuseram que todos os Estados participantes na Conferência Pan-Europeia se comprometessem a não serem os primeiros a utilizarem uns contra os outros tanto as armas nucleares como não nucleares. Não recebemos resposta. Todavia, quero assinalar novamente e com toda a responsabilidade que a União Soviética continuará a não utilizar a arma nuclear contra os Estados que renunciem ao seu fabrico ou aquisição ou a não tenham no seu território. Estaríamos dispostos a rubricar a respectiva obrigação com qualquer Estado interessado».

Diz-me, telespectador isento, ouviste estas palavras no telejornal? Consideras que o telejornal deu uma informação correcta e objectiva? Achas que, sem elas, podes ter consciência dos perigos que impendem sobre ti, sobre os teus filhos, sobre a tua pátria, por motivo de uma decisão criminosa, para a qual não foste ouvido nem achado?

Podes tu ter confiança na informação que o telejornal te faz entrar em casa?



Uma imagem de «Os Profissionais»

I PROGRAMA

- 16.25 Museu Guiado
- 17.00 Pais, Pais
- 17.30 1.º Concurso Internacional de Violino — 2.ª parte.
- 18.25 4300 Minutos
- 18.55 «O Sol Nasce a Oriente» — 1.º episódio.
- 19.40 O Prazer de Ler — um programa de Isabel da Nóbrega.
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.50 Top Sábado
- 21.20 Futebol — transmissão directa do jogo entre o Beirense e o Leiria, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão.
- 23.20 «Os Profissionais» — 1.º episódio.
- 23.55 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Estaline, o Czar Vermelho — 2.º programa.
- 21.30 Tal e Qual — um programa de Thilo Krassman e Joaquim Letria.
- 23.00 Fecho

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores JM-
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A
Benfica)

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Às 15.30 h
Dias 28, 29, 30 e 31

"BÃO"

PARA CRIANÇAS

4 UNICOS DIAS

—ENTRADA LIVRE
PRAÇA DE ESPANHA — T.
762624

TERRENO — VENDE-SE

PRÓXIMO DE PINHAL NOVO
CERCA DE 30 MIL M2 C/CASA
DE ARRECAÇÃO, 3 POÇOS DE
REGA, ELECTRICIDADE E SERVIÇO
POR ESTRADA. ÓPTIMO PARA AGRO-PECUÁRIA.
TRATA O PRÓPRIO, Tel. 23 69 65

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE GRANDE IMPACTO

Uma luxuosa instância
de inverno
transformada
num pesadelo!



4.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO

City
CINE

Não acons. a men. de 18 anos

VOX

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Os Profissionais» (23.20)

II PROGRAMA

Estaline, o Czar Vermelho (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Telf: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

12.15: Eucaristia Dominical; 13.05: Setenta Vezes Sete; 13.55: Novos Horizontes; 14.00: Sumário; 14.05: Teatro Amador; 14.30: TV Rural; 15.00: «Jacky, o Urso de Tallac»; 15.30: Cinema — «Ma Mie Rose»; 17.15: Música de Piano para Crianças; 17.50: Desenhos Animados; 18.00: Tropicália; 18.30: Imagens de Solidariedade; 19.00: Grande Encontro; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Telejornal; 20.45: O Prazer de Ler — um programa de Isabel da Nóbrega; 21.00: «Os Pulos»; 21.30: O Planeta dos Homens; 22.30: «A Vontade de Deus»; 23.10: Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Shows Musicais Brasileiros; 21.30: A Par e Passo; 23.00 Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Sábado e Domingo, às 16 e 21.45 h

A GUEDA JUM ANJO

com António Assunção e Ema Paul

SUB. SEC.

EM CACILHAS

TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS

COBERTORES

JOGOS DE CAMA

JOGOS TURCOS

COLCHAS

ATOALHADOS DE MESA

MALHAS CORTINADOS

ETC.

Se mora em Lisboa, dê um pulo

À CASA ESTRELA
COMPENSA

Rua Cândido dos Reis, 60 A e B

Tel. 275 17 22 — CACILHAS

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro
do bairro
alto



ZUCA TRUCA
BAZARUCA
E ARTUR



uma peça do Grips Theater
PARA CRIANÇAS TODOS OS DIAS
Às 16 H.

Sub. S.E.C.

Inatel divulga conclusões de colóquio sobre música popular

A criação em todos os graus de ensino de actividades circun-escolares permanentes de divulgação da música ao longo do ano lectivo foi uma das conclusões do colóquio sobre música popular que o Inatel organizou no Teatro da Trindade, de 24 a 26 de Setembro passado, no âmbito do I Festival de Música Popular.

Especialistas de música e representantes de núcleos musicais amadores apresentaram uma totalidade de 16 comunicações no colóquio, cujas conclusões o Inatel agora divulga.

Ao longo dos trabalhos foi salientado o papel social e ético da música que, «pela sua natureza multidisciplinar por apelar como prática para o sentimento colectivo sem prejuízo do estímulo ao indi-

vidual, por ser um agente corrector da atenção, pelas faculdades educativas do ritmo e da sensibilidade, por proporcionar o conhecimento duma literatura que é parte do património da Humanidade, por exercer uma acção pedagógica irradiante no meio social, reúne condições impares como exercício cultural para a mocidade, além de responder a uma vocação inata em grande percentagem da população».

As conclusões foram agrupadas em quatro temas: ensino e organização, fomento e política musical, material e apetrechamento e repertório.

No respeitante ao ensino, as conclusões apontam para a formação de professores e monitores para escolas e colectividades, criação de

quadros de professores intinerantes «a fim de preencher as necessidades técnicas das regiões desprovidas de órgãos de ensino locais; cursos complementares, descentralizados, para regentes e estabelecimentos em todos os centros de férias (Inatel, FAOJ e outros) da regra de um dos turnos ser exclusivamente destinado a estágios musicais gratuitos abertos a todos os jovens com preparação musical que for julgada suficiente e, em particular, aos aprendizes de música das bandas civis.

Relativamente ao fomento e política musical, preconiza-se entre outras medidas, a descentralização cultural e financeira do sector, a completação do mapa institucional da música, participação dos artistas nos sistemas de

educação e da cultura; realização de festivais de bandas civis, construção em lugares públicos de conchas acústicas ou anfiteatros (que representam a expressão moderna dos antigos coretos) e criação dum departamento estatal para coordenação das actividades nacionais relacionadas com a etnografia e folclore no campo musical.

No referente ao material e apetrechamento e repertório, destacam-se a criação de uma fábrica portuguesa de instrumentos de sopro «de bom nível e com a grandeza necessária para atender as necessidades nacionais e para exportação» e o melhoramento do repertório «com preferência para a música moderna escrita originalmente para banda por autores nacionais e estrangeiros».



João Mota em «Bão»

Comuna estreia novo espectáculo nos primeiros dias de Janeiro

A Comuna-Teatro de Pesquisa vai estreiar um novo espectáculo na primeira semana de Janeiro. Desta vez, a Comuna apresentará a peça «O Dragão», de Eugeni Schwarz, considerado o maior dramaturgo soviético depois de Maiakowski.

Nascido em 1897 numa família de intelectuais judeus, Schwarz atingiu a celebridade na União Soviética apenas dois anos antes da sua morte. Iniciou-se no jornalismo no princípio da guerra civil, mas depressa foi atraído por outras formas de expressão, começando a escrever contos, que vieram a merecer a admiração de Gorki, e passando mais tarde à dramaturgia.

Schwarz foi um introdutor de um género que não tinha raízes profundas no mundo eslavo: a fábula fantástica, na qual utilizou o espírito e a estrutura dos contistas escandinavos e germânicos.

Através de «O Dragão», escrito em 1943, onde a invenção é mais forte do que a tensão, o humor mais do que a gravidade, a tragédia mais do que a farsa, e onde o maravilhoso enfrenta as

potências do mal, uma estranha voz vinda do fundo das névoas e das brumas eleva-se e amplifica-se até não nos deixar mais do que a voz de um poeta do riso e das lágrimas.

«O Dragão», que Comuna vai apresentar brevemente, tem tradução de Luís Rocha e encenação — como habitualmente na Comuna — de João Mota.

«BÃO» QUATRO ÚNICOS DIAS

Entretanto, de hoje até segunda-feira, às 15.30, com entradas livres para crianças e de acordo com o contrato feito com a Câmara Municipal de Lisboa, a Comuna vai apresentar «Bão», para encerramento do Ano Internacional da Criança.

«Bão» é uma criação de João Mota estreada em 1975. Desde então, o espectáculo tem sido apresentado em todo o País, além de apresentações em vários países da Europa (Espanha, França, Itália, RFA, Polónia e Jugoslávia) e da América Latina (México, Costa Rica, Venezuela, São Salvador e Colômbia), num total de 150 representações para cerca de 50 mil espectadores.

Chico Buarque: «Ópera do Malandro» e livro

Chico Buarque de Holanda, que recentemente foi notícia com a representação da sua «Ópera do Malandro», aparece mais uma vez no noticiário cultural e artístico brasileiro. Mas, desta feita, de maneira mais surpreendente, aparece como autor de um conto para crianças.

Escrito para a sua filha Luísa, «O Chapeuzinho Amarelo», de Chico Buarque, editado por Ber-

lendis e Vertecchia Editores, dirige-se a todas as crianças que andam pelo mundo fora amedrontadas pelos adultos, apavoradas pela violência e a indiferença que as rodeia.

«O Chapeuzinho Amarelo», que é o anticonto do «Chapeuzinho Vermelho», pretende exorcizar o medo.

No início do conto, o «Chapeuzinho Amarelo» tinha medo

de tudo: do trovão, da minhoca, do sol, da sombra que o acompanhava, e sobretudo do lobo que não conhecia sequer. O medo do «Chapeuzinho Amarelo» acaba e o conto também, quando ela encontra o «Lobo Lobão: «Lo-bo-lo-bo-lo-bo», à força de repetir o seu nome em vão para amedrontar a criancinha, acaba por se transformar num «bo-lo», «bolo de lobo fofo, tremendo que

nem um pudim, com medo de chapeuzim, com medo de ser comido com vela e tudo inteiro».

Feitas a traços fininhos, com grandes espaços brancos e pequenas e raras superfícies amarelas, pretas e vermelhas, as ilustrações do livro, embora tenham um feitio muito moderno, são muito acessíveis às crianças.

PUB

SÁBADOS ÀS 16 H DOMINGO E ANO NOVO ÀS 14.30

ADOQUE APRESENTA

ZÁS!... TRÁS!... PÁS!...

UM INFANTIL MUSICAL QUE É UMA FESTA PARA TODOS

com ANTÓNIO FEIO — AMÉLIA VIDEIRA — BOMBOM — MANUELA FERNANDES — CAMACHO COSTA — MARIA RUAS — CLARA SANTOS — ERMELINDA DUARTE — MAGDA CARDOSO — ESMERALDA AMOEDO

ACADEMIA ALMADENSE sub. SEC

Hoje e amanhã às 16 e 21.45 h

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO C. BRANCO

Com António Assunção e Ema Paul

GRUPO DE CAMPOLIDE

circular é viver

O NOVO TEATRO

VISITAÇÃO da INDIA

de GIL VICENTE

um espectáculo de José Valentim Lemos

HOJE E AMANHÃ ÀS 21 H 45 M

Na Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31

Curta série de representações desta hilariante farsa popular

Não acons. menores 13 anos

PARA CRIANÇAS «A GRUTA»

HOJE E AMANHÃ ÀS 16 HORAS

12.000 pessoas já viram «A GRUTA»

PUB

ADOQUE teatro

TEL: 87 44 76

ERMELINDA

UMA REVISTA DE NÍVEL!

COM

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA
FEIO • MANUELA • BOMBOM • AMÉLIA
CAMACHO • M. RUAS

PARA TODOS MARAVILHOSO

HOJE ÀS 21.45 h

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

É SÓ REVISTA!

ZÁS! TRÁS! PÁS!

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

O ÉXITO DO ANO NOVO!

AMANHÃ e ANO NOVO às 16.30 e 21.45

2.ª FEIRA: 20.30 e 22.45

DESCANSO: 4.ª FEIRA

AMANHÃ ÀS 16 h DOMINGO E ANO NOVO ÀS 14.30 h



"S. Lourenço e o Diabo"

estreiam

"S. João Subiu ao Trono"

Numa iniciativa da Biblioteca Nacional de Lisboa, vai realizar-se no próximo dia 5 de Janeiro (sábado), às 16 horas, no Auditório da Biblioteca, a estreia da peça "S. João Subiu ao Trono", de Carlos Amaro, importante dramaturgo português, do qual se comemora o centenário do nascimento e em cujas celebrações se enquadra esta peça. O espectáculo, cuja estreia

tinha sido inicialmente marcada para o dia 29, sendo adiada por motivo de força maior, é uma criação do grupo de teatro "Marrionetas de S. Lourenço e o Diabo".

No átrio da Biblioteca Nacional, encontra-se patente até ao próximo dia 6 uma exposição subordinada ao tema "Carlos Amaro e a sua geração".

"OS CÓMICOS"

Música contemporânea improvisada e escrita

Para uma série de concertos em duo com o violinista Carlos Zingaro, deslocou-se ao nosso país o contrabaixista-compositor Barre Phillips, um dos mais originais músicos contemporâneos.

Com produção de "Os Cómicos", os dois artistas apresentaram-se no Porto, neste fim-de-semana, e darão concertos em Lisboa, a 3 e 4 de Janeiro, no Teatro do Bairro Alto, às 22 horas, e em Évora no dia 5.

Barre Phillips nasceu em S. Francisco em 1934. Estudou na Universidade de Berkeley na Califórnia. Veio para Nova Iorque em 1962, onde tocou com Archie Shepp e estudou contrabaixo com Frederick Zimmerman. Participou na "Revolução de Outubro de 1963" e no movimento "Third Steam" com Gunter Schuller, tocou como solista na New York Philharmonic dirigida por Leonard Bernstein, veio à Europa com George Russell, Jimmy Giuffrè e Attila Zoller e gravou uma dezena de discos de jazz e música contemporânea. Vivendo na Europa desde 1967 toca com Marion Brown, John Surman, Michel Portal, Lee Konitz, Albert Mangelsdorff, Charlie Mariano, Joachim Kuhn e muitos outros. Produziu variadíssimos discos e músicas para filmes, participou na criação e realização de espectáculos de Carolyn Carlson na ópera de Paris, em tournée e para filmes. Em 1968 representa o papel de baixista-solo no filme de Marcel Camus:



Carlos Zingaro e Barre Phillips

"Le Temps Fou" para o qual compõe a banda sonora. Participa com John Surman e Stu Martin no Grupo "Trio" em numerosas tournées na Europa, gravações de vários discos, emissões de rádio e de televisão. Em 1972/73 participa com Antoine Boursellier na criação de "Onirocri" no Nouveau Gymnase em Marselha.

Grava durante o Verão de 1973 com a Oslo Philharmonic o "Concerto para Contrabaixo e Orquestra" do compositor norueguês T. Rypdal.

Em entrevista para Philippe Carles em 1975, Barre Phillips



diz: «A partir de determinada altura comecei a pôr a mim mesmo algumas dúvidas, à rotina do músico que eu era: chega-se a um sítio qualquer para um concerto, é a festa... depois torna-se a arrumar tudo, recebe-se o «cachet» e vamo-nos embora... evidentemente que tal situação funciona sempre, mas até que ponto vai o seu significado? Havia alturas em concerto que me parecia que a música não era suficiente. E foi daí que cheguei à utilização da 'palavra'. Comecei a cantar, a dizer e a improvisar pequenos textos».

Informações e venda de bilhetes para os concertos de Lisboa, no Teatro do Bairro Alto, Rua Tenente Raul Cascais, 1 A. Telef. 661515/669205.

"Reveillon" à Comuna

A partir das 21 horas de 31 de Dezembro juntam-se os amigos da Comuna para mais um convívio. Pretexto: a passagem do ano. Programa: alegre e descontraído como a gente gosta. Ementa: à escolha e muito variada. Preço: 10 por cento do que se paga num hotel por um «Reveillon» (que pedantice...).

Por 1 de Janeiro fora serão servidos vários pratos fortes: José Afonso, com o seu con-

junto, apresentará canções do seu novo disco; haverá prémio «sócio 1.000» e surpresas para o sócio CLAC que completar o primeiro milhar; música gravada para dançar, seleccionada pelo famoso disco-jockey Joe Melly, etc.

«Obviamente» — diz o programa — «o tinto é de Aveiras de Cima». Também há mais bebidas, mas o espumante obviamente-deve levá-lo o leitor.

GH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRACA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG

3.ª e SÁB. — 21.45
SÁBADOS — «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.ªs FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Metro Pátio - Telef. 77 09 69

NA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO
REVEILLON
do grupo 4
às 21 horas
O CHA
dos GENERAIS
de BORIS VIAN

depois da meia-noite
SAMUEL
HELENA ISABEL
NUNO GOMES DOS SANTOS
ADELAIDE FERREIRA

JOSÉ VIANA



HOJE ÀS 21.45
ÚLTIMA NOITE
COM

O CHA DOS
GENERAIS

A PREÇOS REDUZIDOS

CO-GRAL BLUES BAND
pavilhão do estádio universitário
dia 31/12 - 21 horas
200 A.E.
SÓCIOS 150 A.E.
ASSOCIAÇÃO ESTUDANTES: MEDICINA DIREITO LETRAS
CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM
CARROS: 30; 31; 32; 34; 35; 38
HOSP. S. MARIA

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO DE AZEVEDO
Apresenta

O MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO
JAMAIS APRESENTADO
EM PORTUGAL!



COM



NICOLAU BREYNIER



VERA MÓNICA



CARLOS QUINTAS



ANTÓNIO CALVÁRIO



HENRIQUE SANTOS



MARIA HELENA MATOS

À FRENTE DE UMA COMPANHIA DE 60 FIGURAS

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

"Nacional" de basquetebol Sporting-Benfica hoje em Alvalade

Ao fim da tarde de hoje (18 horas) os adeptos do basquetebol sitiados em Lisboa têm entre portas um embate sempre «apetecível» em todas as circunstâncias: o velho «derby» (a sua duração tem 46 anos) Sporting-Benfica.

Os «leões» lideram a prova só com vitórias ao oitavo jogo disputado e os «encarnados», não conseguiram ainda «estabilizar-se» numa regular produção. Logo favoritismo para os «leões», que, para além de uma superior capacidade, que se lhe reconhece em relação ao rival, actuam em «casa» e não vai ser nas barbas dos seus adeptos que vão perder a invencibilidade.

O último embate, para o campeonato de Lisboa, «deu» um êxito clamoroso pela diferença de meia centena de pontos aos sportinguistas. Entretanto, alguma coisa se modificou para as duas bandas, mas por Alvalade respira-se um ambiente muito mais saudável do que na Luz.

A jornada, nona para a maioria das equipas, conta com mais três jogos de grande interesse classificativo com vista ao apuramento para a fase final dos seis primeiros. Nesses sim, a dúvida quanto ao vencedor rodará os embates de um clima de grande emoção.

Por razões obviamente de considerar, o SLO/Grundig, Bar-

reirense e Sangalhos, porque são visitados encontrarão nesse factor um «suporte» influenciador de agigantamento ante o Olivais, Ginásio e Atlético, respectivamente. O FC Porto tem a sua tarefa facilitada pela debilidade real da turma do CDUL (que ainda não venceu) e o Algés visitado, tem no factor-campo um «argumento» de peso que, aliado a uma superior capacidade em relação ao Conimbricense (também ainda não venceu) não proporcionará o ensejo ao primeiro campeão de Portugal estrear-se nesta prova.

Eis os jogos, todos a realizar hoje: SLO/Grundig-Olivais (18, PAV. da Física de Torres), Algés-Conimbricense (18), Barreirense-Ginásio (21 e 30), Sporting-Benfica (18), Sangalhos-Atlético (18) e FC Porto-CDUL (18) nos recintos dos primeiros.

Ontem, num jogo que estava em atraso, o SLO/Grundig venceu o Algés (100-70) pelo que a classificação tomou a seguinte forma: 1.º Sporting, 8 jogos e 16 pontos, 2.º FC Porto, 7-12; 3.º Barreirense, Atlético e Benfica, 8-13; 6.º Sangalhos, 7-12; 7.º SLO/Grundig, 8-12; 8.º Benfica, 7-11; 9.º Algés, 8-9; 10.º Ginásio-6-8; 11.º Conimbricense, 8-8; 12.º CDUL, 7-7.

Para amanhã está marcado o jogo em atraso entre o Benfica e o Ginásio, no Pavilhão da Luz, às 17 e 30.

S. SILVESTRE

Principais favoritos já estão em S. Paulo

Encontram-se já em São Paulo 18 dos atletas que participarão na 55.ª edição da corrida de São Silvestre, segundo anunciou um porta-voz do jornal «Gazeta Desportiva» que organiza a prova.

Ontem, chegaram os colombianos Victor Mora e Domingos Tibaduiza, já antigos vencedores de São Silvestre, bem como Mário Cuevas e o francês Alex Gonzalez.

Encontravam-se já em São Paulo Alfredo Palomares, irmão de Rafael, o japonês Michio Mizukubo, os finlandeses Lasse Viren e Tapio Kantanen, os suecos Jan Hagel Brande e Kerstin Svenson e os alemães Bunther Zahn e Spoetel, que, com os atletas chegados ontem, formam o grupo dos favoritos da prova.

O português José Sena partiu ontem de madrugada para o Brasil, onde participará na corrida S. Silvestre de S. Paulo.

Sena, de 24 anos, recordista português de 3.000 metros obstáculos (8.36.0 minutos) con-

corre pela primeira vez à mais famosa das provas S. Silvestre, iniciada em 1925 com o apoio do jornalista brasileiro Casper Libero.

Manuel Faria, antigo recordista português dos 1.500 metros, 5.000 metros, 10.000 metros e 3.000 metros obstáculos, foi o único atleta português a ganhar esta prova em dois anos consecutivos: 1956 e 1957.

NO FUNCHAL

Mais de cinquenta atletas portugueses e estrangeiros disputam no próximo dia 30, pelas 22 horas, a vigésima primeira corrida de S. Silvestre da Madeira.

A maior representação pertence aos clubes locais - Marítimo Nacional e Santo António - que apresentam treze, nove e oito atletas, respectivamente.

Do continente, são esperados treze corredores: José Simões, José Campos e Arnaldo Fernandes, de Coimbra, João Campos, Rafael Marques, Vasco Pereira e Américo Brito, de Lisboa, Fer-

• O ANO QUE FOI • O ANO QUE FOI • O ANO QUE FOI

AUTOMOBILISMO:

Scheckter, Villeneuve e a Ferrari

Um trabalho da France Press

espanha (Patrick Depailler). E de tal forma, que no fim da primeira parte a competição degenerou numa luta renhida entre as máquinas vermelhas italianas (4 vitórias) e as azuis francesas (8 vitórias). Mas quando os «Ligier» começaram a perder a sua posição os «Ferrari» iam ficando no pelotão da frente na segunda parte do campeonato mundial, que começou com o grande prémio de França, em Dijon, ganho por Jean Pierre Jabouille em «Renault». Foi um acontecimento. Uma viatura equipada com um turbo-compressor ganhava pela primeira vez um grande prémio.

Depois apareceu uma nova marca: «Williams Saudia».

Esta foi-se impondo pouco a pouco, até triunfar no Grande Prémio da Grã-Bretanha (com o suíço Clay Regazzoni), nos grandes prémios da Alemanha, Áustria, Holanda, final-

mente, no Canadá com o australiano Alan Jones. Os carros da «Williams» dominaram esta segunda fase do campeonato. Mas por força dos regulamentos, nem mesmo uma quinta vitória num grande prémio pode dar a Jones a coroa mundial. O australiano só marcará 4 pontos durante a primeira parte do campeonato.

Assim, Scheckter atingiu finalmente 51 pontos, seguindo-se Villeneuve com 47, Alan Jones com 40, Laffite com 36 e Regazzoni com 29.

Não fecharemos este balanço sem falar na retirada das competições de três campeões: o britânico James Hunt, 32 anos, vencedor de 10 grandes prémios, campeão do mundo dos condutores em 1976, o austríaco Niki Lauda, 30 anos, vencedor de 17 grandes prémios, campeão do mundo em 1975 e 1977 e o belga Jacky Ickx, vencedor de oito grandes prémios e de

quatro «24 Horas do Mans».

Em fórmula «três» o jovem francês Alain Prost (24 anos) ganhou facilmente o campeonato da Europa e da França.

No campeonato do mundo dos construtores, triunfou a «Porsche». Foi um campeonato sem grande alcance, pois as viaturas alemãs foram praticamente as únicas na competição.

Por outro lado, houve surpresa nas «24 Horas do Mans» onde as «Porsche 936» foram derrotadas por uma máquina «935» pilotada pelo alemão Klaus Ludwig e pelos irmãos americanos Bill e Don Whittington.

No campeonato do mundo de ralis por marcas, houve a vitória nítida da «Ford» logo desde o rali de San Remo.

O título individual de campeão do mundo de condutores de ralis foi para Bjorn Waldegaard, embora este se tenha classificado em segundo lugar no «Rali de Bandama», última prova do calendário deste ano, ganha pelo finlandês Hannu Mikkola.

HOJE E AMANHÃ

ANDEBOL - Hoje - Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) - Norte: Francisco Holanda-V. Guimarães (pav. Guimarães, 18.30), Bairro Latino-Fe. Antões (pav. Vila Real, 18.30), Oleiros-Sp. Braga (pav. Oleiros, 18.30), Académico de Braga-CDUP (pav. Braga, 18.30) e Sp. Vila Real-F.C. Gaia (pav. Vila Real, 20). - Sul: Académica da Amadora-Arsenal do Alfeite (pav. Reboreira, 18.30), Campo de Ourique-Técnico (pav. CACO, 18.30), Salvaterrense-Atlético Sismaria (pav. Salvaterra, 18.30), U. Leiria-Socel (pav. Leiria, 18.30).

● Taça de Portugal (masculinos) - 2.ª eliminatória - Zona C (jogo em atraso) - Hoje: Almada-Passos Manuel (pav. D. António Costa, em Almada, 21.30).

● Taça de Portugal (femininos) - 3.ª eliminatória (1/8 de final) - Amanhã: Liceu Maria Amália-Sp. Braga (pav. Ajuda, 10).

ATLETISMO - Amanhã: «Silvestre» no Funchal, com participação de doze atletas continentais. - Amanhã: «Cross» de Nove, na Bélgica, com António Leitão (Sp. Espinho).

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional Masculino da I Divisão - Hoje: SL Oriental-Olivais (pav. Física de Torres, 18), Algés-Conimbricense (pav. Liga, 18), Barreirense-G. Figueirense (pav. do 1.º, 21.30), Sporting-Benfica (pav. Alvalade, 18)

Sangalhos-Atlético (pav. Sangalhos, 18) e F.C. Porto-CDUL (pav. Antas, 18). - Amanhã: Benfica-G. Figueirense (pav. Luz, 17.30).

● Ttoneio do F.C. Porto, no Pavilhão das Antas - Amanhã: F.C. Porto-All Star (USA), às 18.

● Torneio Internacional Feminino de Madrid - Hoje: CD Microma-Tours, às 18.30, e CD Escolápios-CIF, às 20. - Amanhã: apuramento dos terceiro e quarto lugares, às 18 e 30, e final do torneio às 20.

BOXE - Hoje: Finais do torneio da Taça dos Campeões, no ginásio desportivo do Atlético Clube do Cacém, a partir das 17.30.

CICLISMO - Hoje: Distribuição dos prémios da Volta a Portugal/79, pela Federação Portuguesa de Ciclismo, no Hotel Mundial, às 18.

HÓQUEI EM CAMPO - Torneio do S.L. Benfica - Hoje: CDUL-Hóquei (3.º/4.º lugares), às 14.30; Benfica-Palmense (final), às 16, no campo n.º 3 da Luz.

HÓQUEI EM PATINS - Hoje: Taça de Portugal - 1.ª «mão» dos 1/4 de final: Oeiras-FC Porto (17 h), Sanjoanense - Sporting, Oliveirense - Valongo e Sesimbra - Benfica, todos nos recintos dos primeiros às 21 e 30, salvo a excepção indicada.

● Hoje - Campeonato Nacional da II divisão - **Série C:** Sp. Mari-

nhense - Sp. Tomar (em Martin-gança); Tigres de Almeirim - Física de Torres, Ginásio de Alco-baça - U. Entroncamento, Sp. Torres - Torres Novas (17), Tur-quel - Sp. Caldas e U. Vilafran-quense - U. Rossense, nos recintos dos primeiros às 18. - **Série D:** Sintra - GD Diana, Azei-tonense - 9 de Abril de Mourão, GD Queluz - Quimigal (ex-CUF), Juventude de Alcochete - Desp. Beja, Futebol Benfica - Liga de Algés e Santos da Venda Nova - Académica da Amadora (pavilhão da Reboreira, 22), todos nos recintos dos primeiros, às 18 horas, salvo as excepções apontadas.

● Hoje - Intercâmbio com clubes espanhóis: Misto do Centro - Ingenieros Industriales, em juvenis, às 14; RC Coimbra - Ingenieros Industriales, em seniores, às 15 e 30, ambos no Estádio Universitário de Coimbra.

TÊNIS DE MESA - Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão - Hoje - **Centro:** Belenenses - Sp. Caldas, no Restelo, às 16. - **Sul:** Farense - Casa Pia, na Escola Industrial e Comercial de Faro, às 16.

● Amanhã - Campeonato de Lisboa de cadetes masculinos e femininos (individual), nas mesas do Sporting, Belenenses, Casa Pia, SL Águias, FC Lisboa e Centro Católico, a partir das 10 horas.

VOLEIBOL - Campeonato Nacional Masculino da I Divisão - Zona Norte - Hoje: Académica de S. Mamede - Atlântico da Madalena (pav. S. Mamede, 18.30), Sp. Espinho - Leixões (pav. do primeiro, 22). - Amanhã: Esmoriz - FC Porto (pav. Esmoriz, 22).

● Campeonato Nacional Masculino da II Divisão - Zona Norte - Hoje - **Série A:** Oquei de Barcelos - Desp. Póvoa (pav. Barcelos, 18.30), GD Gruding - Sport Vianense (pav. Braga, 18), Milheirós - Francisco Holanda (pav. Maia, 21.30) e Bâscquet Leça - Cerveira (Liceu de Matosinhos, 21.30).

- **Série B:** Gondomar - Bairro Norton de Matos (pav. Ciclo, 18), Oliveirense - Nu'Alvares de Gondomar (pav. Escola de Gervide, 18), CDUP - Académica de Espinho (pav. universitário do Porto, 18.30) e Fiães - Carvalhos (pav. Póvoa, 22).

● Campeonato Nacional Feminino da I Divisão - Zona Norte - Amanhã: V. Guimarães - Sp. Braga (pav. Guimarães, 10 h), Fermentões - Oquei de Barcelos (pav. Fermentões, 11), Sp. Vila Real - Leixões (pav. Vila Real, 17.30) e Espinho - CDUP (pav. Sp. Espinho, 18.30).

TOTOBOLA — CONCURSO N.19

19.ª ÉPOCA

COMUNICADO

Em virtude de o jogo n.º 1 Marítimo-Estoril ter sido adiado, o resultado respectivo será obtido por sorteio, nos termos do Artigo 14.º do REGULAMENTO GERAL DOS CONCURSOS.

As bolas entrarão na esfera do sorteio, que é público e se realiza na Sala de Escrutínio do Totobola, pelas 15.45 h. do Domingo próximo dia 30, nas seguintes quantidades:

«1» «X» «2»

10 1 1

Lisboa, 28 de Dezembro de 1979

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO: «JN» DESISTIU DE ORGANIZAR A VOLTA

O Jornal de Notícias desistiu de organizar a Volta Portugal do próximo ano, depois de se ter candidato a tal, devido à Federação já ter assumido compromissos relativamente aquela prova.

O obstáculo de maior monta foi, ao que julgamos saber, o facto de a Federação ter feito um negócio com uma agência de publicidade no valor de 2300 contos.

Entretanto aquele diário norte-nho já fez saber à federação que se candidata a organizar a Volta de 81 e dos anos seguintes.

BOXE:

PUGILISTA EM COMA

Pugilistas norte-americanos afirmaram que o «peso-médio» Tony Thomas, em coma há cinco dias, não foi inspeccionado

antes do seu último combate.

No último «round» de um combate de quatro assaltos contra Sammy Horne, no sábado, Thomas sofreu um K. O. técnico, entrando em coma uma hora depois.

O pugilista, de vinte anos, encontra-se internado na unidade de cuidados intensivos do hospital de Spantburg, depois de lhe ter sido extraído um coágulo sanguíneo do cérebro.

Pugilistas, que pediram para conservar o anonimato, afirmaram que Thomas não foi submetido a qualquer inspecção médica antes do combate com Horne, ao contrário do que estabelecem os regulamentos da Associação Mundial de Boxe.

O treinador de Thomas, Donw Hite, disse que um médico estivera nos vestiários para inspecionar «quem o desejasse», mas Horne e outros pugilistas que combateram no mesmo dia negaram ter sido inspeccionados.

NAS ANTAS HÁ NOVO PONTA DE LANÇA

FC Porto contratou "Bife"

O F.C. Porto contratou finalmente um ponta de lança o brasileiro «Bife» de seu nome real José da Silva Oliveira, que tem 29 anos e alinha actualmente o Mixto. No último campeonato brasileiro Bife marcou nove golos, ou seja, menos quatro que o melhr marcador, César, que ainda recentemente foi contratado pelo Benfica.

Tudo o negócio foi tratado por Luis César, que se deslocou expressamente pata tal ao Brasil. Segundo os termos do contrato, o brasileiro ficará nas Antas até ao final da presente temporada, tendo o Porto direito de opção sobre o jogador, mediante o pagamento de uma certa verba já acordada.

Bife virá para Portugal na companhia de Luis César nos primeiros dias da próxima semana.

BENFICA: SÓCIOS QUEREM DEMITIR DIRECÇÃO

Um grupo de sócios do Benfica vai solicitar em Janeiro, a realização de uma assembleia geral para derrubar a actual direcção do clube, presidida por Ferreira Queimado. O grupo de associados vai solicitar ao presidente da assembleia geral, Adriano Afonso, a realização de uma assembleia geral, com vista à «re-estruturação do clube».

Um elemento desse conjunto de sócios preconizou como primeira medida a substituição do actual elenco directivo, justificando que «não está a servir devidamente o clube».

Os referidos sócios ainda não entregaram o pedido de convocatória, porque Adriano Afonso se encontra no Norte do País, só devendo regressar a Lisboa, na próxima semana.

Um outro grupo de sócios, de acordo com uma fonte segura, está também a movimentar-se no sentido de convocar uma assembleia geral e provocar a queda da Direcção.

Os actuais corpos gerentes do Benfica foram eleitos em Julho de 1979, por um período de dois anos.

Os resultados negativos da equipa principal de futebol estão na base da série de críticas de que tem sido alvo o actual elenco directivo do Benfica.

A Direcção do clube instaurou em Novembro um inquérito ao departamento de futebol do clube, na sequência do pedido de demissão do técnico Mário Wilson, após a derrota do Benfica, na Luz, com o Boavista, por 2-1, mas os resultados ainda não são conhecidos.

De acordo com a mesma fonte, o inquérito aponta para a substituição de Romão Martins do cargo de chefe do departamento de futebol, posição que não é partilhada por Ferreira Queimado.

Entretanto, Romão Martins, afirmou-se na disposição de aguardar o resultado do inquérito a que o departamento de futebol do Benfica foi sujeito, antes de se decidir pela continuação ou demissão do seu cargo de director daquele departamento.

Antes da instauração do inquérito pus o meu cargo à disposição da Direcção e a minha posição mantém-se até à sua conclusão — afirmou Romão Martins.

Comentando a constituição de uma lista de associados benfiquistas que pretende convocar uma assembleia geral para derrubar a Direcção e reestruturar o clube, aquele dirigente afirmou que quem não deve não teme e eu não devo nem temer.

A minha situação é de expectativa. Aguardo a chegada do presidente José Ferreira Queimado, para depois escolher a decisão a tomar. De qualquer modo, se os sócios pretendem uma assembleia geral, não será correcto eu

abandonar o meu cargo antes da sua realização — disse Romão Martins.

JOÃO ROCHA PODERÁ ABANDONAR O SPORTING

O ex-presidente do Sporting e actual coordenador da comissão de gestão, João Rocha, poderá abandonar definitivamente o clube depois da assembleia geral prevista para a segunda quinzena de Janeiro.



César estreia-se oficialmente amanhã

Em declarações à ANOP, João Rocha reforçou a ideia de que a situação financeira do Sporting é muito preocupante, referindo-se também à permanente falta de apoio e de estímulo das entidades governamentais.

Ou o Governo concede o subsídio que prometeu para levar por diante as construções projectadas para os terrenos de Alvalade, cujo plano já foi aprovado por despacho da Secretaria de Estado do Urbanismo, ou abandonarei o clube por falta de meios que permitam concluir a obra a que me propus — acrescentou o dirigente «leonino».

Segundo apurou a ANOP, os principais entraves têm sido colocados pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, que se recusa a dar o seu apoio à atribuição do referido subsídio.

Comentando notícias recentemente divulgadas, João Rocha afirmou não terem quaisquer fundamento notícias sobre a possível contratação de alguns jogadores portugueses.

O responsável «leonino» afirmou que quaisquer contactos que não sejam feitos através da comissão de gestão resultarão em pura perda.

João Rocha acrescentou que apesar da situação financeira do clube não ser brilhante, o Sporting só poderá estar interessado num centro-campista de cravella internacional e essa hipótese está a ser encaráda pelos responsáveis.

BOAVISTA: ESTATUTOS ALTERADOS

A actual direcção do Boavista está «simbolicamente demissionária» devido à alteração dos estatutos do clube, aprovada ontem à noite, em assembleia geral extraordinária.

A alteração foi aprovada por aclamação, estabelecendo que a nova direcção será eleita em assembleia geral ordinária no dia 15 de Fevereiro, e não em Junho, como determinavam os antigos estatutos.

Segundo os promotores da alteração, esta deve-se à intenção de salvaguardar as contratações

de técnico e futebolistas para a próxima época.

O actual elenco directivo mantém-se em funções até 15 de Fevereiro.

No período antes da ordem de trabalhos, foi aprovado um voto de aclamação ao antigo futebolista do clube, o «internacional» João Alves, que recentemente conseguiu uma operação gratuita ao defesa Carolino, realizada por um especialista francês.

O presidente Valentim Lou-

épocas, vai ser hoje homenageado em Dacar, com um encontro entre a equipa senagelsa do Diaraf e uma selecção africana.

Noutros dois desafios anteriores, igualmente em homenagem a Keita, considerado um dos ídolos do futebol africano, a selecção foi batida no Mali pelo «Aigles», por 4-2 e em Conakry pelo «Sly», por 2-1.

Além de «Keita», alinham pela selecção algumas das chamadas «vedetas em decadência» do futebol africano, num total de dezanove elementos, representando nove países.

DOIS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO ATLÉTICO

Carlos do Carmo, e Artur Louro, antigos elementos da direcção do Atlético, são candidatos à presidência do clube.

Rui Severino, presidente desde há 12 anos, encontra-se afastado da actividade do clube devido a grave doença.

Agostinho Gil, director do departamento de futebol do Atlético, afirmou que o futuro treinador da equipa de futebol será escolhido pela nova direcção.

BORUSSIA VENCEU SELECÇÃO MUNDIAL

O Borussia Dortmund venceu uma selecção mundial por 3-2, em encontro a favor da UNICEF disputado ontem à noite em Dortmund e que constituiu um espectáculo futebolístico de alto nível.

No entanto, o verdadeiro vencedor do jogo, cujo pontapé de saída foi dado pela filha do «futebolista do ano» Kevin Keegan, foi a UNICEF, que arrecadou uma receita de aproximadamente meio milhão de marcos (cerca de 14 500 contos).

Nos primeiros 45 minutos, em que as diversas vedetas que integravam a selecção mundial evidenciaram toda a sua categoria e técnica individual, não se registaram golos, mas o segundo tempo foi emocionante.

Aos 57 e 66 minutos, os jugoslavos Susic e Petrovic colocaram a selecção mundial a vencer por 2-0, originando porém uma emocionante reacção da equipa local.

Apoiado por 35 mil espectadores, o Borussia transformou o resultado, com golos de Voegel, aos 78 e 83 minutos, e de Holz aos 88.

Sob a arbitragem do alemão federal Redelfs, alinharam:

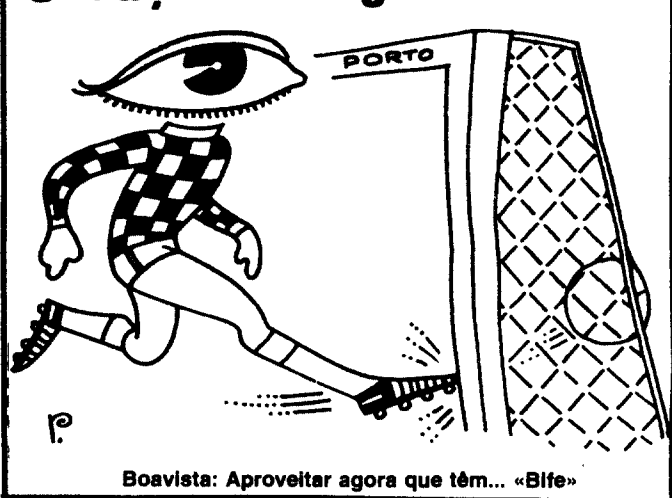
Borussia — Immel; Huber, Theis, Wagner (Doermann, 45), e Hein (Holz, 45); Votava, Schneider e Burgsmüller; Meyer (Frank 65), Geyer e Voegel.

Selecção Mundial — Pantelic; Kaitz, Krol, Pezzey e Beckenbauer; Botteron (Six 61), Keegan e Susic (Panenka 61); Cruyff, Hansi, Mueller e Blochin (Petrovic 61).

KEITA HOMENAGEADO

O futebolista Keita, que representou o Sporting nas últimas

O traço de Pargana



ESTÃO À VENDA

Krankl e Bonhoff a preço de saldo

Os futebolistas austriaco Hans Krankl e alemão federal Rainer Bonhoff, contratados há um ano a peso de ouro, caíram em desgraça e foram postos à venda, a preço de saldo, pelos seus clubes, respectivamente Barcelona e Valência.

No fim do «Mundial» da Argentina, em 1978, os dois clubes entraram em guerra, devido à contratação do goleador austriaco. O Barcelona ofereceu ao Rapid Viena mais alguns milhões de pesetas que o Valência e conquistou o jogador. O Valência contratou então o médio Bonhoff.

Agora, desiludidos com as suas vedetas, Valência e Barcelona pretendem ver-se livres delas e procuram em toda a Europa e na América do Norte possíveis compradores.

Krankl, que teve uma actualização notável na sua primeira época, sagrando-se «rei» dos marcadores do campeonato espanhol, já não impressiona o presidente José Luiz Nunez, pois deixou de marcar golos, mais por culpa das modificações introduzidas na equipa do que por perda de qualidades.

Nunez foi também o responsável pelo «despedimento» do Holandês Neeskens, cuja ausência tanto se nota agora na equipa vencedora da última taça dos vencedores de taças e actual décima classificada da «Liga» espanhola.

BARCELONA AGE ILOGICAMENTE

Para substituir o austriaco, o Barcelona está agindo de forma ilógica. Há apenas algumas semanas, os seus técnicos começaram a procurar um jogador genial. O treinador Rife foi ao Brasil e ao Paraguai, o seu adjunto, Torres, viajou para a Alemanha, enquanto os antigos futebolistas e actuais técnicos auxiliares, César e Rodri, procuraram na América.

No regresso a Barcelona, Rife disse que, além do consagrado e quase inaceitável Zico não virá nada, enquanto Torres se desfez em elogios para Hansi Muller, Karl-Heinz Rummenigge e Klaus Allofs.

Para Nunez, porém, o objectivo principal continua a ser o jovem argentino Diego Maradona, por quem estaria disposto a pagar trezentos milhões de pe-

setas (cerca de 225 mil contos).

No entanto, o treinador Cesar Luis Menotti, responsável pela equipa campeã do mundo, classifica Maradona «intransferível».

KEEGAN: O ELEITO DO VALÊNCIA

Como considera o «futebolista do ano», o inglês Kevin Keegan, «velho de mais», Rife continua a procura.

«Velho» para o Barcelona, Keegan é, porém, o eleito do Valência para ocupar o lugar de Bonhoff, cuja melhoria de actuações esta temporada continua a não satisfazer os dirigentes do clube levantino.

O presidente Ramos não perdoa umas recentes declarações do «internacional» alemão contra o Valência e a pensar mover-lhe um processo judicial, para impedir de receber um elevado montante de retribuições.

O Valência parece disposto a trocar Keegan por Bonhoff, contando já com o apoio do secretário técnico do Hamburger SV, o amigo «internacional» alemão Gunther Netzer.

Apesar dos desmentidos dos dois clubes, já se fizeram contactos para a realização da troca, que satisfaria os desejos dos dois futebolistas: Bonhoff quer voltar à Alemanha e Keegan quer jogar no país organizador do próximo «Mundial».

O Valência perderá milhares de pesetas com a operação, pois Netzer exige dois milhões de marcos (cerca de sessenta mil contos) pelo «passe» de Keegan, verba muito superior à paga por Bonhoff, no ano passado.

Alguns clubes, entre os quais F.C. Porto, já se interessaram por Krankl, mas por um preço muito inferior ao que o «Barça» pede.

Por outro lado, o austriaco afirma-se muito satisfeito com o clube e não pensa sair do Barcelona antes de 1981, altura em que termina o contrato.

Entretanto, os problemas do Barcelona aumentaram recentemente com o «caso Herédia-Rife», que originou a partida do goleador argentino, insatisfeito com a gerência de Nunez e contrário aos métodos do técnico.

Os melhores do ano

ANGEL NIETO E NATÁLIA MAS

O campeão mundial de motociclismo Angel Nieto e a nadadora Natália Mas foram eleitos desportistas espanhóis do ano pela agência noticiosa EFE.

A classificação dos «melhores do ano», para os especialistas desportivos daquela agência ficou ordenada do seguinte modo:

Masculinos: 1. Angel Nieto (motociclista); 2. Severiano Ballesteros (golfe); 3. António Paez (atletismo); 4. Hermanos Andrade (vela); 5. José Marin (atletismo).

Femininos: 1. Natália Mas (natação); 2. Aurora Morata (ginástica); 3. Maria Teresa Herrera (ginástica); 4. AnaPerez (atletismo); 5. Susana Mendizabal (ginástica).

SEBASTIAN COE E MARY MEAGHER

O atleta britânico Sebastian Coe foi eleito o melhor desportista de 1979 segundo um inquérito organizado pelo jornal italiano «Gazzetta dello Sport».

Coe recolheu 501 votos. Em segundo lugar ficou o «sprinter»

italiano Pietro Mennea, com 406 votos, e em terceiro o tenista sueco Bjorn Borg, com 336 votos.

A nadadora norte-americana Mary Meagher foi considerada a melhor atleta do ano, de acordo com o inquérito promovido pelo mais prestigiado jornal desportivo italiano.

Rectificação

Por lamentável lapso verificava-se na nossa edição de ontem que um dos títulos insertos nas páginas de desporto não tinha correspondência no respectivo texto.

Com efeito, na série de trabalhos, que temos vindo a publicar sob a designação genérica «O ano que foi», anunciava-se em título o balanço do atletismo e no texto publicava-se o do futebol.

Do facto, lamentável como já dissemos, queremos pedir desculpa aos leitores, muito embora estes certamente compreendam que a rapidez com que é feito, hoje em dia, qualquer jornal leva por vezes a erros como o verificado na nossa edição de ontem.

NOVOS LIVROS



Social-Democracia e Doutrina Social da Igreja

Docente da Universidade do Minho, o Dr. António José Fernandes é autor de obras como: «Introdução à Política - A Problemática da Comunidade Internacional» (1977), «Portugal e o Terceiro Mundo» (1978). Neste estudo, o autor interroga-se sobre a incompatibilidade ou a convergência entre a social-democracia e a doutrina social da igreja. O tema é de uma grande actualidade. A conclusão do autor, formulada em oito pontos no fecho do volume, é a de que: «Da análise comparativa da génese e evolução da social-democracia e da doutrina social da igreja, bem como dos princípios em que se fundamentam e dos objectivos que prosseguem, pode-se concluir que elas são praticamente coincidentes».

Na primeira parte de «Social-Democracia e Doutrina Social da Igreja» o autor analisa o que é a social-democracia, expõe a sua génese e evolução; na segunda parte da obra estabelece paralelos entre a social-democracia e a doutrina social da igreja concretizando diversos aspectos, da política agrícola ao trabalho, da família à escola, das instituições nacionais às instituições inter-

participar

António José Fernandes
Social-Democracia e Doutrina Social da Igreja

Incompatíveis ou convergentes?



publicações dom quixote

nacionais. O livro não deixará de ser diversamente apreciado e a pergunta inicial continuará a suscitar curiosidades e respostas; incompatíveis ou convergentes?

Edição de «Publicações Dom Quixote».

Música tradicional portuguesa — cantares do Baixo Alentejo

Doutor em Musicologia pela Universidade de Paris, onde apresentou a tese *Un répertoire de musique populaire et son acculturation au XX.ème Siècle. Région centre-sud du Portugal.*, J. Ranita Nazaré teve agora a oportunidade de apresentar, em língua portuguesa e numa colecção de grande divulgação, os resultados de anos de estudo e de investigação.

Os seus estudos sobre a cultura musical tradicional portuguesa e os cantares do Baixo Alentejo, e mesmo a elaboração do presente texto, remontam a 1969/1970, quando concluiu a sua tese de doutoramento.

A música vocal de tradição oral do Baixo Alentejo, embora cantada em polifonia, revela — segundo o autor — uma mentalidade mais melódica do que harmónica na construção dos cantares modais. Mas podemos facilmente conceber que a influência da música erudita ocidental terá presidido ao desenvolvimento

Música tradicional portuguesa — Cantares do Baixo Alentejo — por J. Ranita Nazaré



lento e instintivo do sentimento de harmonia nos cantadores da região. É urgente — como o autor propõe — o estudo sistemático deste capítulo do nosso espólio cultural.

É uma edição da «Biblioteca Breve» do Instituto da Cultura Portuguesa.

“Revista Fronteira”

Editada pela CODECO (Cooperativa Editorial Defesa da Constituição), a revista FRONTEIRA (Ano II, n.º 7) referente a Julho/Setembro apresenta um interessante sumário: «Da Contratação Colectiva na Função Pública» por José Pereira Bap-

tista Dias; «Da especialidade processual das acções de despejo nos arrendamentos para habitação. Sua inconstitucionalidade» por Noronha Nascimento; «A prevenção da criminalidade e os direitos dos reclusos» por Eliseu Figueira; «A conquista dos direitos sociais» por Fernando Amâncio Ferreira; «Nós obrigamos a respeitar a paz» por Avelãs Nunes; «O discurso filosófico de Francisco Sanches» por Cristina Grácio. A revista FRONTEIRA publica o Acórdão do Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária.

Jornalismo: actos heróicos em prol da liberdade no decurso de 79

A década de 70 foi uma das mais negras para o exercício do jornalismo — disseram na Cidade do México dirigentes da Organização Internacional de Jornalistas e da Federação Latino-Americana de Jornalismo.

O mexicano Luis Suarez, dirigente da Organização Internacional, e o peruano Genaro Canero Checa, secretário-geral da Federação, assinalaram que os últimos dez anos foram marcados com situações atentatórias da liberdade em geral e da liberdade de imprensa em particular.

Ambos os jornalistas recordaram, no entanto, «actos de heroísmo» que trouxeram «um profundo orgulho para a profissão».

Recordaram as mortes dos jornalistas Augustu Olivares (Chile, 1973), Pedro Joaquim Chamorro (Nicarágua, 1978), Bill Stuart (Nicarágua, 1979) e Zelmair Michelini (Argentina).

Genaro Canero Checa afirmou que a imprensa clandestina no Chile desferiu «importantes golpes» no regime do general Pinochet e na Nicarágua «recuperou a liberdade».

Azevedo Junior dá nome a galeria

PORTO, 29 — Na próxima segunda-feira, dia 31, será inaugurada no Salão Nobre de «O Primeiro de Janeiro» uma exposição de pintura com obras de 12 artistas, sendo na altura dado o nome de Manuel Pinto de Azevedo Júnior, antigo director daquelle matutino portuense, à nova galeria de arte que ali pas-

sará a funcionar. Os artistas apresentados nesta exposição inaugural serão os seguintes: Adalberto Sampaio, António Figueiredo, António Soares, Augusto Gomes, Augusto Tavares, Dominguez Alvarez, Guilherme Camarinha, Jaime Isidoro, Joaquim Lopes, José Régio, João Resende e Valentim Malheiro.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS			
BANCO FUNDADO EM 1864			
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA			
COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)			
E MOEDAS ESTRANGEIRAS			
	COMPRA	VENDA	
AFRICA DO SUL (rand)	60\$65	65\$65	
ALEMANHA FED. (marco)	28\$55	29\$65	
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$10	
BELGICA (franco)	1\$63	1\$73	
BRASIL (cruzeiro)	\$70	\$80	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$55	43\$55	
DINAMARCA (coroa)	42\$15	44\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$820	\$960	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	\$707	\$807	
FRANÇA (franco)	48\$75	50\$75	
GRAN BRETAÑA (libra)	49\$25	51\$25	
IRLÂNDIA (marca)	13\$20	13\$80	
ITALIA (lira)	12\$20	12\$80	
JAPÃO (iense)	25\$80	26\$80	
NORUEGA (coroa)	109\$85	113\$85	
SUECIA (coroa)	\$056	\$066	
SUIÇA (franco)	\$187	\$217	
VENEZUELA (bolivar)	9\$90	10\$40	
	11\$80	12\$40	
	31\$00	32\$10	
	10\$00	11\$00	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e pouco nublado a sul, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	2°
PORTO	5°
PENHAS DOURADAS	0°
COIMBRA	3°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	8°
ÉVORA	7°
SINES	8°
BEJA	5°
SAGRES	12°
FARO	8°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.58 3,8 m	5.27 1,5 m
	17.54 1,4 m
Dia 30	
0.32 3,9 m	6.24 1,4 m
12.57 3,9 m	18.45 1,3 m
Dia 31	
1.24 4,0 m	7.14 1,2 m
13.48 3,9 m	19.29 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com excepção do litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde deve estar muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; neblinas ou nevoeiros matinais.



NAScer ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.23



DIA 3 DIA 31 DIA 20 DIA 28

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro; 21.45: Música instrumental; 22.00: Futebol - programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro).

2.º Programa

17.10: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Encontro com; 19.45: Suite em fá, op. 33, de Roussel; 20.00: Poemas sinfónicos; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Sonatas para piano; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.20: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Quando o telefone toca; 21.35: Tempo de desporto; 23.45: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de provérbio e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 521

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Boa sorte. Altar cristão.
- Cidade de Espanha. Coberturas.
- Amofina. Marcara o peso da tara em.
- Guarnecessem de asas.
- Agarras (fig).
- Que não abunda.
- Suco narcótico. Atraícoara.
- Compositor francês autor de «Bolero». Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- Amuralhai. Língua antigamente faada ao sul do rio Loire.
- Prefixo que designa ar. Pronome pessoal. Rija.
- Encherão até ficar testu.

HORIZONTAIS:

- Atravessa. Preposição. Ouro (s.q.).
- Pronome pessoal. Capa sem mangas.
- Cidade de Itália. Vociferara.
- Após. Filtrem.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Sadio. Fogo.
- Possuir. Rente.
- Alojar em tendas.
- Clima. Sequiosa.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Combina. Cidade da antiga Caldela.
- Inulgares. Agora.
- Pega. Antiga peça de artilharia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8581

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Armaria. Sobrara.
- Saiam frequentemente à rua. Invulgar.
- O mesmo que ilense. Corcunda (Prov).
- Sofre. Ecoas.
- Fúria. Nota musical.
- Tempo do verbo ir. Nome de mulher. Amónio (s.q.).
- Fedor. Provoco.
- Nome de mulher. Carregas. +
- Crómio (s.q.). Mulo. Pronome pessoal (inv).
- Inflamara. Pendas.
- Peneira. Pecado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 520

HORIZONTAIS:

- NÃO. HÁ. Neta
- Om. Ocaram.
- Ragu. Ao. Pó.
- Arredas. Cal.
- Saa. Abalado.
- VA. Aceso.
- Graveto.
- Oitavo. Coru
- Ará. Urres.
- Teso. Alé. At.
- Or. Suras. Le.

VERTICAIS:

- Noras. GOSTO.
- Amara. Ri. Er.
- Gravatas.
- QUE. Avaros.
- Dá. Eva.
- Am. Abato. Ar
- Casaco. Uta.
- NÃO. Lê. Crés.
- Er. Castor.
- Tapado. Real.
- Amolo. Custe.

Provérbio: NÃO HA GOSTO QUE NÃO CUSTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8580

HORIZONTAIS:

- Massa. Passa.
- Arel. Sias.
- Nem. Cem. Mós.
- Ha. Carmo. Sa.
- Ramalh.
- Sairas. Mit.
- Mar. Cão.
- SM. Samos. Sr.
- Ul. Dor. Mól.
- Agata. Trema.
- Peres. Sás.

VERTICAIS:

- Manhosas. Pá.
- Área. Muge.
- Sem. Rim. Lar.
- Si. Caras. Te.
- Camadas.
- Péras. Mo.
- MML. Corta.
- As. Oh! As.
- Sim. Orno. Més.
- Sãos. Soma.
- Assaltarias

cinemas

cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); ALVES DE CARVALHO, R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); TANARA, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); INFANTE SANTO, R. do Olival, 290 (T. 661003); S. BENTO, R. Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); S. SALDANHA, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); ROMANO BATISTA, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); CANTO, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); CA-TELA TAVARES, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); PONTINHA, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

PEREIRA SUC., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); BOM SUCESSO, R. Bacotoleu Dias, 63-A (T. 611454); NOVA, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); AVIS, Av. de Roma, 56-B (T. 895370); MORGADO LOURENÇO, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); ANDRADE RIBEIRO, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); FERNANDES BORGES, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091); HIGUENCA, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); S. MAMEDE, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); CABRITA, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); MONSERRATE, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (T. 911139); CRUZ CORREIA, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); LARANJEIRO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Higlénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); Até às 19 horas, AMORA: Amorente, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEXAL: S. Romão, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamaire, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430692). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 horas; Junqueiro Mendes, Das 0 às 9 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 9710231); QUELUS: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); CAMARATE: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); MEM MARTINS: Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; RIO DE MOURO: Riomouro, R. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO - Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; CONSTITUIC-0 - Rua da Constituição, 93 Tel. 490813; FERREIRA DE CARVALHO - Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; PADRÃO - Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52149; RAMOS - Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; PARENTE - Rua das Flores, 114 Tel. 21611; SANTIL - Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935; MOURO - Rua do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

FIGUEIREDO LDA - Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; SOUSA SOARES - Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; VITÓRIA - Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
UNIVERSAL - Pr. 8 de Maio, 35 Tel. 23744.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
N. acons. r/v 18 anos
(HAIR) de Miles Forman
SALA R
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a
A mais empolgante distorção na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

2ª Semana

APOLLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 - N. ac. men. 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Philippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre

2ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
- Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

2ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Amanhã às 11 horas
(para todos)
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
De Walt Disney

CASTEL

530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19, 21.30 h
- N. ac. men. 18 a
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
Hoje às 24 horas
DELÍCIAS TURCAS
Int. men. 18 anos

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
As 23.45
007 O HOMEM DA PISTOLA DOURADA
Amanhã às 11 horas
Para todos
A TEIA DA CARLOTA

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico, 2.º escalão
As 24 - Não acons. men. 18 anos
HARRY - O IMPLACAVEL
Amanhã às 11 horas
Para todos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AMOR ETERNO
c/ Rajesh Khanna e Sharmila Tagore de Shakti Samanta
Amanhã às 11 horas
Para todos
O RATO AVENTUREIRO

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

- Para Todos
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
As 21.30 - N. ac. men. 13 a
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 16 - N. ac. men. 10 a
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
As 21.15 - Int. men. 18 a
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
As 00.30 h
LUTADORES IMPLACÁVEIS
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19, 21.30 h
- N. ac. men. 18 a
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood

ASSALTO A 13.ª ESQUADRA
3ª Semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Claude Berri
Hoje às 24 horas
JÁ SE VIU TUDO
Int. Men. 13 anos

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
As 24 - N. ac. men. 13 a
A CORRIDA DOS MALUCOS
Com Pierre Richard e Jane Birkin

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche

Hoje e amanhã: tarde às 15.30
Noite às 21.30
(Para todos)
O melhor filme de todos os tempos!
HERCULES
Hoje, sessão da meia-noite, às 00.15 h
Interdito men. 18 anos
SEXO NA SUÉCIA
(Cenas eventualmente chocantes)

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
- Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea
As 24 horas
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Amanhã às 11 horas
Para todos
AS AVENTURAS DE PETER PAN

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12 A

As 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3ª semana

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CÃO
Com Jason Miller e Lea Massari

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kábir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor Música Violência

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
TRINITY, COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
- Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA
As 23.45
TEATRO EMARGINATO

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
Um grande filme de mistério e «sus-pense»
O GATO E O CANÁRIO
c/Honor Blackman, Michael Callan e Edward Fox

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2ª Semana triunfal

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm

SAO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
A história de Hocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
2ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 13.30, 16.15, 19 e 21.45
- Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powell
Um filme de Franco Zeffirelli
3ª semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
As 24 horas
BRANIGAN
Com John Wayne e Judy Jesson

TERMINAL

31573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
11, 13, 15, 17, 19
N. ac. men. 13 a
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM
O DENTISTA
Amanhã às 11 horas
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO
Para todos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE
As 24 horas
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
Não acons. men. 13 anos

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19 e 21.3

RENAISSANCE GRÁFICA, S. A. R. L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 - 1
TELEFONOS 545317/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOBRINHO 44
TELEFONOS 321154/5, 320711/2, 320729, 327 81
PUBLICIDADE 184740

• SERVIÇO MODELO DE PÓS-DIAS 2
PONTIFÉRIO 12154
REDAÇÃO: RUA CASTILHO 185 - 1
TELEFONOS 545317/3

• IMPRESSÃO: RUA CASTILHO 185 - 1
TELEFONOS 545317/3

• DISTRIBUIÇÃO DO PUNTO
TELEFONOS 545317/3

"OPERAÇÃO ANO NOVO"

Há já um morto e 23 feridos

Há já um morto e 23 feridos (14 dos quais em estado pouco satisfatório) no desenvolvimento da «Operação Ano Novo» nas estradas portuguesas, ontem iniciada ao meio dia. De acordo com a BT da GNR, que a meio da manhã de hoje fez o ponto da situação a partir de números em seu poder desde as 7h30, até então tinham-se verificado 28 acidentes.

Embora os números não sejam, por enquanto, significativos, há que atentar ao facto de o movimento de saídas das grandes cidades e zonas populacionais para a província, ou em sentido inverso, ter arrancado, verdadeiramente, ao princípio da manhã, pelo que estes dados iniciais da Brigada de Trânsito serão de todo irrelevantes em termos de comparação, por exemplo, ao mesmo período do ano findo — vinte horas depois do início da «operação», então, havia já mais mortos, mais feridos e, quase obviamente, mais acidentes.

A «Operação Ano Novo» prolonga-se até às doze horas de quarta-feira (2 de Janeiro), envolvendo quase todos os efectivos da Brigada de Trânsito da GNR, acrescida de quase todos os elementos da Guarda Republicana (rural) dispersos por todo o País, cobrindo os cerca de 36 mil quilómetros de estrada que temos em Portugal. A «operação», contudo (e como acima deixamos perceber) ainda vai no adro, devendo começar a fornecer números que numa perspectiva previsiva apontarão para um cálculo final, apenas ao princípio da tarde de segunda-feira.

«Ano Novo» como operação vem na sequência da anterior, «Operação Natal», que nos cinco dias por que se desdobrou foi abonada com 18 mortos, 360 feridos (117 dos quais em estado grave), em 371 acidentes — números mais trágicos que durante o mesmo período do ano 78.

Agora, como há uma semana, as autoridades do trânsito chamam a atenção do automobilistas portugueses para a necessidade de tomarem as precauções habituais antes de encetarem viagem (verificação de travões, direcção e suspensão) e, designadamente, evitarem o álcool, que está na origem de mais de metade dos acidentes que se verificam nas estradas nacionais e é responsável, digamos assim, pela morte de mais de 50% dos condutores.

EXTERNATOS SÉNECA

ENSINO DE QUALIDADE

Telef. 40092 - 822776 - 823531

PROCESSO "25 NOVEMBRO"

Postos em causa os Conselhos Superiores de Disciplina pela convenção europeia dos direitos do homem

Num célebre acórdão contra o governo dos Países Baixos («Engel e outros»), o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem fixaria os limites dentro dos quais as instâncias disciplinares militares podem pronunciar as suas penas, de modo a que os pareceres dos órgãos hierárquicos não admitam a discriminação, a arbitrariedade e o atropelo.

Assim, e por correlação à situação os oficiais portugueses sujeitos aos Conselhos Superiores de Disciplina, que ora tendem a pôr em causa a aplicação integral da amnistia relativamente aos casos ligados ao 25 de Novembro, foi pedido a um dos juristas internacionais do Tribunal dos Direitos do Homem, um parecer datado de 23 de Março de 1977, o qual, exactamente por abranger aquele processo (ou por outras razões que não discutiremos) nunca teve honras de publicação. Este parecer, assinado por Louis Joinet, surge agora com maior actualidade, ao ser confrontado com a equívoca posição dos Conselhos Superiores de Disciplina perante a referida lei de amnistia. Vejamos, então, o seu teor.

Interpretando a Convenção, nomeadamente no seu Art. 6.º e na sua base jurídica, diz o referido parecer: «Toda a pessoa tem direito a que o seu processo seja ouvido, publicamente e num prazo razoável, por um tribunal independente e imparcial, estabelecido pela lei que decidirá, quer quanto aos pleitos sobre os direitos e obrigações de carácter civil, quer quanto aos fundamentos de toda a acusação que, em matéria penal, seja deduzida contra ela».

E mais adiante explicita-se: «O Tribunal constata que a convenção é aplicável aos membros das Forças Armadas e não só aos civis. Efectivamente, segundo os Arts. 1 e 14 «toda a pessoa dependente da jurisdição dos Estados contratantes deve usufruir sem nenhuma excepção dos direitos e liberdades consignados no Título I do dito Acórdão».

NATUREZA JURÍDICA DOS FACTOS

«Para apreciar-se» — acrescenta o parecer de Louis Joinet — «a acusação qualificada de disciplina pelo Estado em causa (...), deve-se tomar em consideração, nomeadamente, a natureza jurídica dos factos. E sobre os factos, eis as normas fixadas pelo Tribunal: «Examinar-se-á, à luz do denominador comum às legislações respectivas dos diversos contratantes (...) se o texto ou os textos que definem a infracção incriminada, pertencem, segundo a técnica jurídica do Estado defensor, ao direito penal, ao direito disciplinar, ou aos dois direitos ao mesmo tempo».

Acções sobem na Bolsa de Lisboa

A Bolsa de Lisboa teve esta semana apenas duas sessões mas as acções continuaram a subir em flecha como tem feito desde 30 de Novembro.

A Marconi, coim mais oitenta escudos, encerrou a 420 e a Portugal e Colónias passou de 460 para 580. Os Fornos Eléctricos continuaram activos e subiram mais cinco escudos para 175 e a Lisnave manteve-se firme a 3000 escudos.

O índice Totta e Açores, reflectindo a melhoria das obrigações, teve esta semana uma ascensão de 10,4 pontos, metendo o clima de subida em flecha que se iniciou há quase um mês.

E adianta Louis Joinet, sempre baseado no já citado Acórdão: «Se um militar é acusado de um acto ou omissão que transgride a norma jurídica que regula o funcionamento das Forças Armadas, o Estado pode, em princípio, utilizar contra ele o direito disciplinar preferentemente ao direito penal. Em contrapartida, se os factos imputados constituem uma infracção geralmente tomada em consideração pela lei penal numa sociedade democrática, estamos na presença de uma acusação em matéria penal, segundo os próprios termos do Art. 6.º, e, portanto, as garantias fundamentais que ele estabelece devem ser respeitadas».

«Especificamente» — continua Joinet — «se certas acusações podem ser consideradas como respeitantes ao «funcionamento das Forças Armadas» (veículos utilizados para fins não militares, por exemplo), só dificilmente pode sustentar-se que a acusação de ter praticado actos ilegais ou sevícias não constitui «acusação em matéria penal», no sentido do Art. 6.º Sustentar o contrário equivaleria a dizer, por exemplo, que a proibição das sevícias constitui uma regra própria do funcionamento das Forças Armadas. Ou: — por um lado, todas as sociedades democráticas, no sentido daquele Artigo, parágrafo 1.º da Convenção, reprimem pela lei penal as ofensas voluntárias à integridade física, nem que seja só para respeitar o Art. 5.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem que proíbe «a tortura e as penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes». Trata-se, consequentemente, de uma proibição de natureza geral e não de uma proibição própria do funcionamento interno das Forças Armadas. Como tal, ela pertence à lei penal, enquanto «denominador comum às legislações respectivas dos diversos Estados contratantes, porque assim o exige Acórdão-Engel; por outro lado, tudo isto se verifica igualmente segundo as normas jurídicas portuguesas, não somente ao nível da lei ordinária mas na própria Constituição cujo o Art. 26.º proíbe «a tortura e as penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes».

«Por outras palavras» — prossegue o parecer — «tratando-se de «acusações em matéria penal», o Conselho Superior de Disciplina não pode reconhecer-se competente sem violar flagrantemente o Art. 6.º da Convenção».

SOBRE A COMPETÊNCIA SUBSIDIÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DE DISCIPLINA DO EXÉRCITO

No que se refere à jurisprudência do Acórdão Engel, Louis Joinet afirma-nos que «a competência do CSD poderia ser mantida sob reserva, desde que fossem preenchidas as duas condições que o Tribunal exige sempre que se está em presença de uma «acusação em matéria penal». Assim temos:

«1.ª Condição: a instância do julgamento deve ser constituída por um tribunal independente e imparcial. No Acórdão Engel, esta condição foi assegurada no que respeita à instância disciplinar suprema — o Supremo Tribunal Militar — na medida em que é presidido por um magistrado civil do Supremo Tribunal assessorado por um segundo magistrado profissional. Ao contrário, uma instância disciplinar composta unicamente por militares não

responde às exigências normativas do Art. 6.º da Convenção».

«2.ª Condição: mesmo supondo que a instância disciplinar pudesse ser assimilada a um tribunal independente e imparcial», desde que se trate de acusações em matéria penal, mantinham-se as garantias fundamentais previstas a favor do acusado (...) Pelo mesmo Art. 6.º da Convenção, deviam ser respeitadas e, nomeadamente a publicidade das audiências. Mais adiante refere o parecer



O CEME, general Pedro Cardoso

de Joinet: «E assim que o Acórdão Engel, depois de ter admitido que a instância disciplinar suprema, no caso do Supremo Tribunal Militar Holandês, pudesse assimilar-se a um tribunal independente e imparcial, o Tribunal Europeu, apesar disso, considerou que o Supremo Tribunal Militar não podia reconhecer-se competente sem violar o Art. 6.º da Convenção, por causa da ausência de publicidade das audiências, visto que as regras próprias do processo do STM previam o carácter secreto das mesmas.

«Esta jurisprudência» — diz-nos Louis Joinet — «aplica-se sem contestação ao possível caso dos oficiais portugueses pronunciados pelo Conselho Superior de Disciplina do Exército».

«A faculdade de pronunciar, no todo ou em parte» — confirma aquele jurista — «o julgamento à porta fechada, previsto pelo Art. 6.º da Convenção, só diz respeito às jurisdições nas quais a publicidade é a regra e a porta fechada a excepção — o que não é o caso no que concerne ao Conselho Superior de Disciplina do Exército. Dando de barato que não se poderia invocar sem má-fé motivos de «segurança nacional» ou o «interesse da justiça», desde então que o relatório do inquérito que serviu de base à acusação foi objecto de ampla publicidade, uma vez que o inquérito, ele próprio, não foi contraditório e não respeitou nenhuma das garantias fundamentais previstas pelo Art. 6.º da Convenção Europeia no curso do processo de inquérito prévio ao julgamento».

CONCLUSÃO

Nas suas conclusões, o parecer aqui apresentado diz-nos o seguinte: «1) Os acusados podem invocar a Convenção Europeia para fazer valer o seu direito a um processo justo. A Convenção aplica-se, tanto aos militares como aos civis. 2) Os factos imputados dos acusados não dependem somente do funcionamento interno das Forças Armadas: como tais, eles constituem «acusações em matéria penal» (...) Assim, os interessados podem então, legitimamente reivindicar as garan-

tias fundamentais previstas pelo Art. 6.º da Convenção e, nomeadamente, a competência de um tribunal independente e imparcial, como estipula o referido Artigo, e, em qualquer hipótese, a publicidade das audiências».

Para finalizar, acrescentamos nós, resta saber até que ponto a hierarquia reconhece o Estado de Direito e as obrigações e deveres que o mesmo imputa a quem o admite. Para já, fica-se

na expectativa quanto ao valor que a mesma hierarquia possa dar ou não ao documento que ora publicamos e de que tem, com certeza, conhecimento. A regra democrática não abrange, só, o simples cidadão comum. E quer se queira, quer não, o processo «25 de Novembro» tem de ser tratado consoante essa regra.

Josué da Silva



O CEMFA, general Lemos Ferreira



O CEMA, Almirante Sousa Leitão

O voo e a marrada

Escrever em título garrafal a toda a largura da primeira página que «Pintasilgo 'voa' hoje» (como o fez um diário da manhã), a propósito do pedido de demissão de um primeiro-ministro, é praticar um jornalismo grosseiramente sectário, a denunciar um espírito ferozmente antidemocrático e irresponsável, digno das folheas fascistas, des que por aí pululam. Igual grosseria (embora de sinal contrário) cometeriam jornais que publicassem uma manchete tal como «Carneiro 'marrá' hoje», a propósito da posse de outro (provável) primeiro-ministro.

Vivemos num equilíbrio democrático, marcado por uma luta intensa de interesses opostos. Mas a introdução de um clima de guerra civil no jornalismo quotidiano corresponderá a um forte estímulo para agravar as dificuldades e as tensões. O que só traria

mais sacrifícios a este País e a este povo.

Velhas sentenças como «quem com ferros mata com ferros morre», «olho por olho, dente por dente», «quanto pior melhor» e por aí adiante perderam credibilidade e aplicação útil. Lembrem-se do espanto satisfeito de todos aqueles importantes senhores após as eleições: «Que lição de civismo, de ordem e de consciência acabamos de dar ao mundo!».

Claro, claro que houve excepções mas... a regra é que conta.

Terminamos duas campanhas eleitorais e durante elas portamo-nos muito bem. A europeia. Não queremos agora borrar a pintura. Deixemos os voos, as facadas e as marradas para os pasquins mais ou menos humorísticos.

Ter opinião não é, necessariamente, empunhar um cacete.

Manuel de Azevedo

Acentuada actividade dos gatunos

Vinte e dois assaltos nas últimas vinte e quatro horas, só na área de Lisboa, sem contar com os casos que por um motivo ou por outro não são denunciados, foi o balanço do relatório do piquete da Polícia Judiciária. Arrombamento; a modalidade mais utilizada, ficando-se a chave-falsa e o escalonamento com dois casos cada.

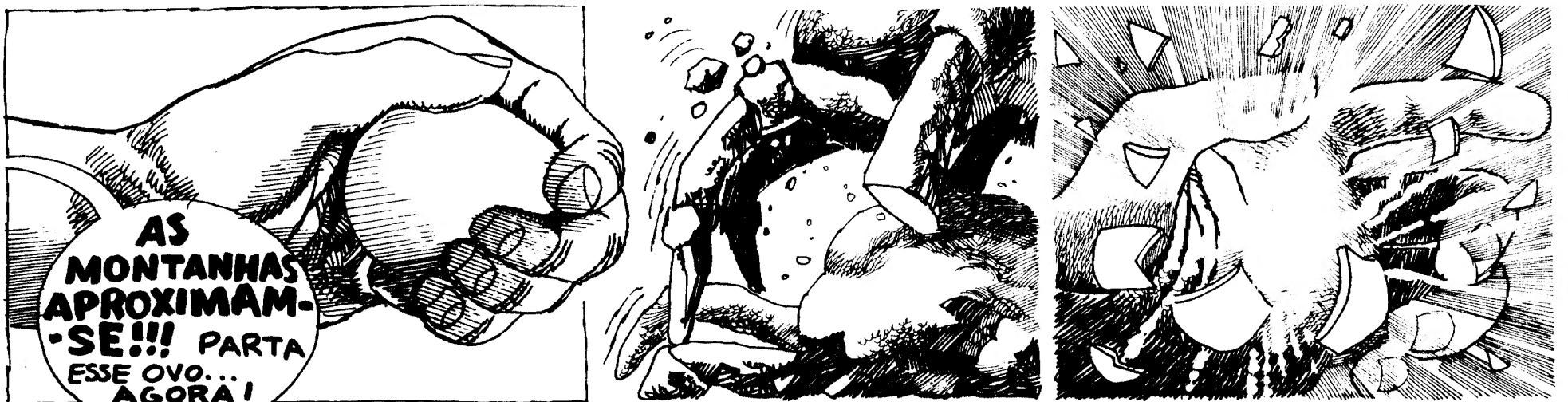
Locais visitados, ainda segundo o referido relatório: dez estabelecimentos, sete residências, duas cooperativas, uma repartição oficial e uma estação dos correios.

Entre os diferentes casos, salienta-se o susto que terá apanhado o proprietário do pranto a vestir situado na rua da Boa-Hora, 33 em Lisboa, onde 1200 contos de mercadorias estiveram

prestas a «voar», só não acontecendo por alguma coisa ter acontecido que levou os assaltantes a fugir de mãos a abanar. Ignora-se por enquanto, o que tenha sido.

Um talho, na rua de S. Pedro em Pombais, Odivelas, ficou sem um novilho inteiro além de várias peças de carne, não podendo aviar hoje a sua clientela antes de ser de novo fornecido. O «Club Bue» na rua Infante D. Pedro 10 em Lisboa ficou sem todos os seus electrodomésticos no valor de 750 contos e uma residência na rua Pinheiro Borges, 20 também na capital foi «visitada» daí o desaparecimento de algumas centenas de contos em objectos de ouro e prata.

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



MAL O OVO SE PARTIU A EXPE-
DIÇÃO VIU-SE RODEADA DE UMA
PAISAGEM DIFERENTE!!!



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Ao ouvir o reque repêlir textualmente uma frase do famoso papiro de Manethon, Mortimer, passado o primeiro espanto, faz-lhe algumas perguntas.

Disseste "pelo caminho do iniciado"? O que significa essa frase? Como a conheces? Responde...

Disse aquilo que disse.



Mas explica-me...

Desculpa, mas temos de nos separar; são horas da oração.

Passado algum tempo, Mortimer encontrava-se caminhando pelas estreitas ruas de Nazlet-el-Samman.

Uma destas...



Perdido nas suas reflexões vai subindo lentamente para o planalto de Gize.

"Pelo caminho do iniciado"... É, palavra por palavra, o início do texto que Ahmed decifrou no último fragmento do papiro descoberto na múmia. Texto que, não nos esqueçamos, dava a entender que havia uma passagem secreta por onde o enviado de Atón iria buscar à câmara de Horus, o Disco de Ouro, o que simbolizava o culto!...



Mesmo supondo que Abdel Razek sabe qualquer coisa e quer confundir as buscas, porque razão iria ele ocupar-se da Mastaba quando tudo dá a entender que essa câmara se encontra na Grande Pirâmide?



E, maquinamente, os seus passos levam-no até ao local das buscas de Grossgrabenstein, aquela hora deserta.

Tudo isto é muito estranho.



Mas eis que, de súbito, avista do lado de lá da trincheira, duas silhuetas furtivas...

?



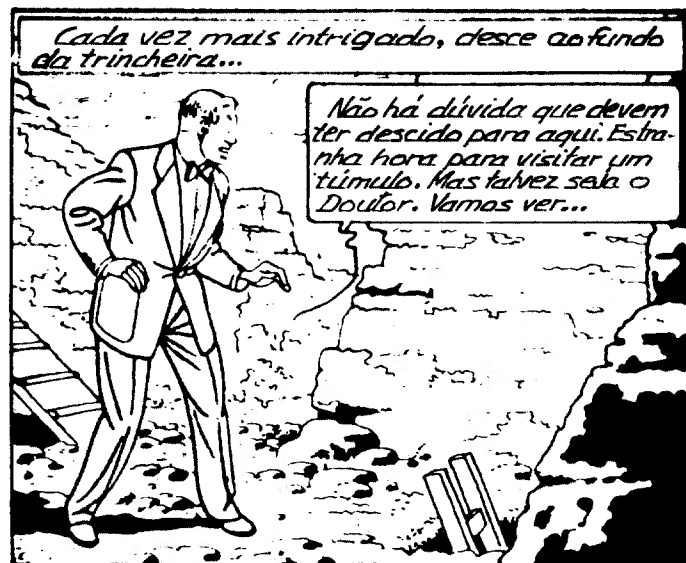
O professor, espantado, aproxima-se rapidamente mas...

E esta? Onde se terão eles metido?



Cada vez mais intrigado, desce ao fundo da trincheira...

Não há dúvida que devem ter descido para aqui. Estranha hora para visitar um túmulo. Mas talvez seja o Doutor. Vamos ver...



Quando chega ao fundo da escada, Mortimer acende o isqueiro.

Não ouço nada...



E à luz vacilante da chama, mete pelas câmaras da Mastaba, onde reina um silêncio angustiante...



...Chega assim à ante-câmara, última etapa das buscas.

Ninguém? É espantoso...



Ah! Resta o caminho dos ladrões...



E eis-lo que entra pela inquietante abertura...

Paciência. Quero ficar socegado!



Mas depois de ter avançado umas cem jardas com grande dificuldade, Mortimer estaca de repente...

Damned!



Está tudo muito bem, meu bom amigo, mas tenho que ir indo...

Não posso estar aqui... De resto vêm ali as "Túnicas escarlates"!

Esse perigoso conspirador está segundo nos dizem, vestido de fidalgo espanhol...

